

eja

EDUCAÇÃO  
PARA JOVENS  
E ADULTOS

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Professor

Módulo 1 • Volume 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador  
**Sergio Cabral**

Vice-Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação  
**Wilson Risolia**

Chefe de Gabinete  
**Sérgio Mendes**

Secretário Executivo  
**Amaury Perlingeiro**

Subsecretaria de Gestão do Ensino  
**Antônio José Vieira De Paiva Neto**

Superintendência pedagógica  
**Claudia Raybolt**

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto  
**Rosana M.N. Mendes**

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão  
**Elizabeth Ramalho Soares Bastos**

Coordenação de Formação Continuada  
**Carmen Granja da Silva**

Coordenação Geral de Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Coordenação Geral de Língua Portuguesa  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenação de Material Didático de  
Língua Portuguesa  
**Rafael Guimarães**

Elaboração  
**Alexandra Robaina dos Santos**  
**Alexandre Nicolas Soares**  
**Amanda Heiderich Marchon**  
**Claudia Pereira da Cruz Franco**  
**Cristiane Brasileiro**  
**Giselle Maria Sarti Leal M. Alves**  
**Ivo da Costa do Rosário**  
**Ivone da Silva Rebello**  
**Jacqueline de Faria Barros**  
**Jane Cleide dos Santos de Sousa**

**João Carlos Lopes**  
**João Carlos Tavares**  
**Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa**  
**Marcelo Andrade Leite**  
**Marcus Vinicius B. de Almeida**  
**Maria Cecília Rufino**  
**Mônica C. Mançur P. dos Santos**  
**Monique Lopes Inocêncio**  
**Rafael Guimarães Nogueira**  
**Roberto de Andrade Lota**  
**Shirlei Campos Victorino**  
**Teresa Andrea Florêncio da Cruz**

Revisão de Língua Portuguesa  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenação de Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**  
**Paulo Vasques de Miranda**

Design Instrucional  
**Cristiane Brasileiro**  
**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Projeto Gráfico e Capa  
**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das  
Unidades  
**Sami Souza**

Diagramação  
**Alexandre d' Oliveira**  
**Alessandra Nogueira**  
**André Guimarães**  
**Andreia Villar**  
**Bianca Lima**  
**Bruno Cruz**  
**Carlos Eduardo Vaz**  
**Juliana Fernandes**

Ilustração  
**Bianca Giacomelli**  
**Clara Gomes**  
**Fernando Romeiro**  
**Jefferson Caçador**  
**Sami Souza**

Produção Gráfica  
**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 5 • A Narração** **5**

---

**Unidade 6 • A narração: os elementos linguísticos e tipos de discurso** **41**

---

**Unidade 7 • Literatura: a arte da palavra** **75**

---

**Unidade 8 • A Literatura através do Tempo** **109**

---

**Expansão • A norma culta e suas diversas ramificações** **157**

---



## Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 5

# A narração

*Alexandre Nicolas Soares, Amanda Heiderich Marchon, Claudia Pereira da Cruz Franco, Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Monica Conceição Mansur Peneda dos Santos, Roberto de Andrade Lota e Shirlei Campos Victorino.*

### Introdução

Sabemos que contar histórias é uma atividade recorrente; afinal, se é pelo uso que fazemos da linguagem que nos definimos como sujeitos, a ação de narrar funda identidades e reflete concepções de mundo.

Nesse sentido, nesta sexta unidade, focalizaremos a leitura e a produção de textos narrativos. A partir da análise de exemplares de diferentes gêneros textuais, como fábula, romance e conto, aprofundaremos o conceito de narração e sistematizaremos os elementos da narrativa e a estrutura do enredo.

Apresentamos a você diversas sugestões de atividades que se relacionam ao Material do Aluno. No planejamento de suas aulas, você poderá acessar diretamente cada uma dessas seções, de acordo com seu interesse. Também poderá escolher as propostas que são mais adequadas aos seus alunos e aos seus objetivos.

Esperamos que este material continue contribuindo na construção de suas aulas.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

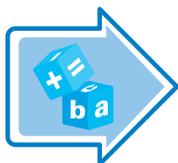
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	5	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A narração	O texto narrativo: conceito, elementos e estrutura.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o conceito de narração.	
Identificar os elementos e as características de um texto narrativo.	
Compreender a estrutura do texto narrativo.	
Elaborar textos narrativos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	139 e 140
Seção 1 - A narração	141 a 143
Seção 2 - Características e elementos do texto narrativo	144 a 150
Seção 3 - A estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo	151 a 154
O que perguntam por aí?	159 e 161
Atividade Extra	163 a 166

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

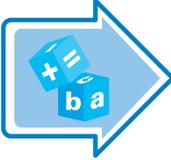
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é composto o texto narrativo?	Cópias do texto (xerox).	Análise da fábula <i>O Galo de briga e a Águia</i> , a fim de identificar seu tema, seus personagens, sua moral e sua função.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

## Seção 1 – A narração

Páginas no material do aluno

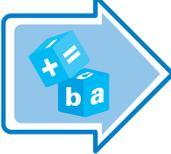
**141 a 143**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem tem medo do lobo mau?	Cópias dos textos (xerox).	Análise comparativa do conto <i>Violeta</i> e da notícia <i>PM mandou traficantes usarem menores para vender drogas na região da Providência</i> , a fim de que se identifiquem aspectos comuns e divergentes entre esses gêneros textuais e, assim, que se aprofunde o conceito de narração.	Individual ou em pequenos grupos.	50 minutos.

## Seção 2 – Características e elementos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

**144 a 150**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Capitães da Areia em ação!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de identificar e relacionar os elementos dessa narrativa.	Atividade individual ou em pequenos grupos.	100 min.

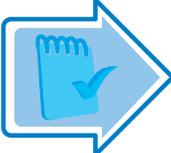
## Seção 3 – Estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo

Páginas no material do aluno

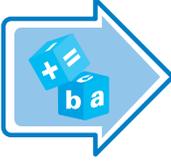
**151 a 154**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Notícia dos Capitães!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de aprofundar a identificação os elementos da narrativa (em especial, do narrador e dos personagens) e compreender e relacionar a estrutura do enredo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 minutos.

## Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias diretas	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Meu pé de laranja lima</i> para reconhecimento de elementos da estrutura geral do texto narrativo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos
	Lendo memórias indiretas	Cópias do texto (xerox).	Resolução de uma questão discursiva de vestibular que relaciona aspectos formais do texto narrativo a efeitos de sentido.	Atividade individual.	20 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é composto o texto narrativo?	Cópias do texto (xerox).	Análise da fábula <i>O Galo de briga e a Águia</i> , a fim de identificar seu tema, seus personagens, sua moral e sua função.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as quatro questões que se seguem.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, traços gerais da Grécia Antiga e, paralelamente, do gênero “fábula”. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

### Atividade

A atividade proposta nesta seção objetiva introduzir o tema da unidade. Desse modo, por meio da análise do texto selecionado, espera-se que o aluno construa o conceito de narração e observe a importância desse tipo de texto em nosso cotidiano.

O texto abaixo é uma adaptação da obra de Esopo, um escritor grego do século VII ou VI a. C. considerado o criador de um gênero literário: a fábula.

### O Galo de Briga e a Águia

Dois galos estavam disputando, em feroz luta, o direito de comandar o galinheiro de uma chácara. Por fim, um pôe o outro para correr e é o vencedor. O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num canto sossegado do galinheiro. O vencedor, voando até o alto de um muro, bateu as asas e exultante cantou com toda sua força.

Uma Águia que pairava ali perto se lançou sobre ele e com um golpe certo levou-o preso em suas poderosas garras. O Galo derrotado saiu do seu canto, e daí em diante reinou absoluto livre de concorrência.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/O\\_Galo\\_de\\_Briga\\_e\\_a\\_Águia](http://pt.wikisource.org/wiki/O_Galo_de_Briga_e_a_Águia))

## QUESTÃO 1

Todo texto gira em torno de um tema. A história dos *Três Porquinhos*, por exemplo, nos faz refletir sobre a disciplina, o empenho, *Chapeuzinho Vermelho* nos ensina a obediência aos nossos pais, e uma novela pode discutir problemas sociais, como preconceitos, tráfico de pessoas etc.

Assim, as histórias, principalmente as de ficção, podem nos despertar reflexões que ultrapassam os fatos narrados. Pensando nisso, responda: Qual seria o **tema** da fábula *O Galo de Briga e a Águia*? Lembre-se de que o tema é, geralmente, indicado por uma expressão abstrata (algo não concreto).

## QUESTÃO 2

Explique porque, nesta narrativa ficcional, os três **personagens** são alegóricos, isto é, podem representar comportamentos humanos.

## QUESTÃO 3

Uma das características do gênero “fabula” é a apresentação, ao final do texto, de uma moral: uma frase objetiva que apresenta um ensinamento ao leitor. Na reprodução desta fábula, omitimos esse trecho a fim de você o reconstrua. Qual seria, então, a **moral** deste texto?

## QUESTÃO 4

A partir das respostas às questões anteriores, qual teria sido a **intenção** de Esopo ao construir esta fábula?

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Considerando os fatos que compõem o enredo, espera-se que o aluno aponte, como tema desta fábula, a arrogância/prepotência/soberba ou, em oposição, a importância da humildade.

### QUESTÃO 2

Nesta fábula, os três personagens são: i) o Galo vencedor, ii) o Galo derrotado e iii) a Águia. O primeiro é o protagonista, pois é o personagem central da trama, aquele que possui o papel de maior destaque; representa o

próprio tema do texto, a soberba, pois ostenta sua vitória (“bateu as asas e exultante cantou com toda sua força”). Em oposição, o Galo perdedor mostra-se humilde, visto que sabe reconhecer sua derrota (“O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num canto sossegado do galinheiro.”). Paralelamente, é possível caracterizar este personagem como sagaz ou perspicaz, uma vez que soube aproveitar a oportunidade para reinar no galinheiro (“O Galo derrotado saiu do seu canto, e daí em diante reinou absoluto livre de concorrência.”). Finalmente, a Águia, se comparada aos outros personagens, representa a força e, ao mesmo tempo, o perigo, como evidencia a expressão “suas poderosas garras”.

### QUESTÃO 3

No texto original, a moral é “O orgulho e a arrogância é o caminho mais curto para a ruína e o infortúnio.”. Espera-se, portanto, que, a partir da interpretação do texto, os alunos construam frases semelhantes, tais como: “É importante ser humilde, porque sempre haverá alguém mais forte ou melhor que a gente.”, “Não devemos ser exibidos, porque isso pode nos derrubar.” etc.

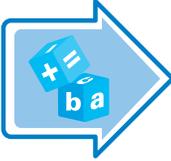
### QUESTÃO 4

Correspondendo à função social do gênero “fábula”, Esopo, neste texto, constrói uma narrativa a fim de criticar vícios humanos (principalmente, aqueles representados pelo Galo vencedor) e, paralelamente, apontar um padrão de comportamento (ser humilde).

## Seção 1 – A narração

Páginas no material do aluno

141 a 143

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem tem medo do lobo mau?	Cópias dos textos (xerox).	Análise comparativa do conto <i>Violeta</i> e da notícia <i>PM mandou traficantes usarem menores para vender drogas na região da Providência</i> , a fim de que se identifiquem aspectos comuns e divergentes entre esses gêneros textuais e, assim, que se aprofunde o conceito de narração.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	50 minutos.

---

## Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as cinco questões que se seguem.

---

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, realize, junto aos alunos, uma atividade de pré-leitura: a partir da estrutura e do título dos textos, levantem hipóteses de seus temas e dos gêneros a que pertencem. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

---

---

## Atividade

### TEXTO 1

O texto a seguir, publicado antes num blog por uma das professoras desta equipe, pertence ao gênero “conto”, pois é uma narração literária de curta extensão. Nele, a personagem-título é uma adolescente que vive a aventura da periferia.

Violeta

Medo do lobo quantas jovens meninas não já sentiram?

Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Amarelo, Fita Verde... e tantas outras. A menina da vez chama-se Violeta. Violeta é uma pequena, brejeira que só! Pele misturada e brasileira. Marrom, marrom... com um dedinho de caramelo. Anda, sempre, com uma violetinha presa aos cabelos sarará que, por puro charme, faz descer-lhe um cachinho pela face. Há marcas em seu corpo. Marcas de vacina, quedas e castigos. A menina, nascida perto do céu, sabe soltar pipa como um menino, mas também aprendeu a lavar e a passar muito bem.

Sua mãe, um dia – assim como as mães das outras histórias – a chamou para uma visita. A encomenda a ser entregue não traduzia qualquer tipo de beleza ou cortesia. Apenas documentava o contexto social de sua existência. A casa dos “tios” ficava ali mesmo, algumas vielas adiante. Era preciso destreza e coragem para ultrapassá-las. Sua mãe é mulher jurada... se a encomenda não chegar a tempo e à hora.

A menina desce e sobe as escadarias daquela vasta cidade. Sua casa e seu território são prisões! “Gostaria que este tempo fosse outro tempo”, sonha. No caminho, encontra com os colegas pipeiros e joga conversa fora. A *lan house* fica ali pertinho e não custa nada dar uma passadinha para atualizar o MSN e o Orkut. Em seguida, avista o bar-quitanda do Seu José; uma portinha com tudo dentro. Aumenta a conta comprando uns “lances da hora” e um creme hidratante supercheiroso para peles escuras. Um *funk* proibidão, vindo da casa vizinha, marca seus passos de “moleque doido”.

A porta da noite se fecha e abraça os olhos de Violeta. A menina fuma dois cigarros olhando, da laje, as estrelas. Chupa uma bala de hortelã para disfarçar o hálito. A encomenda fica para o dia seguinte.

Ao chegar em casa, confere as violetas expostas na janelinha dos fundos. Estão murchas.

Os lobos haviam devorado sua mãe. Agora... aguardam a sobremesa.

(Disponível em: <http://jacquelitera.blogspot.com>)

## TEXTO 2

O texto abaixo é um trecho de uma notícia retirada do jornal *online O Globo*. Trata-se, portanto, de uma narrativa que busca reportar um fato recente e relevante.

### **PM MANDOU TRAFICANTES USAREM MENORES PARA VENDER DROGAS NA REGIÃO DA PROVIDÊNCIA**

Em um dos trechos de áudio mostrados por matéria do Fantástico, agente — que ainda não foi preso — pede ainda mais dinheiro a um gerente do tráfico

Publicado:10/03/13 - 22h46

Atualizado:10/03/13 - 23h31

(Investigação mostra como agia quadrilha de tráfico de drogas chefiada por uma mulher TV Globo / Reprodução de TV)

RIO — Gravações feitas durante as investigações que resultaram na operação que desbaratou, sexta-feira passada, uma quadrilha de traficantes do Morro da Providência, no Centro do Rio, revelam um sargento da Polícia Militar mandando que meninos fossem usados para vender drogas. Os áudios obtidos pela polícia foram mostrados no domingo pelo Fantástico, da Rede Globo. Num dos trechos, o PM — que ainda não foi preso — pede ainda mais dinheiro a um gerente do tráfico. E, depois, diz que o bandido precisava ser um “cara safo”.

— O bagulho estiver ruim, apertar, bota o moleque em cima da árvore, bota moleque rodando de carro, bota moleque rodando de bicicleta, bota moleque de roupa de colégio... Faz tua correria, irmão. Tem que aprender a assumir seus compromissos — diz o sargento.

[...]

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/pm-mandou-trafficantes-usarem-menores-para-vender-drogas-na-regiao-da-providencia-7800804>)

## QUESTÃO 1

No conto *Violeta*, o segundo parágrafo descreve a personagem principal, que dá nome à narrativa. Pontue suas características físicas e psicológicas.

## QUESTÃO 2

De que maneira o contexto social em que se insere Violeta se relaciona ao drama que ela vivencia?

## QUESTÃO 3

O que representariam, então, os lobos que devoraram a mãe de Violeta? O que a comparação com este animal sugere?

## QUESTÃO 4

Uma notícia apresenta, em sua estrutura, a lide (do Inglês “lead”, que significa “guia”) é a primeira parte de uma notícia, geralmente posta em destaque, que fornece ao leitor uma síntese das principais informações de que trata o texto. Considerando que, no Texto 2, a lide corresponde ao primeiro parágrafo, leia-o com atenção, relacione-o ao título e preencha o quadro que se segue, destacando os principais fatos desse texto jornalístico.

Quem?	
O que (fez)?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	
Quando?	

## QUESTÃO 5

Na unidade 3, especificamente na seção 2 (pp. 69-73), vimos que cada gênero textual é individualizado por sua estrutura, sua linguagem e, principalmente, por sua função social. Desse modo, compare os textos 1 e 2, respondendo aos itens que se seguem.

- a. Aristóteles organizou os textos poéticos a partir de características formais (verso ou prosa) e temáticos (gêneros épico, lírico e dramático), conforme a tabela que se segue. Segundo esta sistematização, de qual gênero literário o texto *Violeta* se aproximaria? Justifique sua resposta.

	Gênero Lírico	Gênero Épico	Gênero Dramático
<b>Ênfase</b>	Expressão de sentimentos	• Relato de episódios heroicos.	• Representação de ações.
<b>Características principais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intimismo;</li> <li>• Subjetividade;</li> <li>• Musicalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos históricos;</li> <li>• Personagens;</li> <li>• Herói;</li> <li>• Enredo;</li> <li>• Marcas de tempo e espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encenação;</li> <li>• Personagens;</li> <li>• Enredo;</li> <li>• Marcas de tempo e espaço.</li> </ul>
<b>Perspectiva temporal</b>	• Presente do eu poético.	Passado presentificado.	• Ações presentes.
<b>Efeito gerado no leitor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emoção;</li> <li>• Simpatia;</li> <li>• Exaltação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Admiração;</li> <li>• Surpresa;</li> <li>• Orgulho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piedade;</li> <li>• Revolta;</li> <li>• Terror.</li> </ul>

- b. Os textos 1 e 2 possuem funções e linguagem distintas. Comprove essa afirmativa, destacando e comentando trechos dos textos.
- c. Considerando sua resposta às questões anteriores, destaque uma característica estrutural comum aos dois textos.

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Fisicamente, Violeta é uma jovem de pele morena (“Pele misturada e brasileira. Marrom, marrom... com um dedinho de caramelo.”). Do ponto de vista psicológico, infere-se que a personagem é vaidosa (“Anda, sempre, com uma violetinha presa aos cabelos sarará que, por puro charme, faz descer-lhe um cachinho pela face.”) e dinâmica (“Há marcas em seu corpo. Marcas de vacina, quedas e castigos. A menina, nascida perto do céu, sabe soltar pipa como um menino, mas também aprendeu a lavar e a passar muito bem.”).

### QUESTÃO 2

Violeta vive em uma comunidade, a qual os alunos poderão chamar de “favela”, como evidenciam os trechos “ela sobe e desce as escadarias daquela vasta cidade” e “algumas velas adiante”. Considerando que, na realidade do Rio de Janeiro, é comum se considerar que as “bocas de fumo” concentram-se nas chamadas “comunidades”, a repre-

sentação, no conto, deste espaço potencializa o drama da protagonista: o fato de sua mãe estar envolvida com o tráfico de drogas. Conforme o terceiro parágrafo do texto destaca que Violeta, por ordem da mãe, deve entregar aos “tios” uma encomenda, que, neste contexto, poderia ser dinheiro, drogas ou qualquer elemento relacionado ao tráfico.

### QUESTÃO 3

Os lobos representariam, metaforicamente, os traficantes (ou seus auxiliares). A comparação entre esses personagens e os lobos estreita a intertextualidade entre essa narrativa e outros contos infanto-juvenis (como *Chapeuzinho vermelho*, de Charles Perrault, *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa, e *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque) e, paralelamente, intensifica a brutalidade e a selvageria dos personagens que nomeiam.

### QUESTÃO 4

Como explicita o título, o foco da notícia é destacar o crime cometido por um policial militar. Nesse sentido, espera-se que o aluno preencha o quadro-síntese com respostas semelhantes as que se seguem:

<b>Quem?</b>	Um policial militar.
<b>O que (fez)?</b>	Mandou que traficantes utilizassem crianças na venda de drogas.
<b>Onde?</b>	No Morro da Providência, no Centro do Rio.
<b>Como?</b>	Em uma conversa pelo telefone.
<b>Por quê?</b>	Para que os traficantes obtivessem maior lucro e, assim, pudessem oferecer maior suborno ao policial.
<b>Quando?</b>	Dias antes de 08 de Março, sexta-feira, quando as gravações da investigação foram divulgadas.

### QUESTÃO 5

- O conto *Violeta* possui traços mais próximos do gênero épico. Isso porque, assim como as epopeias clássicas, esse texto apresenta uma estrutura narrativa, constituída por narrador (3ª pessoa), personagens (Violeta, sua mãe e os lobos), tema (tráfico de drogas / violência), enredo, espaço (uma comunidade) e tempo. Além disso, um conto focaliza as ações que compõem o enredo, pois é por meio delas que os personagens se revelam – e não principalmente pela expressão de seus sentimentos (gênero lírico) ou por suas falas (gênero dramático).
- O Texto 1 é uma obra literária que propõe reflexões sobre a realidade e, simultaneamente, desperta sentimentos: reconstruindo elementos do que concebemos como realidade, a autora lança um outro olhar para a vivência nas periferias. Para isso, ela manipula, artisticamente, a linguagem, que passa a ser essencialmente metafórica (“A menina, nascida perto do céu”, “A porta da noite se fecha e abraça os olhos de Violeta.”, “Os lobos haviam devorado sua mãe. Agora... aguardavam a sobremesa.”). A linguagem é, portanto, marcada pela subjetividade.

O Texto 2, por sua vez, insere-se na domínio discursivo jornalístico, em que se prima pela imparcialidade na apresentação dos fatos. Nesse sentido, a fim conferir credibilidade ao que é dito, o jornalista apaga as marcas de 1ª pessoa, tal como se observa no uso exclusivo da 3ª pessoa gramatical. Paralelamente, o texto constrói-se, predominantemente, por expressões denotativas. A linguagem é, pois, marcada pela objetividade.

No entanto, cumpre salientar para os alunos que todo texto – não só os literários – é uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) de seu autor. Não existe, assim, uma narrativa completamente objetiva (imparcial): ao contar um fato, estamos, sempre, interpretando a realidade e dando novos sentidos ao próprio mundo.

- c. A principal característica estrutural comum aos dois textos é a tipologia textual predominante: a narração. Tal traço pode ser comprovado pela presença dos elementos da narrativa, já identificados nas questões anteriores, e, principalmente, pelo fato de os textos 1 e 2 apresentarem uma sucessão de fatos (imaginários e reais, respectivamente), tendo, portanto, como fundamento, as ações e as pessoas que delas participam.

Outras marcas da tipologia narrativa que poderiam ser identificadas são:

- os tempos verbais e os advérbios marcadores de tempo e espaço atuam como elementos essenciais para a coerência do texto, permitindo a ordenação dos fatos enumerados;
- ao lado da sequência de fatos, os textos apresentam trechos descritivos, que contribuem para a caracterização dos personagens, do espaço e do tempo.

## Seção 2 – Características e elementos do texto narrativo

Páginas no material do aluno  
**144 a 150**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Capitães da Areia em ação!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de identificar e relacionar os elementos dessa narrativa.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 min.

## Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as sete questões que se seguem.

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, apresente, aos alunos, o autor e a obra, esclarecendo detalhes sobre a biografia e sobre a obra. Em seguida, você pode sistematizar os elementos da narrativa, oferecendo-lhes uma tabela semelhante a esta:

Elementos da Narrativa	O que são?	Classificações:
ENREDO	Conjunto de fatos que compõem a história (intriga, trama).  Os fatos, organizados numa relação causa-efeito, criam uma ilusão de verdade.	Quanto à ordem dos fatos:  <b>Cronológico:</b> os fatos são narrados na ordem em que aconteceram (horas, dias, meses, anos...).  <b>Psicológico:</b> os fatos nem sempre são evidentes, ou seja, não equivalem a ações concretas, mas a movimentos interiores.
PERSONAGEM(S)	Aquele(s) que faz(em) a ação; agente(s) da narrativa.	Quanto ao papel que desempenha no enredo:  <b>Protagonista</b> (personagem principal). O protagonista pode ser um herói, se possuir características superiores às de outros personagens, ou anti-herói, se, mesmo na ausência de qualidades excepcionais, exercer a função de herói.  <b>Antagonista</b> (elemento que se opõe ao protagonista).
NARRADOR	Elemento organizador de todos os outros componentes, responsável pela aproximação entre o que é narrado e o leitor do texto.	Quanto ao foco narrativo:  <b>Observador:</b> Posiciona-se fora dos fatos narrados (discurso em 3ª pessoa).  <b>Personagem:</b> atua como testemunha dos fatos narrados, podendo ser o protagonista da história (discurso em 1ª pessoa).

TEMPO	Momento histórico em que se realiza o enredo.	Quanto à sequência dos fatos:	<p><b>Cronológico:</b> transcorre na ordem natural dos fatos no enredo; corresponde ao enredo cronológico.</p> <p><b>Sequência não-linear:</b> marcada por antecipações, retomadas (flashback), resumos e elipses (omissões de determinados acontecimentos) e digressões (comentários paralelos).</p>
ESPAÇO	O lugar onde se passa a ação narrada. Influencia diretamente no desenvolvimento do enredo, unindo-se ao tempo.	Quanto à natureza do espaço:	<p><b>Físico:</b> espaço físico (concreto) em que se desenvolve a narrativa.</p> <p><b>Psicológico:</b> determinado pela imaginação do narrador ou das personagens.</p>

Outra sugestão seria apresentar a tabela em branco e pedir que os alunos a preenchessem a partir de uma síntese teórica do livro.

Finalmente, leia o texto e o enunciado das questões – adaptadas do Curso de Formação Continuada Regular: 9º ano, esclarecendo possíveis dúvidas. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.



## Atividade

O texto baixo é um fragmento do primeiro capítulo do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. O livro conta a história de um grupo de menores abandonados, que ocupam a cidade de Salvador dos anos 30. Esta parte da história explica como o grupo foi formado, como Pedro Bala se tornou o líder desse grupo e porque escolheram um armazém abandonado no cais para morar.

## O trapiche

[...]

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a idade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia, entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto que ameaçava levá-los. E desde esta noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

### Trapiche

Armazém ou depósito de mercadorias de embarque ou desembarque.

### Assoalho

Pavimento de madeira, sobrado.

## QUESTÃO 1

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso*, *neutro* e *onisciente*, como mostra o quadro abaixo.

PONTO DE VISTA	PAPEL	TIPOS
<b>Narrador observador</b> ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	<b>Narrador intruso:</b> fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
		<b>Narrador neutro:</b> busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
		<b>Narrador onisciente:</b> revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.

No trecho do romance, há um narrador onisciente. Assinale o trecho que comprova essa afirmativa.

- “E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.”
- “Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça.”
- “Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.”
- “A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida.”
- “Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia.”

## QUESTÃO 2

No parágrafo abaixo, o narrador descreve o trapiche em que o grupo Capitães da Areia transformou em lar. Releia este fragmento e responda: De que maneira a caracterização desse espaço intensifica o drama dos personagens?

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

### QUESTÃO 3

Nem sempre as características das personagens de uma história como *Capitães da Areia* são expressas por meio de palavras precisas ou explicações óbvias para quem lê. No entanto, é possível, ao longo de sua leitura, chegar a determinadas conclusões a partir da observação das atitudes que tais personagens tomam.

Assim, observe a passagem que se segue e assinale a alternativa que melhor caracteriza a personagem de Pedro Bala:

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

- a. Pedro Bala era um traidor.
- b. Pedro Bala era vingativo.
- c. Pedro Bala era caridoso.
- d. Pedro Bala era injusto.
- e. Pedro Bala era desleal.

### QUESTÃO 4

Em um texto narrativo, você pode observar que, ao longo da apresentação dos fatos, o narrador descreve características do lugar e das personagens que participam da história. Isso propicia que o leitor construa imagens desses locais e dessas pessoas. Em relação às personagens, é possível observar que elas possuem tanto características físicas (estatura, cor dos olhos, da pele e dos cabelos, jeito de falar e de andar) como psicológicas (comportamento, qualidades, defeitos).

Considerando que o texto apresenta as personagens centrais do romance *Capitães de Areia*, complete o quadro abaixo com as principais características físicas e psicológicas do grupo e de seu líder, Pedro Bala.

	Características físicas	Características psicológicas
<b>Capitães da Areia</b>		

<b>Pedro Bala</b>		

## QUESTÃO 5

No romance, os Capitães da Areia praticam atos ilegais, que revelam revolta e hostilidade frente às condições de miséria e insalubridade a que estão submetidos. Desse modo, discuta de que maneira as características apontadas por você na questão anterior poderiam contribuir/justificar essas infrações.

## QUESTÃO 6

Se o enredo é o conjunto de fatos que compõem a narrativa, deve haver entre essas ações uma relação lógica. Pensando nisso, releia os fragmentos abaixo. O primeiro refere-se à passagem em que as crianças ainda não moravam no trapiche e por lá só havia ratos e um cachorro de rua. O segundo integra a parte da história em que Pedro Bala briga com Raimundo e se torna o líder do grupo.

### Quadro 1

“Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas.”

### Quadro 2

“Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

Observe os verbos destacados nos dois quadros e assinale a resposta correta.

- No quadro 2, os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica.
- No quadro 1, ambos os fatos ocorrem ao mesmo tempo no passado.
- No quadro 2, o último fato apresentado (“rolaram na luta”) foi o primeiro que ocorreu.
- No quadro 1, o fato “grande parte do teto já ruíra” ocorre antes do fato “Dormiu depois de algumas noites”.
- No quadro 2, o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorre antes do fato “Raimundo quis surrar Barandão”.

## QUESTÃO 7

A partir das respostas às questões anteriores, sistematize, na tabela abaixo, os elementos da narrativa *Capitães da Areia*.

Elementos da Narrativa	Identificação	Classificação	
ENREDO	Principais fatos:	Quanto à ordem dos fatos:	
PERSONAGENS		Quanto ao papel que desempenham no enredo:	Protagonista:
		Antagonista:	
		Secundários:	
NARRADOR		Quanto ao foco narrativo:	
TEMPO		Quanto à sequência dos fatos:	
ESPAÇO		Quanto à natureza do espaço:	

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Ao analisar as opções da questão, o aluno deverá buscar aquela em que o narrador é observador do tipo onisciente, ou seja, aquele que conhece os sentimentos e/ou os pensamentos das personagens e revela-os ao leitor. Assim, o discente deverá observar que as alternativas A, C e E assinalam fatos concretos da história, os quais são apresentados pelo narrador de forma mais objetiva. O trecho apresentado na letra D, por sua vez, refere-se a um fato ocorrido entre Raimundo e Pedro Bala e caracteriza tal acontecimento como “A desgraça de Raimundo”; no entanto, não revela qualquer pensamento das duas personagens. A opção correta é, então, a letra B, pois nesta o narrador revela o conhecimento de que Pedro Bala possui acerca da cidade onde vive.

### QUESTÃO 2

No trecho em destaque, explicita-se que o armazém estava em péssimas condições: “grande parte do teto já ruína e os raios da lua penetravam livremente”. Desse modo, antes de ser ocupado pelos meninos, tinha como “senhores exclusivos” os ratos – nem mesmo um cão desejou permanecer naquele trapiche. O abandono do lugar reflete, assim, o próprio desamparo dos Capitães da Areia.

### QUESTÃO 3

Tomando por base o trecho destacado, é possível concluir que as letras A e E são incorretas, já que, em momento algum, Pedro Bala assumiu qualquer compromisso de aceitar a liderança de Raimundo. Somente se tivesse feito isso, ele poderia ter sido considerado um traidor ou uma pessoa desleal, respectivamente. Ainda em relação a essas duas opções, é interessante o aluno perceber que elas apresentam vocábulos sinônimos. Logo, ao descartar um termo, o outro automaticamente deverá ser desconsiderado; paralelamente, na impossibilidade de mais de uma alternativa correta, os dois itens devem ser descartados.

Dando continuidade à análise das alternativas, pode-se verificar que a postura de Pedro Bala também em nada lhe confere a caracterização de um rapaz caridoso, como prevê letra C. A letra D, que assinala que Pedro Bala foi injusto, também não condiz com a atitude da personagem, pois ele se encontrava desarmado e reagiu diante da postura covarde de Raimundo com Barandão.

A resposta correta é, então, a letra B, pois já havia ocorrido uma briga entre Pedro Bala e Raimundo, a qual causou a cicatriz que Pedro possuía no rosto. Por isso, no trecho destacado, há o termo “revanche”, que também serve como justificativa para caracterização de Pedro Bala como vingativo.

### QUESTÃO 4

Para desenvolver esta questão, é interessante que você explique para a turma que as características físicas são aquelas que se referem aos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição. Assim, são traços exteriores do ser, como os traços faciais, as partes do corpo, o jeito de falar, andar e de se vestir. Já as características psicológicas são aquelas que dizem respeito aos aspectos emocionais e mentais do ser, tais como comportamento, qualidades, defeitos, personalidade, caráter, virtudes e preferências.

Além disso, também é importante explicar para o aluno que a identificação dessas características, principalmente das psicológicas, é, muitas vezes, feita por meio de inferências, visto que tais traços nem sempre estão explícitos no texto.

Outro aspecto relevante ao se completar o quadro é a observação de que as características psicológicas de Pedro Bala refletem a caracterização do grupo. Desse modo, como Pedro era tido como um jovem valentão, agressivo e perigoso, o grupo que ele liderava era visto da mesma maneira. Pode-se notar, portanto, uma relação metonímica, já que uma parte (o líder Pedro Bala) representa o todo (os Capitães da Areia).

Com base nisso, uma possível solução para o quadro proposto seria:

	Características físicas	Características psicológicas
Capitães da Areia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Adolescentes e pré-adolescentes;</li><li>• Crianças de várias etnias (“moleques de todas as cores”).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Carentes;</li><li>• Agressivos;</li><li>• Mal educados (“soltando palavrões”).</li></ul>

## Pedro Bala

- Louro;
- Adolescente;
- Ferido no rosto.

- Ativo;
- Esperto;
- Possuidor de espírito de liderança;
- Vingativo.

### QUESTÃO 5

O objetivo desta questão é que o aluno perceba de que forma a caracterização das personagens pode contribuir para o desenrolar das ações de uma narrativa. A questão anterior solicita a identificação da informação de que os Capitães da Areia são meninos agressivos e desamparados. De posse desse dado, então, o aluno será levado a concluir que provavelmente eles praticam atos ilegais porque não possuem muitas oportunidades diferentes para sobreviver, e veem no grupo a família que, na verdade, não possuem.

### QUESTÃO 6

Para responder a esta questão, o aluno precisará observar o emprego dos tempos pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito na apresentação de uma sequência de fatos. O discente deverá perceber que o pretérito perfeito indica um acontecimento que se iniciou e terminou no passado, enquanto o pretérito mais-que-perfeito indica um fato passado anterior a outro também ocorrido no passado.

Nesse sentido, analisando a alternativa A, a qual assinala que “os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica”, o aluno deverá perceber que esta afirmativa está errada, haja vista que, quando se apresenta uma série de fatos no passado, fazendo o uso do pretérito perfeito, como no caso em questão, o falante tende a informá-los na ordem em que efetivamente ocorreram.

Isso pode ser comprovado no próprio fragmento que compõem o quadro 2: inicialmente, ocorreu a intenção de Raimundo em agredir Barandão, “Raimundo quis surrar Barandão”; em seguida, este fato levou Pedro Bala a se indignar, “Pedro tomou as dores do negrinho”; finalmente, este acontecimento desencadeou a briga propriamente dita, “rolaram na luta mais sensacional”. Nota-se, portanto, uma relação de causa e efeito entre os fatos destacados.

Com base no raciocínio anterior de que, no quadro 2, os fatos apresentados estão em ordem cronológica, o aluno facilmente descartará as alternativas C e E. A primeira afirma que a ação praticada por Pedro Bala e Raimundo, “rolaram na luta”, foi a primeira que ocorreu na passagem. No entanto, como já foi observado no parágrafo anterior, essa ação ocorreu por último. Já a segunda alternativa, que assinala que o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorreu antes do fato “Raimundo quis surrar Barandão” também se mostra equivocada, uma vez que o segundo fato provocou o primeiro, e não o inverso.

Passando às alternativas que dizem respeito ao quadro 1, mesmo que o aluno não tenha o conhecimento de que o pretérito mais-que-perfeito expressa uma ação que ocorre antes de outra ação no passado, é provável que ele interprete corretamente a passagem com base no contexto em que ela se insere. Assim, ele perceberá que o fato que assinala a decadência em que se encontrava o trapiche – “parte do teto já ruína” – ocorre antes de o cachorro de rua ficar algum tempo por lá – “Dormiu depois de algumas noites”. Logo, o discente identificará que a opção B é incorreta, uma vez que esses fatos não acontecem concomitantemente, sendo a letra D a única opção correta.

## QUESTÃO 7

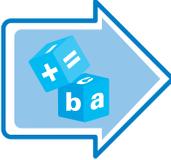
A partir das respostas às questões anteriores, o quadro poderia ser preenchido da seguinte maneira:

Elementos da Narrativa		Identificação	Classificação
ENREDO	<p>Principais fatos:</p> <p>[...] um do grupo, [...], entrou no trapiche.</p> <p>[...] Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.</p> <p>[...] Um dia [Raimundo e Pedro Bala] brigaram.</p> <p>[...] Raimundo [puxou] uma navalha e [cortou] o rosto de Pedro [...].</p> <p>Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche [...].</p> <p>Uma noite, [...] Raimundo quis surrar Barandão</p> <p>Pedro tomou as dores do negrinho</p> <p>e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.</p> <p>[...] desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.</p> <p>Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia [...].</p>	Quanto à ordem dos fatos:	CRONOLÓGICO
PERSONAGENS		<p>Quanto ao papel que desempenham no enredo:</p> <p>Antagonista:</p> <p>Raimundo</p> <p>Secundários:</p> <p>Demais membros do grupo.</p>	<p>Protagonista:</p> <p>Pedro Bala</p>
NARRADOR		Quanto ao foco narrativo:	OBSERVADOR (3ª pessoa)
TEMPO		Quanto à sequência dos fatos:	CRONOLÓGICO
ESPAÇO	O centro de Salvador – mais especificamente, o trapiche.	Quanto à natureza do espaço:	FÍSICO

### Seção 3 – Estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo

Páginas no material do aluno

151 a 154

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Notícia dos Capitães!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de aprofundar a identificação os elementos da narrativa (em especial, do narrador e dos personagens) e compreender e relacionar a estrutura do enredo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as quatro questões que se seguem – adaptadas do Curso de Formação Regular: 9º ano.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, esclareça que este fragmento, embora pertença ao romance *Capitães da Areia*, representa uma notícia, gênero selecionado pelo autor a fim de conferir maior efeito de veracidade à apresentação das ações do grupo de meninos abandonados. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

### Atividade

O texto que se segue é um fragmento de uma notícia fictícia que inicia o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Nesta matéria jornalística, intitulada “Crianças ladronas”, é narrado um assalto praticado pelo grupo de Pedro Bala à casa de um rico negociante baiano, o Comendador José Ferreira.

## Crianças ladronas

*As aventuras sinistras dos “capitães da areia” – a cidade infestada por crianças que vivem do furto – urge uma providência do juiz de menores e do chefe de polícia – ontem houve mais um assalto*

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos “Capitães da Areia”, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do Juiz de Menores e do doutor Chefe de Polícia.

[...]

### O assalto

Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência. Eram gritos de pessoas terrivelmente assustadas. Armandando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios na expressão curiosa de Ramiro, fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar. A empregada que havia gritado estava cuidando da senhora do comendador, que tivera um ligeiro desmaio em virtude do susto que passara. O Jardineiro dirigiu-se às pressas para o jardim, onde teve lugar a

### Luta

Aconteceu que no jardim a linda criança que é Raul Ferreira, de 11 anos, neto do comendador, que se achava de visita aos avós, conversava com o chefe dos “Capitães da Areia”, que é reconhecível devido a um talho que tem no rosto. Na sua inocência, Raul ria para o malvado, que sem dúvida pensava em furtá-lo. O jardineiro se atirou então em cima do ladrão. Não esperava, porém, pela reação do moleque, que se revelou um mestre nestas brigas. E o resultado é que, quando pensava ter seguro o chefe da malta, o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.

A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos “Capitães da Areia” foi encontrado. O Comendador José Ferreira, ouvido pela nossa reportagem, avalia o seu prejuízo em mais de um conto de réis, pois só o pequeno relógio de sua esposa estava avaliado em 900\$ e foi furtado.

### Urge uma providência

Os moradores do aristocrático bairro estão alarmados e receosos de que os assaltos se sucedam, pois este não é o primeiro levado a efeito pelos “Capitães da Areia”. Urge uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias. Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.

## QUESTÃO 1

Nesta notícia, o **narrador** ora se revela como *observador* ora como *personagem*. Comprove, a partir de trechos do texto, essa afirmativa e, em seguida, discuta que efeito de sentido é gerado por meio dessa alternância.

## QUESTÃO 2

Você já ouviu falar na expressão “ler nas entrelinhas”? Isso é o que, muitas vezes, fazemos quando lemos um texto e tiramos conclusões sobre o seu conteúdo a partir de “pistas” que são apresentadas pelo autor.

Pensando nisso, destaque, no texto, as expressões que se referem ao grupo Capitães da Areia e, por meio delas, explique como essas escolhas linguísticas do narrador refletem a visão que a sociedade baiana tinha desses **personagens**.

## QUESTÃO 3

Em uma narrativa, vários personagens interagem no desenrolar das ações que compõem o enredo. Dentre eles, o **protagonista** é o personagem principal, pois sustenta o enredo, e o **antagonista** é o personagem que dificulta as ações do protagonista, inserindo obstáculos na história que impedem a concretização dos seus objetivos. Considerando a relação entre os Capitães da Areia e a sociedade baiana, representada, nesta notícia, pelo Comendador, responda: Quem seria o protagonista e quem seria o antagonista? Justifique sua resposta.

## QUESTÃO 4

Como vimos, este trecho do romance é uma notícia fictícia. Nela, há o relato de um roubo praticado pelo grupo. Considerando a estrutura do enredo, observe, atentamente, a tabela abaixo e, por meio dela, identifique os principais fatos que estruturam este episódio do romance.

ESTRUTURA DO ENREDO	DO No texto “Crianças ladronas”:
1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.	

2. Complicação ou problema: parte em que se apresenta o conflito, gerador da trama.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3. Desenvolvimento: fatos que desencadeiam a narrativa até seu clímax.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4. Clímax: momento de maior tensão da narrativa, quando o conflito está prestes a ser resolvido.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Em alguns momentos, o jornalista se atém à apresentação dos fatos ocorridos, como nas passagens em que relata o assalto à casa do Comendador e a luta entre Pedro Bala e o jardineiro da residência roubada. Nota-se, neste caso, um narrador observador.

No início do texto da reportagem, por outro lado, o jornalista se insere na história, posicionando-se como um cidadão baiano que vem observando a atuação do grupo de Pedro Bala, como comprova a passagem “Já por várias

vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos ‘Capitães da Areia’, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe.” Em outro trecho, ainda, o narrador apresenta-se também como um cidadão indignado, exigindo que as autoridades baianas tomem providências em relação ao grupo: “Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.”

## QUESTÃO 2

Esta questão pode desenvolver um olhar crítico por parte do discente no que se refere aos aspectos coesivo-argumentativo de referência. Você pode levá-lo a perceber o ponto de vista negativo da reportagem em relação ao grupo Capitães da Areia. Tal avaliação pode ser identificada, principalmente, a partir das formas nominais que se referem ao grupo, tais como “crianças ladronas”, “meninos assaltantes e ladrões”, “malandros”, “malta” e “criminosos tão jovens e já tão ousados”. Paralelamente, confirmando o olhar tendencioso do texto, os alunos poderão observar que, para fazer referência à família assaltada, são utilizadas expressões como “pessoas terrivelmente assustadas” e “nossas mais distintas famílias”. Comprova-se, desse modo, que o narrador reforça, em sua narrativa, a imagem que a sociedade baiana, consumidora de seu jornal, possuía a respeito do grupo de meninos.

## QUESTÃO 3

Ao identificar o protagonista e o antagonista, é importante não permitir que o aluno simplifique a questão com a ideia de que o protagonista é o “herói” e que o antagonista é o “vilão”. Essa relação remonta os textos da Antiguidade Clássica, como as epopeias, mas não pode ser aplicado a qualquer narrativa. Isso porque, esses papéis podem estar invertidos: o protagonista pode, como em *Capitães da Areia*, consistir em meninos infratores, que representam uma ameaça a “ordem” social. O propósito do grupo marginalizado é garantir sua sobrevivência a partir de roubos – e, com isso, construir o espaço de liberdade que está ao seu alcance. Logo, é a sociedade baiana que representa um impedimento para que isso se cumpra. Além disso, a relação biunívoca “protagonista>herói” e “antagonista>vilão” se mostra equivocada, já que de fato existe a possibilidade de o antagonista se manifestar como uma situação, um sentimento ou um obstáculo natural qualquer na vida do protagonista, e não como uma única personagem concreta e materializada.

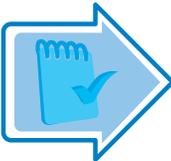
## QUESTÃO 4

Considerando a estrutura do enredo, a tabela poderia ser preenchida da seguinte maneira:

Estrutura do enredo	No texto “Crianças ladronas”:
1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.	“[...] a atividade criminosa dos ‘Capitães da Areia’, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários [...]”

2. Complicação ou problema: parte em que se apresenta o conflito, gerador da trama.	A situação de miséria e abandono a que estão submetidos os Capitães da Areia.
3. Desenvolvimento: fatos que desencadeiam a narrativa até seu clímax.	Principais fatos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A senhora do comendador toma um susto e desmaia.</li> <li>• A empregada grita, tentando socorrê-la.</li> <li>• “O jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência.”</li> <li>• “Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa”</li> <li>• “vários moleques [...] fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar.”</li> <li>• “O Jardineiro dirigiu-se às pressas para o jardim, onde teve lugar a luta.”</li> </ul>
4. Clímax: momento de maior tensão da narrativa, quando o conflito está prestes a ser resolvido.	• “O jardineiro se atirou então em cima do ladrão.”
5. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.	• “o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.” • “A polícia tomou conhecimento do fato, mas [...]nenhum rastro dos ‘Capitães da Areia’ foi encontrado.”

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias diretas	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Meu pé de laranja lima</i> para reconhecimento de elementos da estrutura geral do texto narrativo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

---

## Aspectos operacionais

Proponha que, individualmente, os alunos leiam o texto e respondam às duas questões que se seguem.

---

## Aspectos pedagógicos

Vale destacar, antes de tudo, a importância de os alunos se acostumarem a desenvolver questões de vestibular, familiarizando-se com a linguagem comum nesse tipo de avaliação. Paralelamente, você poderá orientá-los a adequar suas respostas ao padrão exigido nesses concursos.

---

---

### Atividade

O texto abaixo é um fragmento do romance juvenil *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcellos. O livro narra a história de Zezé, um menino de cinco anos que pertencia a uma família muito pobre e muito numerosa. O trecho que se segue apresenta um diálogo entre o protagonista e sua professora, D. Cecília Paim.

Meu pé de laranja lima...

Tudo ia muito bem quando Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim (...). Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.

Quando terminou a aula, me chamou:

- Quero falar uma coisa com você, Zezé. Espere um pouco.

Ficou arrumando a bolsa que não acabava mais. Se via que não estava com nenhuma vontade de me falar e procurava a coragem entre as coisas. Afinal se decidiu.

- Godofredo me contou uma coisa muito feia de você, Zezé. É verdade?

Balancei a cabeça afirmativamente.

- Da flor? É, sim senhora.

- Como é que você faz?

- Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho. Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta.

- Sim. Mas isso não é direito. Você não deve fazer mais isso. Isso não é um roubo, mas já é um "furtinho".

- Não é não, D. Cecília. O mundo não é de Deus? Tudo o que tem no mundo não é de Deus? Então as flores são de Deus também...

Ela ficou espantada com a minha lógica.

- Só assim que eu podia, professora. Lá em casa não tem jardim. Flor custa dinheiro... E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.

(VASCONCELOS, José Mauro de. *O meu pé de laranja lima...*, p.76.)

## QUESTÃO 1

“Tudo ia muito bem”. É desta forma que o texto se inicia. Mas, logo em seguida, há um problema. Qual seria o fato que representa o **conflito** desta narrativa?

## QUESTÃO 2

Considerando o diálogo entre Zezé e sua professora, que **argumento** foi utilizado pelo menino para convencê-la de que seu ato não era “roubo” nem “furtinho”? Quais **características psicológicas** do protagonista esta sua fala pode evidenciar?

## QUESTÃO 3

Considerando a estrutura do enredo, qual foi o **desfecho** da história? Que outras **características psicológicas** de Zezé este trecho poderia revelar?

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

O conflito da narrativa seria representado pelo trecho “Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim (...) Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza”. Isso porque o gesto de Godofredo e de D. Cecília Paim anunciam tensão ao protagonista.

### QUESTÃO 2

A fim de convencer a professora de que sua ação não foi inadequada, Zezé utiliza um argumento lógico de causalidade. Partindo de uma premissa religiosa (“Tudo o que tem no mundo [...] é de Deus”), o personagem recupera um fato (as flores são elementos do mundo), a fim de chegar à conclusão de que “as flores são de Deus também...” e,

por isso, não pertenceriam a Serginho. Sua ação, portanto, não poderia ser concebida como um ato criminoso. Com esta estratégia argumentativa, pode-se inferir que Zezé é um menino inteligente e perspicaz, que demonstra conhecimento significativo da língua.

### QUESTÃO 3

O desfecho da narrativa é a última fala de Zezé, em que ele explica o motivo de ter colhido a flor. Nesta parte do enredo, o protagonista surpreende, novamente, D. Cecília Paim, pois demonstra ter sensibilidade e carinho para com a professora: “E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.”

#### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias indiretas	Cópias do texto (xerox).	Resolução de uma questão discursiva de vestibular que relaciona aspectos formais do texto narrativo a efeitos de sentido.	Atividade individual.	20 minutos.

#### Aspectos operacionais

Proponha que, individualmente, os alunos leiam o texto e respondam às duas questões que se seguem.

#### Aspectos pedagógicos

Vale destacar, antes de tudo, a importância de os alunos se acostumarem a desenvolver questões de vestibular, familiarizando-se com a linguagem comum nesse tipo de avaliação. Paralelamente, você poderá orientá-los a adequar suas respostas ao padrão exigido nesses concursos.

## Atividade

### UERJ 2010 (2º Exame de Qualificação)

Filme

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caía de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

- Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

(MOACYR SCLiar)

### QUESTÃO 1

Em certo momento do texto, percebe-se a introdução da fala das personagens mesclada à fala do narrador. A presença do diálogo nesta narrativa tem como principal efeito:

- (A) marcar a aceleração do tempo
- (B) evidenciar o conflito entre as personagens
- (C) promover a alternância do foco narrativo
- (D) assinalar a sequenciação dos elementos do enredo

### QUESTÃO 2

À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; (l. 6) A expressão grifada contribui para a construção da tensão narrativa, porque está relacionada com:

- a. a passagem do tempo
- b. a complicação crescente
- c. o desfecho surpreendente
- d. a evolução da personagem

## **Respostas Comentadas**

### **QUESTÃO 1**

A resposta correta é a alternativa B. Entre as linhas 7 e 9 do 1º parágrafo, o narrador dá voz às falas das personagens, que evidenciam vontades diversas. É interessante observar que o foco narrativo continua sendo o de 3ª pessoa; as falas apenas evidenciam o conflito já anunciado.

### **QUESTÃO 2**

A resposta correta é a alternativa B. A expressão grifada traz ideia de proporção, ou seja, a aflição da menina aumentava de acordo com a aproximação do dia. É interessante notar que, apesar de a ideia de tempo estar presente, o que se pede, no enunciado, é a contribuição da expressão em relação à construção da tensão.

Língua Portuguesa e Literatura  
Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 6

# A Narração: os elementos linguísticos e os tipos de discurso

Alexandra Robaina dos Santos, Jane Cleide Sousa, João Carlos Lopes, Marcus Vinícius Brotto de Almeida, Maria Cecília Rufino, Monique Lopes Inocêncio e Teresa Andrea Florêncio da Cruz

## Introdução

Caro(a) professor(a),

Nesta unidade, ampliaremos nosso estudo sobre textos narrativos. A partir de exemplares dos gêneros “lenda” e “piada”, observaremos como certos mecanismos linguísticos colaboram para a construção do fluxo narrativo.

Nesse sentido, focalizaremos, inicialmente, a função coesiva dos substantivos e dos pronomes na manutenção e progressão referencial e, em seguida, o papel dos verbos, dos advérbios e da pontuação na sequenciação do enredo.

Analisaremos, ainda, como os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) relacionam-se ao ponto de vista da narração.

Este *Material do Professor*, portanto, é composto por sugestões de atividades que visam ampliar, em nossos alunos, as habilidades de ressignificação e construção de textos narrativos.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	6	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Narração: os elementos linguísticos e os tipos de discurso	Conceito de narração; textos narrativos, seus elementos e sua estrutura
Objetivos da unidade	
Reconhecer os principais elementos e mecanismos linguísticos que constituem a narração: verbos, advérbios e expressões adverbiais, indicadores de tempo, sinais de pontuação.	
Aplicar os elementos e os mecanismos linguísticos de forma adequada em exercícios e na produção de textos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	167
Seção 1 - Os elementos linguísticos e o texto narrativo	168 a 172
Seção 2 - Os substantivos e pronomes	172 a 174
Seção 3 - Os verbos e os tempos verbais	174 a 178
Seção 4 - As expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)	178 a 180
Seção 5 - Os discursos na narração	180 a 183
Seção 6 - A pontuação nos discursos das narrativas	183 a 186
O que perguntam por aí?	193 a 194
Atividade Extra	195 a 197

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



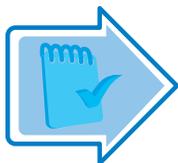
### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### **Avaliação**

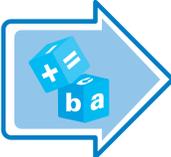
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

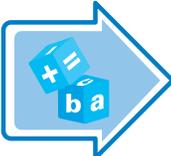
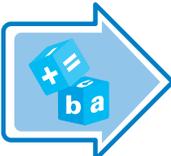
## Atividades Iniciais

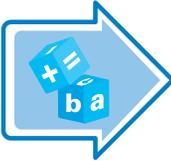
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendas do nosso Brasil	Cópias do texto (xerox) ou computador e datashow	Através da leitura da narrativa lendária "Cobra Grande", os estudantes entrarão em contato com a estrutura do texto narrativo	Atividade individual	30 minutos
	Piada: uma narrativa engraçada	Data show para projetar o texto; quadro e giz (ou piloto, para o caso de quadro branco) para escrever as perguntas interpretativas	A atividade se fará pela leitura de uma piada, seguida de questões de interpretação, destacando os elementos de texto narrativo, presentes na anedota lida	Atividade individual	30 minutos

### Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

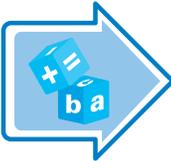
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os elementos linguísticos e o texto narrativo	Cópia do texto a ser entregue a todos os alunos	Por meio de um texto, os alunos terão a oportunidade de reconhecer os elementos linguísticos característicos ao texto narrativo através de atividade oral e escrita	Atividade individual	50 minutos
	Coesão referencial em lendas: substantivos e pronomes	Cópias do texto ou computador e datashow para projetar o texto	Reflexão linguística sobre o emprego de substantivos e de pronomes na construção da coesão referencial de lendas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Lousa e giz ou cópias (xerox) do exercício	Atividade epilinguística de emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

### Seção 3 – Os verbos e os tempos verbais

*Páginas no material do aluno*

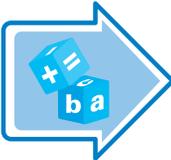
**172 a 174**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Figura e fundo na narrativa: o emprego dos pretéritos	Cópia do texto (xerox) ou data-show	Reflexão linguística sobre o emprego dos pretéritos para a marcação de figura e fundo em narrativas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

### Seção 4 – Expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)

*Páginas no material do aluno*

**174 a 178**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego das expressões temporais	Cópias (xerox) do exercício	Identificação e reconhecimento das funções dos advérbios e das locuções adverbiais no texto literário	A atividade será individual	30 minutos

## Seção 5 – Os discursos na narração

Páginas no material do aluno

**180 a 183**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os discursos direto e indireto em piadas	Cópias (xerox)	Reflexão linguística sobre o emprego do discurso direto e do discurso indireto na reprodução de falas de personagens em piadas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

## Seção 6 – A pontuação no discurso narrativo

Páginas no material do aluno

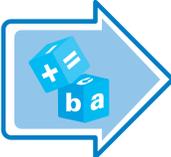
**183 a 186**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A pontuação no texto narrativo	Transcrição na lousa ou fotocópias do texto a ser trabalhado para todos os alunos	Os alunos reconhecerão a pontuação característica de discursos narrativos (direto, indireto e indireto livre)	A atividade será individual	80 minutos

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão do ENEM 2011	Cópias (xerox) do exercício	Resolução da questão número 112, do ENEM 2011 (prova amarela) cujas alternativas contemplam diferentes textos narrativos e a alternativa correta define a anedota/piada	A atividade será individual	30 minutos

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendas do nosso Brasil	Cópias do texto (xerox) ou computador e datashow	Através da leitura da narrativa lendária “Cobra Grande”, os estudantes entrarão em contato com a estrutura do texto narrativo	Atividade individual	30 minutos

### Aspectos operacionais

A atividade consiste na leitura e análise de um texto narrativo que conta a lenda da Cobra Grande, história bastante difundida na região Norte do Brasil. A atividade ajudará na percepção das lendas como textos essencialmente narrativos e do papel delas na construção do imaginário cultural brasileiro, neste caso específico, da região amazônica.

### Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a leitura do texto com os alunos, sugerimos que você introduza e/ou reforce com eles o conceito de lendas folclóricas e sua importância para a formação cultural brasileira, destacando que estas são um tipo particular de narrativa, de autoria desconhecida e bases míticas. Seria interessante, inclusive, relembrar algumas lendas amplamente conhecidas na cultura local (exemplo: o Saci Pererê, o Curupira, o Boto cor de rosa). Após esta introdução, você pode distribuir cópias do texto ou projetá-lo no data show.

## Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

### A Cobra Grande

Conta a lenda que em numa tribo indígena da Amazônia, uma índia, grávida da Boiúna (Cobra-grande, Sucuri), deu à luz a duas crianças gêmeas que na verdade eram cobras. Um menino, que recebeu o nome de Honorato ou Nonato, e uma menina, chamada de Maria. Para ficar livre dos filhos, a mãe jogou as duas crianças no rio. Lá no rio, eles como cobras se criaram. Honorato era muito bondoso, mas sua irmã era muito perversa, prejudicava os outros animais e também as pessoas.

Eram tantas as maldades praticadas por ela que Honorato acabou por matá-la para por fim às suas crueldades. Honorato, em algumas noites de luar, perdia o seu encanto e adquiria a forma humana, transformando-se em um belo rapaz, deixando as águas para levar uma vida normal na terra.

Para que se quebrasse o encanto de Honorato, era preciso que alguém tivesse muita coragem para derramar leite na boca da enorme cobra, e fazer um ferimento na cabeça até sair sangue, porém, ninguém tinha coragem de enfrentar o enorme monstro.

Até que um dia um soldado muito corajoso, oriundo da cidade de Cametá, conseguiu libertar Honorato da maldição. E este deixou de ser cobra d'água para viver na terra com sua família.

(adaptado de <http://www.cdpara.pa.gov.br/cobra.php>)

### Questão 1

Sabendo que as lendas são narrativas de caráter imaginário, identifique, nessa lenda, um fato que só pode "acontecer" no plano da imaginação.

### Questão 2

Que semelhanças existem entre este texto e outras lendas folclóricas brasileiras, como a da Vitória Régia, que analisamos no Material do Aluno?

### Questão 3

Apesar do abandono da mãe e da triste história do assassinato da irmã, Honorato tem um final feliz. Segundo a própria narrativa, o que faz dele merecedor desta felicidade?

## Respostas Comentadas

### Questão 1

O fato é a índia ter engravidado de uma cobra e ter gerado duas crianças, metade seres humanos, metade cobras.

### Questão 2

As semelhanças deste texto com outras lendas brasileiras são: i) a relação de proximidade entre o homem e a natureza e ii) a existência de seres fantásticos, de natureza metade humana, metade outra forma de vida, como plantas e animais.

### Questão 3

A história diz que, ao contrário de sua irmã, Honorato era muito bondoso, logo, merecedor do final feliz que teve, tendo sua maldição quebrada e a possibilidade de viver como humano.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Piada: uma narrativa engraçada	Datashow para projetar o texto; quadro e giz (ou piloto, para o caso de quadro branco) para escrever as perguntas interpretativas	A atividade se fará pela leitura de uma piada, seguida de questões de interpretação, destacando os elementos de texto narrativo, presentes na anedota lida	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

Sugerimos projetar o texto no datashow; as questões para a análise podem ser escritas no quadro, para que os estudantes as respondam oralmente.

## Aspectos pedagógicos

Antes que o texto seja disponibilizado para os alunos, é importante apresentar a piada como um gênero textual narrativo por excelência, cujo objetivo principal é provocar humor.

### Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

#### A Pátria

No exército português, o superior chega para o soldado Melo e pergunta:

“O que é a pátria para você soldado Melo?”

Ele responde:

“É minha mãe, senhor.”

Cheio de orgulho o superior faz a mesma pergunta para o próximo que responde:

“É a mãe do soldado Melo senhor.”

(Disponível em: <http://www.piadas.com.br/patria/>. Último acesso em 22/02/2013)

#### Questão 1

Qual é o cenário no qual os acontecimentos ocorrem no texto?

#### Questão 2

O que o soldado Melo quis dizer ao afirmar que a pátria é “sua mãe”?

#### Questão 3

Explique o que dá o efeito de humor na piada lida?

#### **Questão 4**

Qual é a nacionalidade que é representada de forma preconceituosa nessa piada? E que visão preconceituosa a piada apresenta sobre ela?

### **Respostas Comentadas**

#### **Questão 1**

O cenário em que o enredo acontece é o espaço de um quartel militar.

#### **Questão 2**

O soldado Melo, ao afirmar que a pátria é sua mãe, quis dar a pátria um grande nível de importância, a ponto de ser comparada a uma mãe, pessoa que geralmente se ama muito.

#### **Questão 3**

O efeito de humor se dá pelo fato de o outro soldado interpretar “ao pé da letra” a resposta do soldado Melo e repeti-la como se Pátria fosse o nome ou um sinônimo da mãe dele.

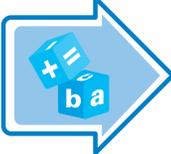
#### **Questão 4**

A nacionalidade em questão é a portuguesa, e a visão preconceituosa que a piada apresenta sobre ela é a de que os portugueses têm dificuldades de compreensão das coisas.

## Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os elementos linguísticos e o texto narrativo	Cópia do texto a ser entregue a todos os alunos	Por meio de um texto, os alunos terão a oportunidade de reconhecer os elementos linguísticos característicos ao texto narrativo através de atividade oral e escrita	Atividade individual	50 minutos

### Aspectos operacionais

Para introduzir os elementos linguísticos comuns aos textos narrativos, você poderia, inicialmente, ler com os alunos o texto, esclarecer questões de vocabulário e ampliar questões de intertextualidade e conhecimento de mundo. Em seguida, os alunos poderiam reler o texto observando os verbos, os pronomes e as palavras marcadoras de tempo e espaço utilizadas. Os alunos poderiam, então, responder, oralmente, do que trata o texto, quem são os personagens, onde e quando se passam os fatos narrados, qual seria o fato gerador da narrativa e as relações de causa e consequência que se estabelecem. Após o estudo oral, uma sugestão seria pedir que os alunos respondessem, no caderno, às questões propostas.

### Aspectos pedagógicos

Você poderia lembrar os alunos que, para que haja uma narrativa, é necessário um narrador imbuído da intenção de transmitir uma certa realidade do mundo, seja ela real ou fictícia, de uma certa maneira, a um destinatário. Os textos narrativos, desde os mais simples aos mais complexos, possuem uma estrutura comum; e, por isso, a narração pode ser entendida como uma seqüência de fatos que se caracterizam por:

- apresentar ações por meio de um narrador;
- predominância de verbos no pretérito, principalmente no pretérito perfeito;
- ocorrência de personagens;
- referência a fatos ordenados cronologicamente.

Os alunos poderão ser esclarecidos ainda a respeito de que, embora os fatos não necessitem serem narrados, obrigatoriamente, na ordem em que aconteceram, espera-se que haja alguma ordem, já que a narração exige uma coerência entre os fatos. Por isso, por exemplo, podemos usar o recurso denominado flashback, em que o narrador retrocede no tempo, iniciando a narrativa dos fatos por um momento específico e retrocedendo em seguida para relatar fatos anteriores àquela.

## Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

### Nasce um escritor

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados, o episódio do Adamastor foi reescrito pela meninada. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: O padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois os clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos de Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

(Amado, Jorge. O menino Gapiúna. Rio de Janeiro, Record, 1987. p.117-20.)

### Questão 1

Numere a coluna conforme a ordem em que os fatos aparecem no texto:

( ) O menino conclui que o professor o ajudou a amar os livros e o ajudou a suportar o tempo em que ficou no internato.

- O menino passa a ser reconhecido como uma celebridade na escola.
- O professor solicita que os alunos façam um dever tendo o mar como tema.
- Padre Cabral anuncia a existência de uma vocação autêntica de escritor na sala de aula.
- Professor dedica grande estima pelo menino e compartilha com ele suas preferências literárias.

### **Questão 2**

Qual é o fato gerador da narrativa apresentada?

### **Questão 3**

Sublinhe nos 5 parágrafos do texto os verbos que se apresentarem no tempo passado.

### **Questão 4**

No último parágrafo do texto, o narrador utiliza o verbo “recordar” no tempo presente do modo indicativo. Com relação a esse fato, assinale o que for pertinente:

- o narrador vive os fatos no momento da narração.
- o narrador está lembrando fatos já ocorridos.
- o verbo utilizado já traz em si a ideia de que trata de fatos passados.

### **Questão 5**

Identifique, na 4ª linha do primeiro parágrafo, a quem se refere o pronome “eu”, presente na frase “Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal...”

### **Questão 6**

Identifique os personagens da narrativa.

### **Questão 7**

“Passei a ser uma personalidade”. Esse fato é consequência de que outro fato?

## **Respostas Comentadas**

### **Questão 1**

A sequência correta é (5) , (4), (1), (2), (3).

## Questão 2

Espera-se que aluno aborde o fato de que o narrador superou a tristeza da privação de liberdade de um internato através do gosto pela leitura e pela criação literária.

## Questão 3

Primeiro parágrafo: passado, foi, inspirou, foi, vivia, conhecera, foi.

Segundo parágrafo: levará. anunciou, pediu, ia, afirmou, seria, regateou, acabara.

Terceiro parágrafo: passei, fui, deixei, estudei.

Quarto parágrafo: houve, tomou-me, colocou, demoraria, figurava,

Quinto parágrafo: ajudou-me.

## Questão 4

( ) o narrador vive os fatos no momento da narração.

(x) o narrador está lembrando fatos já ocorridos.

(x) o verbo utilizado já traz em si a ideia de que trata de fatos passados.

## Questão 5

Ao narrador- personagem.

## Questão 6

O menino e Padre Cabral.

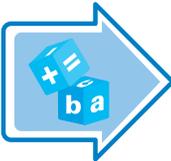
## Questão 7

Espera-se que o aluno estabeleça relação de causa e consequência desse fato com o fato de o narrador ter elaborado um trabalho de qualidade literária superior.

## Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Coesão referencial em lendas: substantivos e pronomes	Cópias do texto ou computador e datashow para projetar o texto	Reflexão linguística sobre o emprego de substantivos e de pronomes na construção da coesão referencial de lendas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

### Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir ou projetar para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, você poderia ler, explicar e discutir cada uma das questões, a fim de que os alunos alcancem as respostas previstas.

### Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de revisão ao conteúdo apresentado na seção 2 (pag. 190) do material do aluno. Por meio do contraste entre as duas versões da mesma lenda, sugerimos que os alunos reflitam por que uma seria mais adequada do que a outra. Eles poderão justificar suas opiniões com base no material linguístico empregado nos textos.

### Atividade

Os substantivos e os pronomes são importantes elementos para a construção da coesão de qualquer texto, inclusive de narrativas como as lendas e as piadas. Com isso em mente, leia as duas versões sobre a lenda da Boitatá e, em seguida, responda às questões propostas.

### **Versão 1**

#### **A Boitatá**

Conta a lenda que, há muito tempo, houve uma grande inundação, que matou quase todos os animais. Quando as águas começaram a baixar, a Boitatá pôs-se a devorar os olhos dos animais mortos. Cada olho que a cobra comia era uma luzinha que se acendia dentro dela. Os primeiros que a viram não a reconheceram e lhe deram esse nome, que significa “cobra de fogo”. Ela aparece no verão, como uma bola de fogo. Sua missão é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

### **Versão 2**

#### **A Boitatá**

Conta a lenda que, há muito tempo, houve uma grande inundação, que matou quase todos os animais. Quando as águas começaram a baixar, a Boitatá pôs-se a devorar os olhos dos animais mortos. Cada olho que a Boitatá comia era uma luzinha que se acendia dentro da Boitatá. Os primeiros que viram a Boitatá não reconheceram a Boitatá e deram à Boitatá esse nome, que significa “cobra de fogo”. A Boitatá aparece no verão, como uma bola de fogo. A missão da Boitatá é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

### **Questão 1**

Em sua opinião, que versão lhe parece mais bem redigida? Explique por que você escolheu essa versão.

### **Questão 2**

Destaque, na versão 1, todos os substantivos e pronomes empregados para fazer referência à Boitatá.

## **Respostas Comentadas**

### **Questão 1**

Espera-se que os alunos optem pela versão 1, pois nela evita-se a repetição da palavra “Boitatá” por meio do emprego de substantivos e pronomes. Por outro lado, alguns alunos poderão argumentar que, na versão 2, a repetição torna a narrativa mais clara. Nesse caso, explique que a repetição excessiva de uma mesma palavra, quando não for intencional, empobrece o estilo do texto.

### **Questão 2**

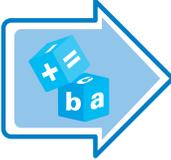
Cada olho que a cobra comia era uma luzinha que se acendia dentro dela. Os primeiros que a viram não a re-

conheceram e lhe deram esse nome, que significa “cobra de fogo”. Ela aparece no verão, como uma bola de fogo. Sua missão é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

## Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Lousa e giz ou cópias (xerox) do exercício	Atividade epilinguística de emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

### Aspectos operacionais

Sugerimos a transcrição do exercício para a lousa estabelecendo um tempo para que os alunos copiem ou a distribuição das cópias. Em seguida, você poderia explicar o objetivo da atividade, incentivando-os a responder as questões.

### Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de fixação do conteúdo apresentado na seção 2 do Material do Aluno. Convém explicar aos alunos a diferença entre sinônimos (palavras de significados semelhantes, como “menino” e “garoto”) e hiperônimos (palavras de sentido mais amplo que englobam outros substantivos; por exemplo, “ferramenta” é hiperônimo para “martelo”, “serrote” e “alicate”). O principal objetivo desta atividade é destacar a importância desses recursos gramaticais na retomada de elementos que já aparecem anteriormente no texto.

## Atividade

### Questão 1

Os substantivos e os pronomes são importantes elementos para a construção da coesão textual, pois permitem que se retomem elementos apresentados em outras frases. Assim, o emprego dessas palavras evita a repetição desnecessária de palavras. Veja, a propósito, a tabela que elaboramos a respeito do esquema de substituição dos substantivos pelos pronomes, mostrando como os pronomes vão se diferenciar em função da função sintática assumida pelo nome que estão substituindo.

Função "sujeito":	Ele/ela(s)
Função "objeto indireto"	Lhe(s)
Função "adjunto adnominal":	Seu/sua(s)
Função "objeto direto":	O/a(s)
	Adaptações fonéticas: - Com verbos terminados em: R, S e Z: lo/la(s) M: no/na(s)

Com isso em mente, complete as lacunas com os pronomes adequados, a fim de retomar o elemento grifado na primeira frase:

- O caipora é um anão de cabelos vermelhos e dentes verdes. \_\_\_\_\_ costuma punir o os agressores da natureza.
- Após comer os olhos de animais mortos, a boiguacu ficou iluminada. Por essa razão, os índios chamam- \_\_\_\_\_ de Boitatá, que significa "cobra de fogo".
- Dizem que a mula sem cabeça é uma mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Quem encontrá- \_\_\_\_\_ deve deitar-se de bruços no chão e esconder dentes, olhos e unhas.
- A lara é uma sereia que seduz os pescadores. \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ leva para o fundo do mar.

### Questão 2

Agora, complete as lacunas com os sinônimos (palavras de sentidos semelhantes) ou com hiperônimos (palavras de sentido mais amplo) adequados, a fim de retomar o elemento destacado na primeira frase. Mas atenção: aqui não vale mais empregar pronomes!

- a. A Boitatá foi condenada a proteger as matas. \_\_\_\_\_ ataca quem incendeia a floresta.
- b. Conta a lenda que, à noite, a lua se encontrava com suas índias virgens preferidas e que ela transformava as mais belas em estrelas. Naiá sonhava em ser escolhida pela lua. Uma noite, \_\_\_\_\_ viu a lua refletida nas águas de um lago e se atirou, morrendo afogada.
- c. Comovida, a lua transformou Naiá numa vitória-régia. \_\_\_\_\_ é conhecida pela beleza e pelo perfume.
- d. O saci é um menino negro e de uma perna só que vive aprontando travessuras. \_\_\_\_\_ que ele mais gosta de fazer são esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas e fazer tranças nas crinas dos cavalos.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

- a. O caipora é um anão de cabelos vermelhos dentes verdes. Ele costuma punir o os agressores da natureza.
- b. Após comer os olhos de animais mortos, a boiguaçu ficou iluminada. Por essa razão, os índios chamam-na de Boitatá, que significa “cobra de fogo”.
- c. Dizem que a mula sem cabeça é uma mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Quem encontrá-la deve deitar-se de bruços no chão e esconder dentes, olhos e unhas.
- d. A lara é uma sereia que seduz os pescadores. Ela os leva para o fundo do mar.

### Questão 2

É possível que os alunos proponham outros sinônimos e hiperônimos. Assim, avalie a pertinência das respostas e esclareça que essas escolhas não são aleatórias, pois na verdade refletem o ponto de vista do narrador, construindo uma imagem para os objetos discursivos. As respostas apresentadas aqui, por isso mesmo, servem apenas como referência:

- a. A cobra / A serpente / O monstro
- b. A índia / a virgem / a pobre moça
- c. A planta / A flor
- d. As traquinagens / As artes / As bagunças

## Seção 3 – Os verbos e os tempos verbais

Páginas no material do aluno

172 a 174

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Figura e fundo na narrativa: o emprego dos pretéritos	Cópia do texto (xerox) ou data-show	Reflexão linguística sobre o emprego dos pretéritos para a marcação de figura e fundo em narrativas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

### Aspectos operacionais

Você poderia distribuir ou projetar para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, sugerimos a leitura, explicação e discussão de cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

### Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de fixação ao conteúdo apresentado na seção 3 do material do aluno. Por meio da observação dos verbos em um dos pretéritos, você poderá pedir que os alunos identifiquem quais ações estão em foco na narrativa (figura) e quais passagens servem apenas como contextualização (fundo).

## Atividade

Nas narrativas, o tempo passado é o mais utilizado, pois geralmente contamos histórias cujas ações já aconteceram. O *pretérito imperfeito* é empregado para a **contextualização da história** (descrições e caracterização do tempo, do espaço, do estado e das rotinas dos personagens, de tudo enfim que funciona como pano de fundo para a narrativa). Já o *pretérito perfeito* e o *mais-que-perfeito* são essenciais para a exposição da **sequência de ações na narrativa** (o foco da nossa atenção quando contamos ou ouvimos as histórias).

### Questão 1

Leia a história abaixo e, em seguida, sublinhe as frases que servem de contextualização da história e circule as frases que apresentam a sequência de ações da narrativa.

## Negrinho do pastoreio

Nos tempos da escravidão, havia um menino bonito e de sorriso branco que era escravo. Ele era o responsável por cuidar de um cavalo baio de um senhor muito rico e muito mal.

Um dia, o vizinho desse senhor propôs uma corrida: o cavalo baio contra seu cavalo mouro. Orgulhoso, o rico fazendeiro aceitou sem pestanejar. No final da corrida, o cavalo baio se assustou com alguma coisa, empinou e perdeu a corrida. Como castigo, o negrinho ganhou uma surra de relho e recebeu a tarefa de cuidar de uma tropa de cavalos ao relento. O negrinho estava cansado e dolorido. Quando o negrinho pegou no sono, um cachorro-do-mato afugentou os cavalos. Como o patrão era muito malvado, mandou dar uma surra ainda maior que a primeira e ordenou que o negrinho recuperasse os cavalos perdidos. O negrinho pediu ajuda a sua madrinha – a Nossa Senhora Aparecida – e pegou uma vela dela para iluminar seu caminho. As gotas de cera iluminaram o caminho do menino e o ajudaram a encontrar os cavalos.

Como o negrinho estava muito exausto, acabou pegando no sono. Dessa vez, foi o filho do fazendeiro quem enxotou os cavalos. O senhor mandou dar outra baita surra. Como o negrinho parecia morto, o fazendeiro ordenou que jogassem seu corpo num formigueiro. Três dias depois, o senhor encontrou o negrinho de pé, com a pele lisinha e acompanhado de Nossa Senhora. O garoto montou o cavalo baio e saiu galopando.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

## Questão 2

Agora, atentando para a contextualização da história e para a apresentação da sequência de ações da narrativa, complete a história abaixo com os verbos indicados entre parênteses no pretérito imperfeito, perfeito ou mais-que-perfeito. Atente para a concordância verbal!

### A vitória-régia

Naiá \_\_\_\_\_ (ser) uma linda e jovem índia. Além de bela, ela \_\_\_\_\_ (ser) uma guerreira destemida. Naiá \_\_\_\_\_ (ter) um sonho: virar estrela. Ela \_\_\_\_\_ (saber) que a lua \_\_\_\_\_ (escolher) as virgens mais belas e as \_\_\_\_\_ (transformar) nas estrelas mais brilhantes do céu.

Uma noite, Naiá \_\_\_\_\_ (passear) pelas matas. De repente, \_\_\_\_\_ (ver) o reflexo da lua na superfície de um lago. Cega pelo seu desejo, a pobre índia não \_\_\_\_\_ (pensar) duas vezes, \_\_\_\_\_ (atirar-se) nas águas profundas e \_\_\_\_\_ (afogar-se).

Compadecida, a lua a \_\_\_\_\_ (transformar) numa vitória-régia. Os índios da sua tribo \_\_\_\_\_ (considerar) a vitória-régia a mais perfeita flor da natureza.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Sublinharemos o que os alunos deverão sublinhar no texto e destacaremos em itálico o que os alunos deverão circular:

Nos tempos da escravidão, havia um menino bonito e de sorriso branco que era escravo. Ele era o responsável por cuidar de um cavalo baio de um senhor muito rico e muito mal.

*Um dia, o vizinho desse senhor propôs uma corrida: o cavalo baio contra seu cavalo mouro. Orgulhoso, o rico fazendeiro aceitou sem pestanejar. No final da corrida, o cavalo baio se assustou com alguma coisa, empinou e perdeu a corrida. Como castigo, o negrinho ganhou uma surra de relho e recebeu a tarefa de cuidar de uma tropa de cavalos ao relento. O negrinho estava cansado e dolorido. Quando o negrinho pegou no sono, um cachorro-do-mato afugentou os cavalos. Como o patrão era muito malvado, mandou dar uma surra ainda maior que a primeira e ordenou que o negrinho recuperasse os cavalos perdidos. O negrinho pediu ajuda a sua madrinha – a Nossa Senhora Aparecida – e pegou uma vela dela para iluminar seu caminho. As gotas de cera iluminaram o caminho do menino e o ajudaram a encontrar os cavalos.*

*Como o negrinho estava muito exausto, acabou pegando no sono. Dessa vez, foi o filho do fazendeiro quem enxotou os cavalos. O senhor mandou dar outra baita surra. Como o negrinho parecia morto, o fazendeiro ordenou que jogassem seu corpo num formigueiro. Três dias depois, o senhor encontrou o negrinho de pé, com a pele lisinha e acompanhado de Nossa Senhora. O garoto montou o cavalo baio e saiu galopando.*

### Questão 2

era/era/tinha/sabia/escolhia/transformava.

passeava/viu/pensou/atirou-se/ se afogou.

transformou/consideravam.

## Seção 4 – Expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)

Páginas no material do aluno

174 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego das expressões temporais	Cópias (xerox) do exercício	Identificação e reconhecimento das funções dos advérbios e das locuções adverbiais no texto literário	A atividade será individual	30 minutos

### Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir as cópias dos exercícios aos alunos e ler, em voz alta, o texto e as questões, a fim de resolver quaisquer dúvidas que possam surgir. Em seguida, alunos poderão, voluntariamente, ler suas respostas para discussão com toda a turma.

### Aspectos pedagógicos

Seria importante explicar aos alunos que os advérbios e as expressões adverbiais possuem um valor intensificador das ideias transmitidas pelos adjetivos e até por outros advérbios. Tal recurso é de vital relevância quando pensamos em textos criativos nos quais o humor e a ironia figuram como elementos fundamentais para a compreensão.

## Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

### Meia

- Você acha que estou meia gordinha?
- Não é meia, é meio.
- Como é que é?
- Não é meia gordinha que se diz. É meio gordinha.
- MEIO gordinha? Imagina. Meio gordinha... Não acredito.
- Se você fosse meia gordinha, significaria que você é só meia, só metade, entende?, só metade gordinha. A outra metade, magrinha.
- Qual parte? A de cima ou a de baixo?

PRATA, Mário. Memórias de um magro. 14 ed. São Paulo: Globo, 2005. p. 20-21. (fragmento)

### Questão 1

O humor deste texto é construído a partir de um equívoco muito comum em relação ao uso das palavras “meio” e “meia”. Nele, a personagem feminina diz algo diferente do que desejava comunicar. O que ela pretendia dizer?

### Questão 2

Empregar formas diminutivas é um recurso muito usado pelos falantes para reforçar o sentido básico as palavras. Considerando isso, explique o sentido que se estabelece na fala em que a palavra “MEIO” aparece grafada em maiúscula.

### Questão 3

Na última fala do texto, são empregadas duas locuções adverbiais. Identifique-as e explique de que modo elas reforçam o humor do texto.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

A personagem pretendia dizer que estava um pouco gordinha. Por isso, talvez seja interessante chamar a atenção para o fato de que o engano da personagem se centra na concordância que ela intuitivamente estabelece entre o advérbio, o adjetivo “gordinha” e o seu referente.

### Questão 2

A palavra “MEIO”, grafada em maiúsculas, é o recurso utilizado para intensificar o espanto da personagem que não aceita a correção feita pelo amigo.

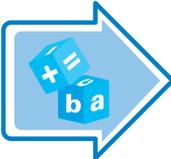
### Questão 3

As duas locuções adverbiais são “de cima” e “de baixo”. Espera-se que o aluno perceba que, ao formular tal pergunta, a personagem mostra que permaneceu sem diferenciar o advérbio (“meio”) e o numeral fracionário (“meia”) - confusão, aliás, que originou o diálogo.

## Seção 5 – Os discursos na narração

*Páginas no material do aluno*

**180 a 183**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os discursos direto e indireto em piadas	Cópias (xerox)	Reflexão linguística sobre o emprego do discurso direto e do discurso indireto na reprodução de falas de personagens em piadas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

## Aspectos operacionais

Após dividir a turma em duplas, você poderia distribuir as cópias. Sugerimos uma leitura silenciosa do texto pelos alunos. Em seguida, quatro alunos poderiam interpretar cada uma das personagens: o narrador, o homem, o policial e o comandante. Em seguida, eles poderão responder às questões propostas. Por fim, uma discussão com a turma das respostas dadas pelos alunos seria bem-vinda.

## Aspectos pedagógicos

O texto é uma piada, gênero em que geralmente predomina a narração. Esse gênero textual se caracteriza pela dinamicidade e pelo final inesperado, que gera o humor. A natureza dinâmica das piadas é frequentemente garantida pelo emprego do discurso direto. O diálogo evidencia a natureza polifônica desse gênero textual e é marcado, na escrita, por meio da pontuação e dos *verbos de dizer* e, na oralidade, pela adaptação da pronúncia a cada mudança de turno (as piadas que exploram os sotaques – como as piadas de português, de gaúcho etc. – são o melhor exemplo disso).

### Atividade

No discurso *direto*, as falas dos personagens podem ser reproduzidas exatamente do modo como eles falaram. No discurso *indireto*, por outro lado, o narrador nos reconta o que os personagens disseram. De fato, a passagem de um tipo de discurso a outro leva a algumas mudanças gramaticais (uso de pontuação, de tempos e modos verbais e de pronomes, por exemplo). Destacamos, em função das demandas desta atividade, as mudanças morfosintáticas que podem ser descritas esquematicamente de acordo com a tabela abaixo:

Discurso direto	Discurso Indireto
<b>Verbo no presente:</b> "Eu não confio mais na Justiça."	<b>Verbo no pretérito imperfeito do indicativo:</b> O detento disse que não confiava mais na Justiça.
<b>Verbo no pretérito perfeito:</b> "Eu não roubei nada."	<b>Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito:</b> O acusado defendeu-se, dizendo que não tinha roubado (que não roubara) nada.
<b>Verbo no futuro do presente:</b> "Faremos justiça de qualquer maneira"	<b>Verbo no futuro do pretérito:</b> Declararam que fariam justiça de qualquer maneira.
<b>Verbo no imperativo:</b> "Saia da delegacia" - disse o delegado ao promotor.	<b>Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo:</b> O delegado <i>ordenou</i> ao promotor que saísse da delegacia.

Levando isso em conta, leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

## 250 km/h

Um homem comprou um carro 0 km e decidiu testar a potência do motor. Pegou a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo apareceu um policial, que pediu para ele parar.

— Muito bonito, hem... Correndo a toda essa velocidade! — diz o policial. — Documento e habilitação, por favor.

— Documento? — indagou o homem. — Não tenho, não!

— Como você não tem?

— Roubei esse carro. — respondeu na maior cara dura.

— Ahn? Como assim? Tá me dizendo que você roubou esse carro? pergunta o policial já assustado!

— Sim, roubei! — afirmou o homem.

— Tá... mas como? — questionou o policial.

— Apontei a arma na cara do motorista e peguei o carro! — explicou o homem, com a maior naturalidade do mundo.

— Tá... mas e o dono do carro?

— Matei ele!

— Como assim?!

— Matei e coloquei no porta-malas... Que ver a arma? Tá no porta-luvas! — concluiu o homem.

O policial, assustado, pediu reforços. Logo o comandante chegou com reforços. O próprio comandante foi abordar o sujeito:

— Documentos do carro, por favor? — solicitou o comandante.

— Claro, aqui está! — respondeu o homem, estendendo a documentação.

— Espera aí... Está no seu nome...

— Ué, claro... O carro é meu!

— Abre o porta-luvas, por favor!

O homem abriu, e ele estava vazio.

— Abre o porta-malas, por favor!

O homem abriu, e ele estava vazio também.

— Olha, senhor, acho que há algo errado aqui, pois o policial disse que você roubou esse carro, matou o motorista, que o corpo está no seu porta-malas e que você tem uma arma no porta-luvas!

— Olha, seu comandante, esse policial deve tá louco, tadinho... Só falta falar que eu estava a 250 km/h.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

### Questão 1

Nessa piada, o narrador é do tipo observador (apenas relata o que se passou com os outros) ou é um narrador-personagem (aquele que conta o que aconteceu com ele próprio)? Explique como você chegou a essa conclusão.

### Questão 2

Compare o início da versão original com a versão adaptada apresentada logo a seguir, e logo depois responda: em sua opinião, qual versão é mais adequada para contar uma piada: a versão original ou a versão adaptada? Justifique sua resposta.

*Um homem comprou um carro 0 km e decidiu testar a potência do motor. Pegou a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo apareceu um policial, que pede para ele parar. Ironicamente, o policial disse que o comportamento do homem, correndo a toda aquela velocidade, era muito bonito e pediu o documento do homem. Após indagar por quais documentos, o homem respondeu que não tem documento algum. O policial perguntou como ele não tinha documento algum. O homem respondeu, na maior cara dura, que tinha roubado o carro. Assustado, o policial pediu para o homem confirmar se ele tinha roubado o carro. O homem afirmou que tinha roubado o carro, sim.*

### Questão 3

Atentando para as adaptações necessárias, passe as frases abaixo do discurso direto para o discurso indireto:

- a) — Eu não roubei esse carro nem tenho uma arma em meu porta-luvas! — defendeu-se o homem.
- b) — Esse policial deve estar louco... — ponderou o comandante.
- c) — Motorista, passe-me o documento do veículo! — ordenou o policial.
- d) — Quero testar o motor desse carro! — declarou o homem.

### Questão 4

Agora, vamos fazer o inverso: passe as frases a seguir do discurso indireto para o discurso direto. Atente, novamente, para as adaptações.

- a. O policial solicitou ao comandante que enviasse reforços.
- b. O homem indagou por que o policial queria seus documentos.
- c. O comandante disse ao homem que ele estava sendo acusado de furto de automóvel.
- d. O comandante garantiu que enviaria reforços com urgência.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Trata-se de um narrador-observador, como comprova o emprego de verbos e pronomes na 3ª pessoa: “Um homem **comprou** um carro 0 km e **decidiu** testar a potência do motor. **Pegou** a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo **aparece** um policial, que pede para **ele** parar.” Além disso, ele narra fatos que aconteceram com outras personagens, e não com ele próprio.

### Questão 2

Espera-se que os alunos respondam que a versão original é mais adequada para contar uma piada, pois o emprego do discurso direto (diálogo) pode tornar a narrativa mais viva, ágil e dinâmica.

### Questão 3

- O homem se defendeu dizendo que não havia roubado aquele carro e que nem tinha uma arma em seu porta-luvas.
- O comandante ponderou que aquele policial devia estar louco.
- O policial ordenou ao motorista que lhe passasse o documento do veículo.
- O homem declarou que queria testar o motor daquele carro.

### Questão 4

- Comandante, envie reforços! — solicitou o policial. **OU**  
O policial solicitou:  
— Comandante, envie reforços!
- Por que você (ou o senhor) quer meus documentos? — indagou o homem. **OU**  
O homem indagou:  
— Por que você (ou o senhor) quer meus documentos?
- O senhor está sendo acusado de furto de automóvel. — disse o comandante. **OU**  
O comandante disse:  
— O senhor está sendo acusado de furto de automóvel.
- Enviarei reforços com urgência! — garantiu o comandante. **OU**  
O comandante garantiu:  
— Enviarei reforços com urgência!

## Seção 6 – A pontuação no discurso narrativo

Páginas no material do aluno

183 a 186

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A pontuação no texto narrativo	Transcrição na lousa ou fotocópias do texto a ser trabalhado para todos os alunos	Os alunos reconhecerão a pontuação característica de discursos narrativos (direto, indireto e indireto livre)	A atividade será individual	80 minutos

### Aspectos operacionais

Distribuir aos alunos cópias do texto “Cobra Norato” ou transcrevê-lo na lousa tal como se apresenta, com sua pontuação original. Em seguida, os alunos reescreverão, nos cadernos, parágrafo a parágrafo, segundo as questões abaixo.

### Aspectos pedagógicos

O estudo dos sinais de pontuação requer do aluno uma certa experiência linguística e determinados conhecimentos sintáticos que justificam determinadas regras de colocação. Esse estudo, portanto, exige do aluno uma prática de escrita constante. No entanto, para atender a unidade 7, devemos dar ênfase à pontuação no discurso narrativo e, para tanto, reforçar o conhecimento das técnicas de transmissão do pensamento dos personagens da narrativa - sejam eles reais ou fictícios - através do discurso direto, indireto ou indireto-livre. Essas três modalidades de discurso são técnicas de diálogo que podem ser utilizadas pelo narrador para atingir seu objetivo de exposição da narrativa.

### Atividade

O folclore brasileiro é muito rico. Seus mitos e lendas nos fascinam. Vamos, então, conhecer mais uma lenda? Leia com atenção, e, depois, responda às questões apresentadas logo a seguir.

## **Cobra Norato**

No Paranã do Cachoeiri, entre o Amazonas e o Trombetas, nasceram Honorato e sua irmã Maria Caninana. A mãe, uma bela índia da região, sentiu-se grávida quando se banhava no rio claro e calmo. Os filhos eram gêmeos e vieram ao mundo na forma de duas serpentes escuras. Foram batizados com os nomes de Honorato e Maria Caninana e jogados nas águas do Paranã porque não podiam viver em terra.

Criaram-se livremente e o povo da região os conhecia. Cobra Norato era forte e bom. Nunca fez mal a ninguém. À noite, quando apareciam as estrelas, Norato saía d'água arrastando o corpo enorme pela areia. Então, deixava o couro monstruoso da cobra, erguendo-se um rapaz bonito, vestido todo de branco. O corpo da cobra ficava estirado perto do rio. Pela madrugada, antes do último cantar do galo, Norato metia-se dentro da cobra, viva e feia, e remergulhava nas águas do Paranã. Voltava a ser a cobra Norato. Salvou muita gente de morrer afogada. Venceu peixes grandes e ferozes e seguia fazendo o bem.

Maria Caninana era violenta e má. Alagava as embarcações, feria os peixes pequenos, era venenosa e violenta. Um dia, Cobra Norato, cansado das maldades da irmã, a matou e ficou sozinho. Daí em diante, uma vez por ano, passou a se transformar em gente. Ele saía do rio à noite para namorar as moças ribeirinhas e voltava à forma de grande serpente antes do amanhecer. Ele convidava um amigo para desencantá-lo, mas ninguém conseguia fazê-lo, pois tinham medo da grande cobra.

Com o passar do tempo, Cobra Norato fez amizade com um soldado e pediu que este o desencantasse. O soldado foi até a beira do rio com um vidrinho de leite e um machado virgem. Viu a cobra estirada dormindo como morta. Corajoso, abriu a boca de Norato, sacudiu três pingos de leite entre os dentes e desceu o machado com vontade na cabeça da cobra. O sangue marejou. A cobra sacudiu-se e parou. Honorato deu um suspiro de descanso. Estava desencantado. Satisfeito da nova condição, ajudou o soldado a queimar a cobra onde vivera por tantos anos. As cinzas voaram. Norato virou homem para sempre. E morreu, anos e anos depois, na cidade do Cometá, no Pará.

Não há nesse rio e terras do Pará, quem ignore a vida da Cobra Norato. São aventuras e batalhas, histórias e feitos repetidos de geração por geração. Canoeiros apontam os cantos, as áreas, indicando as paragens inesquecidas: - Ali passava, todo o dia, a cobra Norato.

(fonte: <http://pt.shvoong.com/books/1925059-folclore-lendas-brasileiras-cobra-norato/#ixzz2LpguQIPu> acessado em 24/02/2013.)

### **Questão 1**

Reescreva os três primeiros parágrafos do texto, alterando-o para discurso direto. Dê fala aos personagens e utilize, para isso, a pontuação adequada.

## Questão 2

Reescreva o quinto parágrafo do texto em discurso indireto. Faça as adaptações necessárias nas falas e na pontuação.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Espera-se que o aluno explore a criatividade ao adaptar o trecho e use principalmente verbos dicendi, dois-pontos, e travessões:

...e pensou: *\_ Estou grávida da grande boiúna.*

... A mãe, perplexa, exclamou: *\_ Não posso ficar com eles!*

... *\_ Adeus, meus filhos.*

### Questão 2

Espera-se que o aluno incorpore indiretamente a fala atribuída aos personagens, criando trechos novos que realcem essa incorporação, observando os tempos verbais, incluindo conectivos e utilizando pontuação adequada.

*Diziam que Maria Caninana era violenta e má, que ela alagava as embarcações e feria os peixes pequenos. Afirmavam que era venenosa e violenta.*

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão do ENEM 2011	Cópias (xerox) do exercício	Resolução da questão número 112, do ENEM 2011 (prova amarela) cujas alternativas contemplam diferentes textos narrativos e a alternativa correta define a anedota/piada	A atividade será individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir as cópias do exercício para os alunos e ler em voz alta o texto e as questões, a fim de esclarecer quaisquer dúvidas. Em seguida, o professor poderá corrigir a questão.

---

## Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento à unidade 7 a fim de consolidar o reconhecimento de um gênero em que a narração figura como uma das características principais.

---

---

### Atividade

#### Questão 112 (ENEM 2011 – Prova Amarela)

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruís-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”. Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.”. E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”.

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, no 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero:

- a. anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b. crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c. depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d. relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e. reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

### Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa: A.

O texto pertence ao gênero “anedota”, que se caracteriza pela brevidade e simplicidade do enredo, visando à comichade e, normalmente, culminando em um efeito-surpresa. Não se trata de uma crônica, pois não aborda literariamente os fatos do cotidiano. Como não apresenta experiências pessoais, o texto não pode ser um depoimento. Também não é um relato, uma vez que não descreve minuciosamente fatos verídicos. Por fim, como não regista de modo impessoal situações reais, não pode ser uma reportagem.

## Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 7

# Literatura: a arte da palavra

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

### Introdução

Olá, professor(a)!

Nas unidades anteriores, não só discutimos conceitos fundamentais ao estudo da linguagem – como cultura, língua, variação e identidade – mas também aprofundamos nosso olhar sobre estas tipologias textuais: a prescrição e a narração. Concebendo o texto como ponto de partida para nossas atividades, analisamos, nesse estudo, exemplares de diferentes gêneros textuais, incluindo obras literárias.

Nesta unidade, sistematizaremos conceitos referentes à Literatura. Observando a relação entre a *realidade* e a *ficção*, construiremos os conceitos de *arte* e *literatura* e observaremos suas variações mais legítimas, para, em seguida, discutirmos de forma mais concreta os limites observáveis entre os textos literários e não literários.

Por isso, este Material do Professor propõe a análise de textos literários selecionados a dedo, visando a uma aproximação mais bonita e significativa entre você e o vasto universo literário, e também ao desenvolvimento das habilidades de leitura relacionadas à arte de recriar o mundo pelas palavras.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

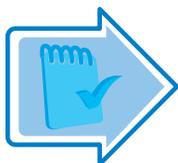
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Literatura: a arte da palavra	Literatura: conceito e funções; características do texto literário; denotação e conotação; figuras de linguagem.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o que é literatura e sua ligação com a cultura e a realidade histórica.	
Identificar características de textos literários e não literários.	
Interpretar textos literários e não literários.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa..	199 e 200
Seção 1 - O que é Literatura?	201 a 209
Seção 2 - Textos literários e textos não literários	209 a 215
O que perguntam por aí?	219 e 220
Atividade Extra	221 a 223

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



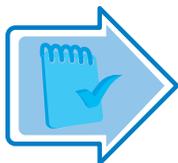
### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### **Avaliação**

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

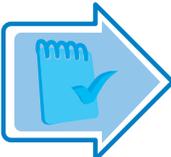
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um tema e vários olhares	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som.	Análise de diferentes obras artísticas (novela, pintura, escultura, dança e poema) que tratam da morte, a fim de discutir o conceito de <i>arte</i> .	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos.

## Seção 1 – O que é literatura?

Páginas no material do aluno

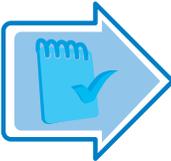
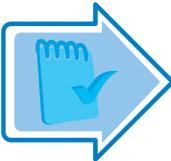
201 a 209

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Construindo a fruta boa	Cópia (xerox) dos textos selecionados.	Análise de dois textos literários (uma descrição metalinguística e uma música popular), para que se sistematize o processo de criação poética.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	30 minutos

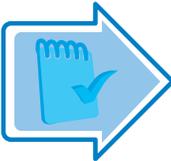
## Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

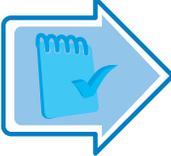
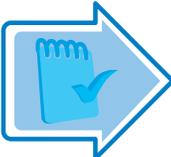
Páginas no material do aluno

209 a 215

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um pé lá, outro cá: os saltos que a literatura dá	Cópias (xerox) dos textos selecionados.	Análise comparativa de textos que tratam da colonização portuguesa, a fim de sistematizar a diferenciação entre a linguagem conotativa e denotativa e, assim, entre os textos literários e não literários.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.
	Por mais que compremos, estaremos sempre nus	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de um poema, a fim de identificar figuras de linguagem.	A atividade pode ser realizada individualmente.	30 minutos.

## Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte como crítica: o mal estar do progresso	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de duas obras artísticas (um poema e um quadro), a fim de avaliar, principalmente, a identificação das figuras de linguagem e da crítica social comum aos textos.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre chama e sopra: a força das metáforas poéticas	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de dois poemas, a fim de comparar seus aspectos temáticos e formais e fixar as características dos textos literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.
	Olhando Eufrásia: modos de ver e de viver	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de textos (um referencial e dois artísticos) que descrevem um mesmo objeto discurso: Eufrásia Teixeira Leite, a fim de fixar os critérios que distinguem os textos literários e dos não literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um tema e vários olhares	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som.	Análise de diferentes obras artísticas (novela, pintura, escultura, dança e poema) que tratam da morte, a fim de discutir o conceito de <i>arte</i> .	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

### Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar as obras, seria interessante perguntar aos alunos o que entendem por arte, anotando, no quadro, tópicos e/ou palavras-chave que possam contribuir para a construção desse conceito. Em seguida, contextualize e apresente cada uma das obras. Proponha questões de análise e comparação. Finalmente, sistematize, junto aos alunos, o conceito de arte.

## Atividade

Analise, com atenção, as obras que se seguem e, depois, desenvolva as questões propostas.

### OBRA 1

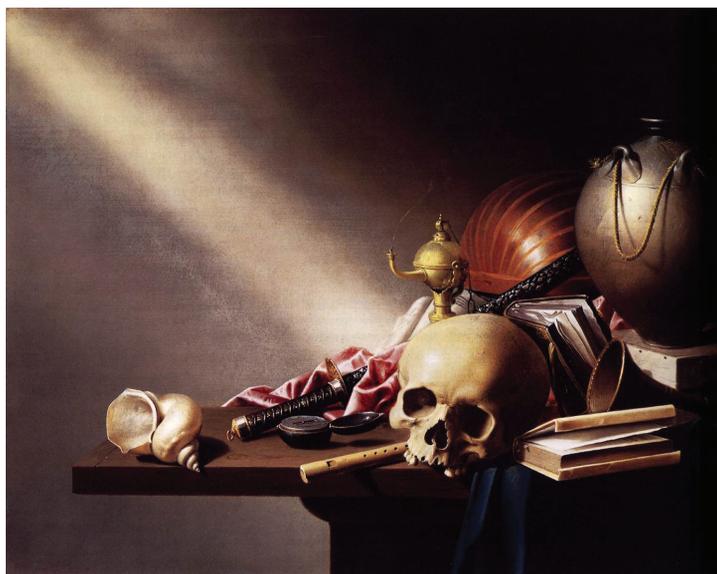
#### Uma cena de novela

Você se lembra da novela *Salve Jorge*, exibida na Rede Globo? Na trama, uma cena marcante foi o assassinato da personagem Jéssica (Carolina Dieckmann), envenenada por Livia Marini (Cláudia Raia). Que tal, então, recuperarmos este trecho dramático?

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar o link deste vídeo. Mas, você pode resgatar esse trecho da novela *Salve Jorge*, exibido em 21/01/2013, acessando o site oficial da *Rede Globo* ou sites de busca, como o *Youtube*.

### OBRA 2

#### As vaidades da vida humana, de Harmen Steenwyck National Gallery, Londres (1640)



Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b7/Stilleben.steenwick..jpg>

### OBRA 3

El beso de la muerte – Cemitério de Poblenou, Barcelona



Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/26741430@N03/2526794473/>

### OBRA 4

Uma dança contemporânea

No programa *Se ela dança, eu danço*, do SBT, o jovem John Lennon da Silva surpreendeu os jurados com uma versão muito particular do balé *O Lago dos cisnes*. Sua apresentação, intitulada *A morte do Cisne*, emocionou a todos. Que tal, então, assistirmos a esse número de dança contemporânea?

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar o link deste vídeo. Mas, você pode resgatar essa apresentação de dança acessando o site oficial do SBT ou sites de busca, como o *Youtube*.

## OBRA 5

O poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo.

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã;

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que amanhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva

Acorda a natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

A ânsia de glória, o doloroso afã...

A dor no peito emudecera ao menos

Se eu morresse amanhã!

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NjA3NDEx/>

### Questões

- Qual o tema comum às obras?
- Qual a linguagem utilizada em cada uma delas? E que elementos de cada obra justificam sua resposta ao item anterior?
- De que maneira essas cinco obras ficcionais se relacionam com a realidade?
- Como, então, poderíamos conceber *arte*?

## Respostas Comentadas

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

- a. O tema comum aos textos é a morte; a finitude da vida.
- b. Na novela, a morte é representada pela fusão das linguagens verbal (fala dos personagens) e não verbal (gestos, figurino, cenário). No quadro, a morbidez é revelada, principalmente, pela imagem do crânio, cuja ênfase sugere que, acima de todas as vaidades (arte, sexo, riqueza), está a morte. De forma semelhante, a escultura apresenta o tema pela forma dos personagens que a constituem: um corpo mórbido e uma personificação da própria morte. Na apresentação de dança, são os movimentos do corpo do dançarino que reconstróem a cena do balé clássico O Lago dos Cisnes. Finalmente, no poema, a morte é apontada pela seleção e combinação dos signos verbais, principalmente no título-verso “Se eu morresse amanhã”.
- c. Para responder a esta questão, talvez seja interessante destacar para os alunos que o vocábulo “ficção” veio do Latim “fictionem” (“tocar com a mão”, “modelar na argila”). Desse modo, eles poderão compreender que, se ao oleiro (artesão que faz vasos de cerâmica) cabe criar obras artesanais, a função do artista é criar um mundo a partir da linguagem que utiliza (cores, forma, som, movimento, palavra). Nesse sentido, por um lado, os aspectos da vida influenciam a produção artística e, por outro, a arte pode modificar a maneira como vemos a realidade em que nos inserimos.
- d. A partir das questões acima, pode-se compreender a arte como uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) do artista. Toda manifestação artística revela a maneira como seu autor interpreta a realidade em que se insere e, ao mesmo tempo, confere novos sentidos ao próprio mundo. Além disso, podemos considerar que a ideia contemporânea de arte se relaciona não só a uma técnica elaborada para a elaboração do objeto artístico, mas também à visibilidade e à repercussão desse objeto junto ao público e sua capacidade de entreter e sensibilizar.

---

### Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

---

### Aspectos pedagógicos

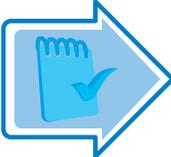
Antes de exibir o vídeo, oriente os alunos a anotar algumas das definições apresentada e, se possível, o nome de quem as apresentou. Em seguida, apresente o vídeo e a questão de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

---

## Seção 1 – O que é Literatura?

Páginas no material do aluno

201 a 209

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Construindo a fruta boa	Cópia (xerox) dos textos selecionados.	Análise de dois textos literários (uma descrição metalinguística e uma música popular), para que se sistematize o processo de criação poética.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	30 minutos

### Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

### Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, os dois textos, esclarecendo dúvidas quanto ao vocabulário e às construções conotativas que estruturam as duas obras. Se necessário, caracterize, brevemente, os autores. Em seguida, se possível, apresente a música em vídeo ou em áudio, a fim de que os alunos possam observar seu ritmo e melodia. Finalmente, proponha as questões de análise, dando ênfase às relações metafóricas entre o texto literário e o que concebemos como realidade.

### Atividade

Leia, com atenção, os dois textos abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

## Texto 1



### Sobre poesia

O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra. Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível, do contrário ele não será nunca um bom poeta, mas um mero lucubrador<sup>1</sup> de versos. (Vinicius de Moraes, poeta contemporâneo)

(Disponível em: [http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id\\_article=716](http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=716))



## Texto 2



### Fruta Boa

(Fernando Brant e Milton Nascimento)

É maduro o nosso amor, não moderno

Fruto de alegria e dor, céu, inferno

Tão vivido o nosso amor, convivência

De felicidade e paciência

É tão bom...

[...]

Saboroso é o amor, fruta boa

Coração é o quintal da pessoa

É gostoso o nosso amor

Renovado é o nosso amor

Saboroso é o amor madurado de carinho

[...]

(Disponível em: <http://letras.mus.br/milton-nascimento/852783/>)



---

1 Lucubrador: aquele que compõe com esforço à custa de muita meditação.

### Questão 1

Considerando sua temática, observamos que o Texto 1 é *metalinguístico*, pois consiste em uma obra literária que trata da própria criação poética. Nesse sentido, segundo os dois primeiros períodos do texto, qual seria a inspiração dos poetas e a partir de qual linguagem eles constroem suas obras?

“O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra.”

### Questão 2

O Texto 2 é uma música popular que trata do amor. Nessa composição, Fernando Brant e Milton Nascimento manipularam as palavras, a fim de construir uma imagem para o amor que descrevem. A que elemento da realidade esse amor é comparado? Destaque e comente expressões do texto, explicando de que maneira elas individualizam o amor representado nesta canção.

### Questão 3

Releia este trecho retirado do Texto 1:



Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível [...]



Além da comparação observada na questão anterior, que outros recursos foram utilizados pelo autor da letra da música “Fruta Boa” para conferir ritmo e sonoridade ao texto?

## Respostas comentadas

### Questão 1

Segundo os dois primeiros períodos do Texto 1, a inspiração do poeta seria a própria vida: a antítese “sórdido e sublime” sugere que os diferentes aspectos do cotidiano podem ser recriados nas obras ficcionais. No texto literário, especificamente, essa recriação é feita a partir da linguagem verbal, das palavras, que, no texto, têm seus significados ampliados.

## Questão 2

O texto literário, em oposição aos referenciais, são essencialmente metafóricos, pois propõem uma comparação direta entre o que concebemos como realidade e a verdade do texto. A música “Fruta Boa”, por exemplo, já a partir de seu título, estrutura-se a partir de uma metáfora entre o amor e um fruto maduro. Diferente do que é “moderno” (jovial), o saboroso amor representado no texto é fruto de um longo cultivo no quintal-corção; seu valor reside, portanto, em sua maturidade e doçura.

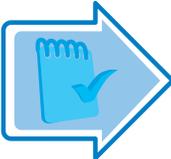
## Questão 3

Além da metáfora que estrutura todo o texto, pode-se destacar, como recursos que contribuem para o ritmo e estética do texto, não só sua divisão em versos e em estrofes como também as rimas emparelhadas, presentes nos quatro primeiros versos das estrofes destacadas (moderno/inferno; convivência/paciência; boa/pessoa; amor/amor).

### Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

*Páginas no material do aluno*

**209 a 215**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um pé lá, outro cá: os saltos que a literatura dá	Cópias (xerox) dos textos selecionados.	Análise comparativa de textos que tratam da colonização portuguesa, a fim de sistematizar a diferenciação entre a linguagem conotativa e denotativa e, assim, entre os textos literários e não literários.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Apresente os dois textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

---

## Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, os textos. Se necessário, aprofunde a caracterização de seus autores e seu tempo. Em seguida, proponha as questões de análise comparativa, dando ênfase à distinção entre conotação e denotação e aos critérios para diferenciar os textos literários dos não literários.

---

---

### Atividade

Leia, atentamente, os dois textos abaixo e compare-os, respondendo aos itens que se seguem.

#### Texto 1



##### Há 500 anos

Há cinco séculos, os portugueses chegaram ao litoral brasileiro, dando início a um processo de migração que se estenderia até o início do século XX, e paulatinamente foram estabelecendo-se nas terras que eram ocupadas pelos povos indígenas.

O processo de colonização levou à extinção muitas sociedades indígenas que viviam no território dominado, seja pela ação das armas, seja em decorrência do contágio por doenças trazidas dos países distantes, ou, ainda, pela aplicação de políticas visando à “assimilação” dos índios à nova sociedade implantada, com forte influência europeia.

Embora não se saiba exatamente quantas sociedades indígenas existiam no Brasil à época da chegada dos europeus, há estimativas sobre o número de habitantes nativos naquele tempo, que variam de 1 a 10 milhões de indivíduos.

Números que servem para dar uma ideia da imensa quantidade de pessoas e sociedades indígenas inteiras exterminadas ao longo desses 500 anos, como resultado de um processo de colonização baseado no uso da força, por meio das guerras e da política de assimilação.

(Disponível em: <http://www.funai.gov.br/indios/500anos.html>)



## Texto 2

### O poema Erro de Português, de Oswald de Andrade

(Disponível em: [http://www.releituras.com/oandrade\\_tupi.asp](http://www.releituras.com/oandrade_tupi.asp))

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, acessando o link indicado ou digitando título do poema e seu autor em sites de busca.

**José Oswald de Sousa Andrade** (1890 – 1954) foi um dos principais promotores da Semana de Arte Moderna, que, em 1922, buscou repensar o próprio conceito de arte.



Fonte: [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Oswald\\_de\\_andrade\\_1920.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Oswald_de_andrade_1920.jpg)

### Questão 1

O Texto 1 é uma síntese histórica retirada do site da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e o Texto 2 é um poema modernista de Oswald de Andrade. Atento a isso, aponte a função de cada um desses gêneros textuais.

### Questão 2

Uma mesma palavra pode expressar diferentes sentidos, que são determinados por fatores como o contexto e a intenção de quem fala ou escreve. Quando uma palavra é utilizada com significação objetiva, limitando-se aos sentidos descritos no dicionário, dizemos que foi empregada *denotativamente*. Quando é utilizada com significação subjetiva, expressando outros sentidos por associações, dizemos que foi empregada *conotativamente*.

Desse modo, podemos construir este quadro:

Denotação	Conotação
Palavra com significação restrita	Palavra com significação ampla
Palavra no sentido comum do dicionário	Palavra cujos sentidos extrapolam o sentido comum
Palavra utilizada de modo objetivo	Palavra utilizada de modo artístico
Linguagem exata e precisa	Linguagem rica e expressiva

A partir dessas informações, comprove que, no primeiro texto, predomina a denotação e, no segundo, a conotação. Para isso, destaque e comente trechos.

### Questão 3

Os textos podem se destinar à transmissão de informações por meio de explicações claras e objetivas, apresentando, neste caso, uma função utilitária, típica dos textos não literários. No entanto, também há textos que apresentam uma forma bastante particular. Nesses casos, as palavras empregadas podem assumir outros sentidos além dos dicionarizados e o modo de construção das mensagens passa a ser tão ou mais importante que o conteúdo transmitido. Esses textos apresentam uma função estética ou poética, característica dos textos literários.

Aprofundando esta distinção, temos:

Texto não literário:	Texto literário:
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Clareza, concisão</li> <li>2. Foco na apresentação de um tema ou objeto (referente)</li> <li>3. Predomínio da denotação</li> <li>4. Relevância do plano do conteúdo</li> <li>5. Possibilidade de manutenção do conteúdo (sentido) mediante mudança na organização linguística.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Plurissignificação</li> <li>2. Foco no trabalho artístico de reconstrução da linguagem</li> <li>3. Predomínio da conotação</li> <li>4. Relevância do plano de expressão</li> <li>5. Comprometimento do conteúdo se a forma é altera.</li> </ol>
<p>(Adaptado de FIORIN, José Luiz &amp; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p.p. 349357.)</p>	

Com base nessa exposição, demonstre que apenas o Texto 2 é literário.

## Respostas comentadas

### Questão 1

Como evidenciado no enunciado da questão, o Texto 1 integra o site da FUNAI. Seu objetivo é recuperar, historicamente, o processo de colonização de nosso país, dando ênfase às suas consequências negativas para os índios. Considerando que a FUNAI visa “Coordenar o processo de formulação e implementação da política indigenista do Estado brasileiro, instituindo mecanismos efetivos de controle social e de gestão participativa, visando à proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas.”<sup>2</sup>, essas informações históricas servem como justificativa para uma política de amparo às sociedades indígenas.

O texto 2, por sua vez, é um poema modernista que busca repensar, criticamente, a formação (cultural) de nosso país. O autor avalia, mais diretamente, a ação dos colonizadores, caracterizando-a como “erro”. Trata-se, pois, de uma obra nacionalista que, distanciando-se de uma visão ufanista, resgata as fontes quinhentistas numa perspectiva crítico-reflexiva.

### Questão 2

O Texto 1 é predominantemente denotativo, pois, como vimos na questão anterior, seu objetivo é descrever os efeitos negativos da colonização portuguesa. A fim de comprovar essa análise, o aluno poderá destacar diferentes trechos do texto – tal como neste fragmento, cujos adjuntos adverbiais e verbos refletem maior objetividade e precisão:

“

*Há cinco séculos, os portugueses chegaram ao litoral brasileiro, dando início a um processo de migração que se estenderia até o início do século XX, e paulatinamente foram estabelecendo-se nas terras que eram ocupadas pelos povos indígenas.”*

”

No Texto 2, o movimento artístico de recriação da linguagem implica o predomínio da conotação. Dentre as principais figuras de linguagem presentes, pode-se destacar a *metonímia* “Quando o português”, que se refere aos colonizadores, e as metáforas “Vestiu o índio”, que sintetiza todo o processo de “assimilação”/imposição da cultura portuguesa, e, em oposição, “O índio tinha despido”, que aponta a possibilidade de a cultura indígena se sobrepujar à europeia. Além disso, convém ressaltar que, neste poema, as expressões conotativas estruturam campos semânticos que representam forças antagônicas. Nesse sentido, observa-se uma relação estreita entre as sociedades em conflito e o clima e o vestuário mais característicos de sua região de origem – como se destaca neste quadro:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.funai.gov.br/portal/>

<b>Campo semântico 1:</b>	<b>Campo semântico 2:</b>
o português	o índio
uma bruta chuva	manhã de sol
Vestiu	tinha despido

### **Questão 3**

Como evidenciado nas questões anteriores, o Texto 1 possui uma linguagem objetiva e impessoal – o que se evidencia no predomínio da denotação e do uso da 3ª pessoa gramatical. Logo, este é um texto referencial.

O Texto 2, ao contrário, é literário, pois as expressões que o estruturam:

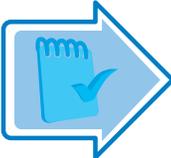
1. podem apontar mais de um sentido;
2. provocam a desautomatização do olhar;
3. veiculam significados não dicionarizados;
4. revelam um trabalho estético;
5. se alteradas, perdem seu sentido.

No entanto, vale destacar que essa distinção não pode ser tomada de modo categórico. É possível, por exemplo, observar uma linguagem conotativa em textos não literários. Portanto, dada a tenuidade dos limites entre os textos literários e os não literários, é importante esclarecer aos alunos que esse quadro-síntese é apenas um recurso para a análise comparativa.

## Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

Páginas no material do aluno

209 a 215

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por mais que compremos, estaremos sempre nus	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de um poema, a fim de identificar figuras de linguagem.	A atividade pode ser realizada individualmente.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

### Aspectos pedagógicos

Durante a leitura do poema, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto. Proponha as questões, ressaltando aos alunos que, em cada uma delas, os enunciados sintetizam os conceitos exigidos e que apenas uma opção está correta. Para concluir, se necessário, aprofunde e sistematize a caracterização das figuras de linguagem.

### Atividade

Os textos literários, como o poema de José Paulo Paes, são marcados pela *conotação*, isto é, pela linguagem figurada. Neles, a palavra desperta, além do sentido literal, inúmeros outros sentidos, que construímos durante a leitura a partir de nossas experiências. Isso posto, construa sentido para o poema “Ao shopping center” e responda às questões que se seguem.

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir o poema *Ao shopping center*, de José Paulo Paes. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

### Questão 1

No poema, caracteriza-se a caminhada pelo shopping como um “castigo eterno”. Nesse sentido, podemos interpretar os versos “Cada loja é um novo / prego em nossa cruz.” como:

- a. uma analogia à construção civil, a partir da qual o homem é concebido como construtor de sua própria história.
- b. uma representação de martírio, pela aproximação entre a *via crucis* e um passeio no *shopping*.
- c. uma comparação entre o shopping e as igrejas: ambos ambientes comuns no cotidiano do eu-lírico.
- d. uma exaltação dos centros comerciais, visto que são fontes de diversão e prazer.

### Questão 2

Nos versos “Cada loja é um novo / prego em nossa cruz.”, o autor iguala as lojas a pregos de uma cruz. Tal recurso pode consistir em:

- a. cruzamento dos sentidos humanos, fusão de sensações diferentes (sinestesia).
- b. repetição da mesma palavra (anáfora).
- c. substituição do significado de uma palavra por outro, a partir de uma semelhança (metáfora).
- d. substituição de uma expressão desagradável ou ofensiva por outra mais suave (eufemismo).

### Questão 3

Considerando a linguagem conotativa presente no texto, é correto afirmar que, no trecho “De elevador ao céu / pela escada ao inferno”, há o uso de:

- a. atribuição de características humanas a seres irracionais e/ou inanimados (personificação).
- b. exagero deliberado (hipérbole).
- c. aproximação de pensamentos contrários (antítese).
- d. justaposição de termos que se contradizem (paradoxo).

## Respostas comentadas

### Questão 1

Considerando o sentido conotativo das expressões que estruturam o poema, a opção A está incorreta, pois não há, no texto, referências à construção civil. A relação construída no poema é entre o percurso do shopping e a *Via Crucis*: assim como Jesus sofreu intensamente no calvário, aqueles que passeiam pelos centros comerciais enfrentam um caminho de dor e angústia rumo à morte: a “Grande Liquidação”. Logo, a alternativa correta é a letra B. A

alternativa C está incorreta uma vez que, pelo texto, não se pode afirmar que a igreja é um lugar comum ao eu-lírico. Finalmente, o item D está errado pois o texto não exalta o shopping; ao contrário, o apresenta como símbolo de sofrimento e frustração.

## Questão 2

A figura de linguagem utilizada no trecho em destaque é a metáfora. Isso porque, há uma aproximação entre traços semânticos das expressões “cada loja” e “prego em nossa cruz”: tal qual os pregos utilizados na crucificação, as lojas de um shopping representariam um instrumento capaz de nos fixar/prender ao nosso martírio. Logo, a alternativa correta é a letra C.

## Questão 3

Na construção em destaque, há o emprego da antítese, evidenciada pelas expressões “céu” e “inferno”. Tratam-se de termos de sentidos opostos que, metonímica e metaforicamente, apontam tranquilidade/harmonia e aflição/caos. Nesse sentido, vale ressaltar que as expressões não estruturam um paradoxo, pois não apontam uma contradição. Paralelamente, na relação entre esses vocábulos, não se evidencia um exagero. Desse modo, a alternativa correta é o item C.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte como crítica: o mal estar do progresso	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de duas obras artísticas (um poema e um quadro), a fim de avaliar, principalmente, a identificação das figuras de linguagem e da crítica social comum aos textos.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

## Aspectos pedagógicos

Durante a leitura do poema, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto. Proponha as questões, ressaltando aos alunos que, em cada uma delas, os enunciados sintetizam os conceitos exigidos e que, nas objetivas, apenas uma opção está correta.

### Atividade

Como vimos, podemos compreender Literatura como “a arte da palavra”, pois, a partir da linguagem verbal, o poeta (re)constrói sentidos e, assim, o próprio real. Analisando o poema de Mário de Quintana, veremos que esse sentido figurado (*conotação*) pode ser melhor observado através das *figuras de linguagem*.

#### Texto 1

##### Poema de circunstância, de Mario Quintana

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

#### Questão 1

No trecho “O arranha-céu comeu!”, há o uso da figura denominada:

- personificação: atribuição de características humanas a seres irracionais e/ou inanimados.
- hipérbole: exagero deliberado.
- antítese: aproximação de pensamentos contrários.
- paradoxo: justaposição de termos que se contradizem.

#### Questão 2

No verso “Os verdadeiros monstros, os papões, são eles, os arranha-céus!”, o autor iguala os edifícios a monstros. Tal recurso pode ser denominado:

- a. sinestesia: cruzamento dos sentidos humanos; fusão de sensações diferentes.
- b. anáfora: repetição da mesma palavra.
- c. metáfora: substituição do significado de uma palavra por outra, a partir de uma semelhança.
- d. eufemismo: substituição de uma expressão desagradável ou ofensiva por outra mais suave.

### Questão 3

Nas relações de sentido construídas *pelo* e *no* texto, há elementos em oposição/conflito. Quais seriam? E o que eles estariam representando?

### Questão 4

Compare o poema de Mário Quintana (texto 1) ao quadro *E.F.C.B.* (Estrada de Ferro Central do Brasil), que foi pintado por Tarsila do Amaral (texto 2). Você verá que, embora sejam estruturados por elementos diferentes, apresentam sentidos próximos. A esse diálogo entre os textos damos o nome de *intertextualidade*. Nesse sentido, o poema de Quintana e quadro de Tarsila do Amaral poderiam representar:

- a. a ampliação dos meios de comunicação e de transporte.
- b. o medo de monstros, principalmente, de bichos-papões e dinossauros.
- c. os problemas econômicos do país, como a miséria, o desemprego e a fome.
- d. as transformações no espaço urbano e a consequente diminuição do contato do homem com a natureza.

#### Quadro *E.F.C.B.* (Estrada de Ferro Central do Brasil), de Tarsila do Amaral

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse quadro. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo aos alunos, digitando, em sites de busca, seu título e o nome de sua artista.

## Respostas comentadas

### Questão 1

A figura utilizada neste trecho foi a personificação (ou prosopopeia), pois ao arranha-céu foi atribuída a característica humana de comer. Não há qualquer exagero, antítese ou paradoxo. Logo, a alternativa correta é o item A.

## Questão 2

No verso em destaque, utiliza-se uma metáfora. Como evidencia o verbo de ligação (“são”), há uma comparação direta entre “os arranha-céus” e “os verdadeiros monstros, os papões”, na qual aos edifícios são atribuídas as características dos bichos papões, seres imaginários que devoram humanos. Tal metáfora intensifica, portanto, a força e a violência com que os arranha-céus confinariam os homens. Por isso, a alternativa correta é o item C.

## Questão 3

No poema, constroem-se dois campos semânticos, cujos elementos representam forças em conflito: de um lado, a natureza; de outro, a urbanização – como se pode verificar neste quadro:

<b>Campo semântico 1 (natureza):</b>	<b>Campo semântico 2 (urbanização):</b>
os meus verdes	o arranha-céu
os meus azuis	os verdadeiros monstros, os papões
o céu	suas goelas
luz	suas empinadas gargantas ressecadas
uma grande árvore	um monstro de permeio
uma grande árvore muito verde	

## Questão 4

A alternativa correta é o item D, uma vez que os textos, de fato, tratam do processo de urbanização e a redução de áreas verdes. No poema, podem-se destacar os versos “À janela aonde trabalho... / Há uma grande árvore... / Mas já estão gestando um monstro de permeio!”, que representam a construção de um novo edifício. Já no quadro, pode-se ressaltar a inserção de construções civis, como prédios, trilhos e postes ao redor da Estrada de Ferro, e a consequente diminuição da vegetação. As alternativas A e C apontam questões sociais que não se relacionam diretamente aos textos. E a alternativa B evoca apenas o sentido denotativo das expressões que compõem o poema.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre chama e sopra: a força das metáforas poéticas	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de dois poemas, a fim de comparar seus aspectos temáticos e formais e fixar as características dos textos literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada um dos poemas e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

### Aspectos pedagógicos

Durante a leitura dos poemas, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto, como, por exemplo, em que consiste um soneto. Se necessário, caracterize cada um dos autores. Proponha as questões, orientando os alunos em suas conclusões.

## Atividade

Leia, com atenção, os dois poemas abaixo e compare-os para responder às questões que se seguem.

### Texto 1

#### *Soneto de Fidelidade, de Vinícius de Moraes*

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

## Texto 2

### Sufoco, de Paulo Leminsky

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

### Questão 1

Focalizando o sentido figurado (*conotação*) das expressões, responda:

- Destaque uma das figuras de linguagem presentes no texto de Vinícius de Moraes e, por meio de fragmento(s), conceitue-a.
- Explique qual figura de linguagem foi utilizada nos versos “corações trocando rosas, / e socos”, que compõem o texto de Paulo Leminsky.

### Questão 2

Como vimos, principalmente em um texto literário, a *forma* é tão importante quanto o *conteúdo*, pois a organização linguística dos enunciados intensifica o sentido do texto. Atento a isso, compare os dois textos e responda:

- Em qual deles a linguagem tende a ser mais formal?
- Em qual deles há maior regularidade na divisão dos versos?
- De que maneira essas características se relacionam ao conteúdo do texto?

Justifique sua análise destacando e comentando expressões dos textos.

### Questão 3

Observando, agora, aspectos temáticos, constatamos que os dois poemas apresentam um mesmo tema: o amor. Isso posto, aponte uma semelhança e uma diferença entre as visões do amor expressas em cada texto.

### Questão 4

Os dois textos podem ser considerados como manifestações da Literatura. Comprove essa afirmativa, destacando e exemplificando, por meio de fragmentos, uma das características dos textos literários.

## Respostas comentadas

### Questão 1

- a. No texto de Vinícius de Moraes, há inúmeras figuras, dentre as quais se destacam:
- inversão: “De tudo ao meu amor serei atento”
  - antítese: “E rir meu riso e derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento”
  - anáfora: “Quem sabe a morte, angústia de quem vive / Quem sabe a solidão, fim de quem ama”
  - metáfora: “posto que é chama”
  - paradoxo: “Mas que seja infinito enquanto dure.”
- b. No trecho “corações trocando rosas, / e socos”, retirado do texto de Leminsky, é possível concebermos duas figuras:
- metonímia, em que a parte (coração) representa o todo (amantes); e
  - personificação, pois atribuídos aos corações a capacidade humana de trocar rosas e socos.

Além disso, é possível, ainda, que os alunos destaquem a metáfora presente em “trocando rosas”, como representação de afeto.

### Questão 2

Na análise formal dos poemas, observa-se que:

- a. O soneto de Vinícius de Moraes apresenta vocabulário e escolhas sintáticas mais rebuscados, como em “zelo”, “posto que” e “hei de espalhar”.
- b. O texto de Vinícius, como já aponta o título, é formado por dois quartetos e dois tercetos; paralelamente, possui métrica regular, com versos decassílabos, e rimas interpoladas e mistas. O poema de Leminsky, ao contrário, é estruturado por dois tercetos e possui métrica irregular e versos brancos.
- c. Os dois poemas assumem que o amor pode assumir um traço efêmero, isto é: pode durar pouco. Para representar isso, os poetas usam especialmente as metáforas de “chama” e “sopro” – o que indica não só uma duração breve, mas agrega a esse sentido um teor de movimento vindo da natureza, notável e mesmo vital. As abordagens se distinguem, no entanto, pelo fato do poema de Vinícius reafirmar o caráter de absoluto, infinito e puro encantamento do amor (“Que mesmo em face do maior encanto/ Dele se encante mais meu pensamento (...) Que seja infinito enquanto dure”), enquanto Leminski já nos oferece uma visão do amor que é mais impura a talvez mais real, porque composta de fortes oscilações internas (“agora há pouco era muito/ agora, apenas um sopro (...) corações trocando rosas/ e socos”).

### Questão 3

Tanto no primeiro texto quanto no segundo poema, destaca-se a efemeridade do amor, representado como

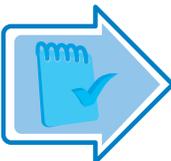
“chama” e “sopro”, respectivamente. No entanto, apenas no segundo poema, o encantamento amoroso é extinguido por tensões internas (“troço de louco”), em que se mesclam afeto e raiva: “trocando rosas e socos”.

#### Questão 4

Considerando as características dos textos literários, sistematizadas nas questões anteriores, é possível que dizer que os dois poemas são obras literárias porque as expressões que os estruturam:

1. podem apontar mais de um sentido – como “posto que é chama”, em que o vocábulo “chama” pode, metaforicamente, representar efemeridade e, ao mesmo tempo, intensidade ou fervor;
2. provocam a desautomatização do olhar – visto que, nos dois textos, há uma recriação da própria linguagem, em que as palavras têm seus sentidos ampliados;
3. veiculam significados não dicionarizados – uma vez que, nos poemas, predomina a conotação;
4. revelam um trabalho estético – evidenciado na divisão das estrofes e, no primeiro texto, na métrica regular e nos esquemas de rimas.
5. se alteradas, perdem seu sentido – pois, como observado na questão 2, a forma dos poemas amplia seus sentidos.

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Olhando Eufrása: modos de ver e de viver	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de textos (um referencial e dois artísticos) que descrevem um mesmo objeto discurso: Eufrása Teixeira Leite, a fim de fixar os critérios que distinguem os textos literários e dos não literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

---

## Aspectos pedagógicos

Durante a análise dos textos, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto, como, por exemplo, detalhes sobre Eufrásia Leite. Se necessário, caracterize cada um dos autores. Proponha a questão, orientando os alunos em suas conclusões.

---

### Atividade

Analise, com atenção, os três textos abaixo e compare-os, respondendo à questão que se segue.

#### Texto 1



Eufrásia Teixeira Leite (Vassouras, 1850 — Rio de Janeiro, 1930) foi uma investidora financeira e filantropa brasileira. Deixou em testamento uma fortuna que poderia comprar 1.850 quilos de ouro, aos preços da época, e cuja maior parte foi legada a instituições assistenciais e educacionais da cidade de Vassouras. Sozinha, Eufrásia multiplicou várias vezes a fortuna da família e seria bilionária, nos padrões atuais. Além de inteligente e hábil com negócios, foi uma mulher muito bela, como mostram diversos quadros e retratos. Quando viajou para a Europa, conheceu no navio o diplomata Joaquim Nabuco e iniciou um namoro com ele. A maior parte do romance ocorreu na Europa, onde Eufrásia tinha interesses financeiros e mundanos. Joaquim Nabuco, porém, tinha ambições políticas no Brasil. O romance durou de 1873 até 1887, quando Eufrásia remeteu a última carta para Joaquim Nabuco. Dois anos depois, ele se casou com Evelina Torres Soares Ribeiro. Eufrásia jamais se casou. Retornou definitivamente para o Brasil em 1928 e passou temporadas na Casa da Hera, em Vassouras. Viveu seus últimos anos no Rio de Janeiro, em um apartamento em Copacabana, cercada de empregados fiéis, excêntrica e solitária. Foi enterrada no Rio de Janeiro. Posteriormente, seu corpo foi exumado e enterrado no mausoléu de seu avô, o primeiro barão de Itambé, em Vassouras.

( texto adaptado a partir de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Eufr%C3%A1sia\\_Teixeira\\_Leite](http://pt.wikipedia.org/wiki/Eufr%C3%A1sia_Teixeira_Leite))



## Texto 2

### Eufrásia Teixeira Leite.

(Óleo sobre tela de Lawlis Duray. França, 1887 – IBRAM/ Museu da Casa da Hera.)



Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eufr%C3%A1sia\\_Teixeira\\_Leite\\_aos\\_30\\_anos\\_\(2\).jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eufr%C3%A1sia_Teixeira_Leite_aos_30_anos_(2).jpg)

## Texto 3



Eufrásia passou boa parte de sua vida alimentando-se de lembranças. É o que acontece quando, de repente, a vida para de crescer e se transforma numa coisa morna e pastosa e arrasta-se pelos dias. Em 1890, no dia em que completaria quarenta anos, ela se levantou da cama sentindo essa tepidez forçando-a novamente a se deitar. Os minutos rastejavam por seu corpo. Podia jurar que sentia o movimento do sangue nas veias e o vibrar da pulsação nos ossos. Não sabia que teria mais quarenta anos para ultrapassar daquela forma. Sentindo a carne fenecer, minuto a minuto. Quarenta anos preenchidos apenas com a lembrança dos outros quarenta. Quarenta anos sem dias para viver como queria. Quarenta anos requeitando a mínima recomendação de um beijo, as explosivas sensações da pele contra a pele, a doçura de certas palavras. Quarenta anos relendo cartas, reescrevendo-as mentalmente na esperança de reinventar o desfecho.

(Lage, Cláudia. **Mundos de Eufrásia**. Rio de Janeiro: Record, 2009. p.201)



## Questão

Considerando o conceito de arte, construído logo no início desta unidade, responda: Qual(is) desses textos pode(m) ser considerado(s) obra(s) artística(s)? Justifique sua resposta, analisando-os.

## Resposta comentada

Apenas o primeiro texto não pode ser considerado uma obra de arte. Isso porque esse verbete enciclopédico é um texto didático que tem como principal função descrever, de maneira objetiva e simples, o objeto a que se refere – o que se evidencia no predomínio da denotação e do uso da 3ª pessoa gramatical. Logo, este é um texto referencial.

Os dois outros textos são obras de arte porque consistem em *reconstruções estéticas* da realidade. A pintura, embora tenha aparentemente uma relação mais próxima com o objeto real que representa, trata-se de um recorte subjetivo; nesta obra pictórica, a imagem de Eufrásia Teixeira Leite está condicionada à técnica e ao olhar (particular) do artista, o pintor Lawlis Duray, que escolhe um momento e uma abordagem para a representação que elabora. De forma semelhante, no romance *Mundos de Eufrásia*, de Claudia Lage, descreve a personagem-título de maneira subjetiva, como evidencia a abordagem que visa captar e dar relevo não tanto aos meros fatos, mas ao próprio modo de sentir e de pensar da personagem. É interessante assinalarmos, nesse sentido, o uso de uma linguagem fortemente metafórica (“a vida para de crescer e se transforma numa coisa morna e pastosa”, “Os minutos rastejavam por seu corpo”) e a busca por expressões que sintetizem e interpretem o sentido mais íntimo das experiências vividas através de um foco em aspectos menos visíveis (veja só, por exemplo: “Quarenta anos requentando a mínima recomendação de um beijo, as explosivas sensações da pele contra a pele, a doçura de certas palavras. Quarenta anos relendo cartas, reescrevendo-as mentalmente na esperança de reinventar o desfecho”).



## Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 8

# A Literatura através do Tempo

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Farias Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Monica Conceição Mançur P. dos Santos, Rafael Guimarães Nogueira, Shirlei Campos Victorino

## Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, tomando o texto literário como ponto de partida e ponto de chegada, sugerimos várias atividades que analisarão, mais detidamente, as características recorrentes nos diversos escritos literários, produzidos em diferentes épocas, que podem, ainda, ser agrupados em três grandes gêneros: o *épico/narrativo*, o *dramático* e o *lírico*.

Ao conhecermos os três gêneros literários básicos em que a literatura se organiza, esperamos que o horizonte tanto do educador quanto do educando se amplie, uma vez que as análises literárias propostas buscam resgatar subjetividades e fomentar um olhar alterado sobre o mundo.

Paralelamente, construiremos um conceito fundamental ao estudo historiográfico da Literatura: *as escolas (estéticas) literárias*. O foco recai sobre a relação entre aspectos sócio-históricos e a produção dos textos artísticos. Partindo do pressuposto de que qualquer texto manifesta os valores culturais da época em que foi produzido, analisaremos obras dos seguintes períodos: Antiguidade Clássica, Idade Média e os séculos XVI, XVII e XVIII.

Embora a leitura dos textos clássicos e medievais não seja prevista pelo Currículo Mínimo do Curso Regular e exigida, diretamente, em exames nacionais, como o Enem, a exploração dessas obras poderá contribuir para a ampliação do repertório cultural dos alunos e, ainda, facilitar a interpretação de textos mais atuais que retomam, por vezes, explicitamente, elementos clássicos e medievais.

Ao mesmo tempo, apesar de o *relato de viagem*, possuir menor circulação social e, por vezes, não se relacionar explicitamente a produções literárias, a proposta de produção desse gênero poderá desenvolver, nos alunos, habilidades de escrita, uma vez que serão retomados conteúdos referentes à estruturação textual, principalmente à tipologia narrativa.

Recuperando, pois, a definição dos gêneros e as origens da Literatura Brasileira, iremos percorrer diferentes séculos, culturas e textos. E, então, vamos iniciar nossa viagem?

Ao conhecermos os três gêneros literários básicos em que a literatura se organiza, esperamos que o horizonte tanto do educador quanto do educando se amplie, uma vez que as análises literárias propostas buscam resgatar subjetividades e fomentar um olhar alterado sobre o mundo.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

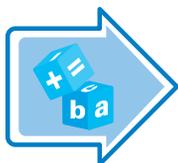
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	8	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Literatura através do Tempo	Gênero lírico (poesia), gênero dramático (teatro) e gênero épico/narrativo (romances, contos etc); O conceito de <i>estética ou escola literária</i> ; Aspectos contextuais e temáticos da <i>Antiguidade Clássica, do Trovadorismo, do Quinhentismo, do Classicismo, do Barroco e do Arcadismo</i> . O gênero relato de viagem (função e estrutura)..
Objetivos da unidade	
Reconhecer os diferentes gêneros literários.	
Analisar textos de gêneros literários diferentes.	
Compreender o conceito de estilo de época na Literatura, a partir do estudo dos períodos literários.	
Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	225 e 226
Seção 1 - O que são gêneros literários	227 a 230
Seção 2 - A Literatura e seus gêneros	230 a 243
Seção 3 - A Literatura reflete o tempo	243 a 248
Seção 4 - Os períodos literários	248 a 253
O que perguntam por aí?	259 e 260
Atividade Extra	261 a 266

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

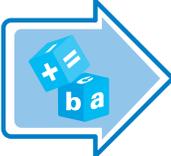
## Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arrumar, separar... É só começar!	Texto, folha para exercícios, figuras para a dinâmica	Após a leitura do texto, propõem-se algumas questões que têm por objetivo desenvolver a percepção dos alunos/das alunas para a importância da utilização de categorias genéricas para a classificação e/ou categorização de diferentes assuntos.	Atividade em grupo	50 minutos
	Entre os heróis Aquiles e Galaaz	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da <i>Ilíada</i> , texto épico atribuído a Homero, e de um trecho da novela de cavalaria <i>A demanda do Santo Graal</i> , a fim de destacar as características dos heróis Aquiles e Galaaz e relacioná-las aos valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média.	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

## Seção 1 – O que são gêneros literários

Páginas no material do aluno

227 a 230

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois dedos de história – as origens da categorização	Cópias dos textos; cópias das questões	Atividade de compreensão textual e de identificação de informações explícitas no texto. Visa à reflexão sobre a tendência à categorização dos textos, originada na Antiguidade clássica, para a sua melhor apreciação, observando-se as semelhanças existentes entre as produções literárias	A atividade pode ser individual ou em duplas	40 minutos

## Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

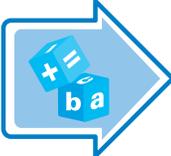
230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma odisséia nos gêneros épico/narrativo e dramático	a) Cópias (Xerox) do texto com as respectivas questões; b) cópias (em separado) das questões contrastivas ou data-show para projeção dessas questões.	Análise comparativa das características dos gêneros narrativo/épico e dramático: presença do narrador X rubricas; divisão em atos e cenas	Atividade em grupos de 3 alunos (1ª parte) e grupos de 6 alunos (2ª parte).	50 minutos
	Vivendo a tele-dramaturgia	Textos impressos	Os alunos lerão os textos propostos e, acompanhados pelo professor, os interpretarão em breves cenas teatrais.	Atividade em duplas	50 minutos (a atividade pode ser estendida a dois tempos de 50 min., caso o professor deseje desenvolver mais a encenação)

### Seção 3 – A Literatura reflete o tempo

Páginas no material do aluno

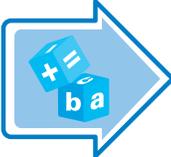
243 a 248

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um canto de amor e de devoção	Cópias do exercício.	Análise de uma cantiga de amor composta por Dom Dinis, a fim de observar como os atributos da amada, destacados pelo eu-lírico, se relacionam a aspectos culturais da Idade Média.	Atividade individual.	30 minutos.

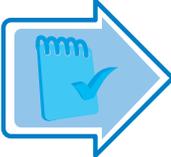
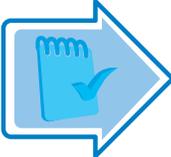
### Seção 4 - Os períodos literários

Páginas no material do aluno

248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Carta de Caminha: olhando através da História	Cópias do exercício.	Análise de trechos da <i>Carta de Achamento do Brasil</i> , visando à identificação de aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa do século XVI, principalmente no que se refere à "Nova Terra" e seus nativos.	Atividade individual.	50 minutos.
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim relacioná-los a seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

## Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classificação dos Gêneros Literários	Fotocópias de textos	Observação, pela análise de textos, da linguagem, da estrutura e da função que caracteriza cada gênero literário.	Atividade individual	2 aulas de 50 minutos
	Redigindo um relato de viagem	Cópias da atividade.	Produção individual de um relato de viagem, a fim de retomar as características da tipologia narrativa e exercitar a escrita dos alunos.	A atividade será individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arrumar, separar... É só começar!	Texto, folha para exercícios, figuras para a dinâmica	Após a leitura do texto, propõem-se algumas questões que têm por objetivo desenvolver a percepção dos alunos/das alunas para a importância da utilização de categorias genéricas para a classificação e/ou categorização de diferentes assuntos.	Atividade em grupo	50 minutos

### Aspectos operacionais

Para introduzir o tema desta unidade, você deve pedir que os estudantes leiam o texto “Metodolina fazendo compras no supermercado”, a fim de iniciar a dinâmica que consiste em orientar o grupo para a importância da utilização de critérios específicos para a classificação de dados. Assim, eles poderão estruturar seu pensamento e organizar ideias. Distribua para todos os exercícios que serão feitos em grupo, explicando para as equipes que essa atividade funcionará como um círculo de estudos para a identificação dos diferentes gêneros literários que serão estudados adiante. Ao longo das explicações, você deve estimular seus alunos para aguçarem a capacidade de observação que lhes permitam um melhor aprendizado da língua e da mensagem veiculada nos diferentes gêneros estudados, considerando, ainda, as condições de produção das obras lidas.

### Aspectos pedagógicos

Para começar, explique ao grupo que na vida cotidiana nos valem de inúmeros exercícios de classificação/seleção de fatos, ideias, coisas, uma vez que a mente humana classifica objetos consciente ou inconscientemente para todos os tipos de propósitos. Nessa etapa inicial de familiarização com os gêneros literários, é importante que você, professor/a parta do conhecido para o desconhecido, mostrando aos alunos/às alunas que as coisas têm relação entre si ora por similitude ora por contraste, o que permite caracterizar e reconhecer as funções de qualquer objeto de estudo, no caso presente, as características básicas dos gêneros dramático e lírico. Espera-se que todos/todas percebam, através das atividades propostas, que a classificação perpassa pelas distinções das características comuns dos objetos até se chegar às características próprias que cada coisa possui, permitindo-nos defini-la por suas especificidades.

## Atividade

Leia o texto a seguir, a depois busque desenvolver as questões propostas.

### Metodolina fazendo compras no supermercado

Metodolina é uma garota muito, muito organizada, Para ela tudo tem que ser feito em meticulosas etapas. Às vezes, ela é até um pouco chata, mas, inegavelmente, sempre encontra tudo em sua casa; ela não é aquele tipo de pessoa que nunca sabe onde põe a chave, as meias, os documentos. Ela tem um lema: arrumar antes, para facilitar depois. Você tem que ver Metodolina no supermercado!

Primeiro, ela dá um passeio por todas as seções da loja para ver os produtos oferecidos, as promoções, a diferença de preço; faz essas coisas sem muita preocupação: ela só quer ter uma idéia geral sobre o que terá de enfrentar.

Depois, ela começa a encher o carrinho. Mas aí, acontece sempre uma coisa engraçada: Metodolina, apesar de ser muito organizada, sempre coloca, no carrinho, mais do que precisa. Todavia, como toda pessoa precavida, Metodolina acha que é melhor sobrar do que faltar. Antes de ir para o caixa, Metodolina devolve às prateleiras as mercadorias de que não precisa naquele momento.

Ao chegar a sua casa, Metodolina revira as sacolas de compras e começa a arrumar sua despensa “show de bola”: coloca os grãos próximos dos grãos, as bebidas perto das bebidas, os pós perto dos pós...

À primeira vista, parece trabalhoso o processo, mas Metodolina garante que, assim, ela torna o seu dia-a-dia em casa mais fácil de levar: ela diz que constrói uma espécie de mapa em sua mente que lhe permite saber o que tem a ver com o que e onde as coisas estão!

(SILVA, Maurício. **Lingua afiada**. Niterói: Intertexto, 2005, pp. 69-70)

## Questões

- Por que você acha que Metodolina, antes de fazer as compras, examina todas as seções do supermercado?
- Como você faria para *agilizar* suas compras e para, no caso de ter que abrir mão de mercadorias, *escolher* o que seria retirado do carrinho?
- Vamos testar o seu senso de organização: estabeleça um critério claro para arrumar os livros abaixo nas estantes de sua biblioteca.



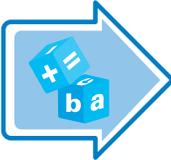
Fontes: <http://www.submarino.com.br/produto/7062991/livro-imagens-que-contam-o-mundo>; <http://www.skoob.com.br/livro/4009-clara-dos-anjos>; <http://www.ibiubi.com.br/produtos/a-cartomante-literatura-brasileira-em-quadrinhos-em-porto-alegre-rs-brasil+livros-e-revistas+livros/quebarato!/IUID11701854/>; <http://www.livrosefuxicos.com/2013/03/resenha-marca-de-uma-lagrima-pedro.html>; <http://www.livrariascuritiba.com.br/contos-de-terror-e-misterio-ed-do-brasil,product,LV257810,3175.aspx>; <http://www.americanas.com.br/produto/6832795/livro-as-chronicas-de-narnia-volume-unico#>

## Respostas Comentadas

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

- a. Espera-se que os alunos percebam que esse procedimento é importante para se obter uma visão geral das mercadorias dispostas e, assim, captar a lógica de organização das mesmas e o grau de variedade e ofertas que cada seção apresenta no momento, de modo que a partir disso se pode decidir com mais segurança sobre o que vale a pena escolher.
- b. Em um primeiro momento, espera-se que os alunos reflitam sobre a necessidade de se fazer uma *lista prévia* de mercadorias para otimizar o tempo destinado à tarefa; em outro, pretende-se que eles elaborem um *critério* para decidir o que seria prioritário.
- c. Espera-se que os alunos estabeleçam uma classificação valendo-se, apenas, das informações contidas nas capas. Exemplos: separar as obras por *gênero* (romances, contos, quadrinhos); por origem ou época (brasileiros ou não/ contemporâneos ou não); outra ainda seria por público-alvo (infantil/juvenil ou adulto). O importante é que percebam que em qualquer categorização podemos utilizar vários critérios, e estes podem variar. No entanto, sua eficiência será julgada pela capacidade de abranger o maior conjunto possível, e captar bem semelhanças e diferenças relevantes entre os itens analisados.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre os heróis Aquiles e Galaaz	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da <i>Ilíada</i> , texto épico atribuído a Homero, e de um trecho da novela de cavalaria <i>A demanda do Santo Graal</i> , a fim de destacar as características dos heróis Aquiles e Galaaz e relacioná-las aos valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média.	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos dois textos e, em seguida, apresente a questão que se segue.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, traços gerais da Grécia Antiga e da Idade Média, a fim de contextualizar cada um dos textos. Em seguida, é importante destacar que o Texto 1 trata-se de uma adaptação, tendo em vista que a obra original (disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/iliadap.pdf>) foi composta em versos. Ainda antes da leitura desse texto, seria interessante apresentar o trecho do filme *Tróia* que representa o fragmento a ser lido: trata-se da cena em que Aquiles derrota Heitor. Para isso, basta que você procure o trecho do vídeo em sites de busca, como o *Youtube*. Analise, além do texto verbal, a imagem que o sucede, observando, junto aos alunos, como as obras representam a cena. Faça o mesmo na apresentação do Texto 2, focalizando, agora, a figura de Galaaz. Apresente a proposta de análise e oriente os alunos em suas conclusões.

## Atividade

Qual é seu herói preferido? Hércules, Lancelot, Super-homem, Batman, Mulher Maravilha, Rambo... Todos esses personagens possuem características físicas e/ou morais que despertam nossa admiração. E, por isso, podem ser compreendidos como modelos de comportamento. O que veremos, nesta atividade, é que o ideal de homem traduzido pelo herói muda de tempos em tempos, a depender da cultura de cada época.

Para isso, leremos estes dois textos:

O primeiro uma adaptação do poema épico *Ilíada*, a narrativa mais famosa dos feitos de Aquiles na Guerra de Tróia. A narrativa é um legado da Antiguidade Clássica, aproximadamente do século VIII a. C – período histórico marcado pela crença em diferentes deuses (politeísmo) e por constantes guerras territoriais, nas quais os guerreiros deveriam demonstrar sua coragem, força e destreza.

O segundo texto é um fragmento do Canto III da novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, que narra as aventuras de Galaaz e dos demais Cavaleiros da Távola Redonda do Rei Artur em busca do Santo Graal, cálice sagrado em que no qual José de Arimateia colheu o sangue de Jesus durante a crucificação. Trata-se de uma narrativa da Idade Média, aproximadamente do século XIII d. C. – período em que, pelos princípios cristãos, concebia-se Deus como centro de toda a vida (teocentrismo) e exaltavam-se os valores da humildade, do respeito, da moderação e da abnegação.

**Leia, com atenção, os dois textos. Destaque as características de cada herói. Em seguida, explique de que maneira a caracterização desses dois personagens reflete valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média, respectivamente.**

### Texto 1: *Ilíada* – Canto XXII

#### AQUILES DERROTA HEITOR

[...] Enquanto refletia dessa forma, Aquiles se aproximou, tão terrível quanto Marte, sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia. Vendo-o, Heitor acovardou-se e fugiu. Aquiles perseguiu-o rapidamente. Ambos correram acompanhando as muralhas pelo lado de fora, dando três voltas na cidade. Sempre que Heitor se aproximava demais das muralhas, Aquiles o interceptava, forçando-o a se afastar, fazendo-o, assim, correr num círculo mais aberto. Contudo, Apolo sustentou as forças de Heitor, não permitindo que elas se exaurissem. Palas, assumindo a forma de Deífobo, o mais corajoso entre os irmãos de Heitor, apareceu repentinamente ao seu lado. Heitor viu-o com deleite, e sentindo-se fortalecido, interrompeu a fuga e virou-se para enfrentar Aquiles. Heitor arremessou a sua lança, que atingiu o escudo de Aquiles e caiu. Voltou-se para pegar uma outra lança nas mãos de Deífobo, mas este havia desaparecido. Finalmente, Heitor compreendeu o seu destino e disse: “Ah! É certo que chegou a minha hora de morrer! Pensei que Deífobo estivesse ao meu lado, mas Palas me enganou, pois na verdade meu irmão ainda está em Tróia. Porém, não morrerei sem glória”. Assim falando, desembainhou a espada e correu para o combate. Aquiles, protegido pelo escudo, esperou que Heitor se aproximasse. Quando este estava ao alcance, o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo. Heitor caiu mortalmente ferido, e, agonizando, disse: “Poupa o meu corpo. Permite que meus pais o resgatem, e que eu receba os ritos funerários dos filhos e filhas de Tróia”. Ao que Aquiles replicou: “Cão, não fales em resgate nem

em piedade, pois a mim trouxeste horrendo sofrimento. Não! Confia-me, nada há de salvar a tua carcaça da sanha dos cães. Ainda que vinte resgastes e teu peso em ouro me fossem ofertados para devolver teu corpo, não os aceitaria". Em seguida, retirou o corpo de sua armadura, e amarrando os pés de Heitor a uma corda, prendeu-o atrás de sua carruagem, e arrastou o corpo de lá para cá em frente à cidade, deixando uma trilha na areia. Que palavras poderiam traduzir o sofrimento do rei Príamo e da rainha Hécuba, que testemunharam essa cena! [...]

(BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. [tradução: Luciano Alves Meira]. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006. Coleção a obra-prima de cada autor; Série ouro; 45. pp. 290 e 291.)



**Aquiles, triunfante, arrasta o corpo de Heitor em frente aos portões de Tróia – pintura de Franz Matsch.**

(Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triumph\\_of\\_Achilles\\_in\\_Corfu\\_Achilleion.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triumph_of_Achilles_in_Corfu_Achilleion.jpg?uselang=pt))

## **Texto 2: A demanda do Santo Graal – Capítulo III**

### **O ASSENTO PERIGOSO**

*Como Galaaz entrou no paço e acabou o assento perigoso*

Eles nisto falando, olharam e viram que todas as portas do paço se fecharam e todas as janelas, mas não escureceu por isso o paço, porque um tal raio de sol, que por toda a casa se estendeu. E aconteceu então uma grande maravilha, não houve quem no paço não perdesse a fala; e olhavam-se uns aos outros e nada podiam dizer; e não houve alguém tão ousado, que disse não ficasse espantado; mas não houve quem saísse do assento, enquanto isso durou. Aconteceu que entrou Galaaz armado de loriga e brafoneiras e de elmo e de duas divisas de veludo vermelho; e, depós ele, chegou o ermitão, que lhe rogara que o deixasse andar com ele, e trazia um manto e uma garnacha de veludo vermelho em seu braço.

Mas tanto vos digo que não houve no paço quem pudesse entender por onde Galaaz entrara, que em sua vinda não abriram porta nem janela. Mas do ermitão não vos digo, porque o viram entrar pela porta grande. E Galaaz, assim que chegou ao meio do paço, disse de modo que todos ouviram:

– A paz esteja convosco.

E o homem bom pôs as vestes que trazia sobre um alfâambar, e foi ao rei Artur e disse-lhe:

– Rei Artur, eu te trago o cavaleiro desejado, aquele que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimatéia, pelo qual as maravilhas desta terra e das outras terão fim.

E com isto que o homem bom disse, ficou o rei muito alegre. E disse:

– Se isto é verdade, sede bem-vindo. E bem seja vindo o cavaleiro, porque este é o que há de dar cabo às aventuras do santo Graal. Nunca foi feita nesta corte tanta honra como lhe nós faremos; e quem quer que ele seja, eu quereria que lhe fosse muito bem, pois de tão alta linhagem vem como dizeis.

– Senhor – disse o ermitão –, cedo o vereis em bom começo.

Então fê-lo vestir os panos que trazia e foi assentá-lo no assento perigoso. E disse:

– Filho, agora vejo o que muito desejei, quando vejo o assento perigoso ocupado.

E quando viram Galaaz no assento, logo todos os cavaleiros tiveram poder de falar, e bradaram todos a uma voz:

– Dom Galaaz, sede o bem-vindo – pois já seu nome sabiam, porque o ermitão o nomeara já ali.

(**A demanda do Santo Graal.** [organização e atualização do português: Heitor Megale.] São Paulo: Companhia das Letras, 2008. pp. 29 e 30.)

Vocabulário	
Paço	palácio
Maravilha	milagre
Loriga	saio de malha com lâminas de metal (da armadura)
Brafoneira	parte da armadura que cobria o alto do braço
Elmo	parte da armadura, com viseira e crista, que protegia cabeça e rosto
Divisa	emblema
Garnacha	Veste comprida, que desce até aos calcanhares



Galaaz – pintura de George Frederick Watts

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galahad.jpg>

## Resposta Comentada

Na *Ilíada*, Aquiles é descrito como o mais belo e o melhor dos heróis reunidos contra Tróia. Especificamente no trecho em análise, destacam-se: sua velocidade, sua força, sua agilidade e sua audácia. Aquiles, assim como demais heróis da Antiguidade Clássica, possuía atributos que se relacionavam a forças da natureza. Desse modo, a velocidade de Aquiles é comparada a um raio: “sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia”. Paralelamente, sublinha-se a força física e a destreza do herói no manuseio das armas: “o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo”. Por fim, ao arrastar o corpo de Heitor, Aquiles revela grande ousadia, pois, além de negar os rituais fúnebres à família do guerreiro derrotado, seu ato ofendia e provocava toda a Tróia.

Já na novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, Galaaz pode ser comparado a Jesus Cristo. Antes de tudo, seu nome (que significa “o puro dos puros”) destaca sua pureza, afastando-o da condição humana. Nesse sentido, no trecho em destaque, Galaaz é apresentado como um ser do qual emana luz; sua aparição na Távola Redonda é marcada por “um tal raio de sol”, que impressiona aos demais cavaleiros. Ao mesmo tempo, as vestimentas do herói possuem a cor vermelha, que aponta realce e paixão – tendo sido utilizada em muitas pinturas de Jesus Ressurreto, como nas representações de Raffaello Sanzio ([http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raffaello\\_Sanzio\\_Auferstehung\\_Christi\\_Sao\\_Paulo.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raffaello_Sanzio_Auferstehung_Christi_Sao_Paulo.jpg?uselang=pt)) e de Piero della Francesca (<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Resurrection.JPG?uselang=pt>). Finalmente, a proximidade entre Galaaz e Jesus Cristo também se constrói pela saudação do herói aos cavaleiros (“A paz esteja convosco”) – a mesma utilizada pelo profeta em muitos trechos do Evangelho (dentre os quais: Lucas 24:36 e João 20:26) – e pela genealogia do cavaleiro, “que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimatéia”.

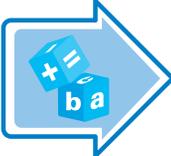
Aquiles e Galaaz possuem, portanto, virtudes acima da média. No entanto, a caracterização desses heróis revela valores culturais distintos. Na descrição de Aquiles, destaca-se a virtude, a chamada de areté, um atributo próprio da nobreza e dos guerreiros que se faziam gloriosos. Nesse sentido, em um período marcado por intensas disputas territoriais, a narração de atos grandiosos como os de Aquiles suscitava e encorajava, principalmente nos exércitos, a busca pela honra e pela glória – ainda que às custas da morte. De forma semelhante, na descrição de Galaaz, a figura idealizada de um cavaleiro servia como motivação para que toda a sociedade medieval cultivasse os princípios de castidade e fidelidade. Esta caracterização do cavaleiro da Idade Média, entretanto, era reflexo da perspectiva teocêntrica (e não politeísta), segundo qual o homem deve acatar a vontade divina e dedicar toda a sua vida à construção do Reino de Deus.

Por meio dessa análise, é possível concluir que, mesmo que em períodos e culturas distintas, a construção do herói aponta exemplos de comportamento.

## Seção 1 – O que são gêneros literários

Páginas no material do aluno

227 a 230

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois dedos de história – as origens da categorização	Cópias dos textos; cópias das questões	Atividade de compreensão textual e de identificação de informações explícitas no texto. Visa à reflexão sobre a tendência à categorização dos textos, originada na Antiguidade clássica, para a sua melhor apreciação, observando-se as semelhanças existentes entre as produções literárias	A atividade pode ser individual ou em duplas	40 minutos

### Aspectos operacionais

Esta atividade visa à reflexão sobre a necessidade da categorização dos textos literários em gêneros, de modo a facilitar seu estudo e apreciação, sistematizando-se, assim, o conhecimento da língua. Além disso, procura-se introduzir o assunto, informando aos alunos a origem dessa categorização.

Após a leitura explanatória dos textos, pode-se solicitar que os alunos respondam às questões oralmente e, em seguida, que escrevam as respostas no caderno.

A maioria das questões requer, basicamente, a identificação de informações explícitas no texto. As três últimas, entretanto, exigem um pouco mais de reflexão por parte dos alunos, orientada por você.

### Aspectos pedagógicos

A ideia é que os alunos percebam que os gêneros literários são categorias criadas por estudiosos, desde a Antiguidade clássica, que servem ao estudo da literatura e da língua também, na medida em que parte dos traços que delineiam um gênero diz respeito à forma como a língua é utilizada.

Sendo assim, professor, você pode auxiliar os alunos na leitura e compreensão dos dois textos, utilizando exemplos de outras áreas do conhecimento, como as ciências ou a música, por exemplo. Explique que, da mesma forma que reunimos as plantas e animais em espécies/ classes, a partir das semelhanças que apresentam em sua aparência e comportamento, podemos reunir os textos a partir da forma como são organizados e como a língua é usada. De igual modo, assim como fazemos com as músicas, agrupando-as em gêneros diferentes (rock, funk, axé, samba, MPB etc), podemos fazer com os textos.

Ao longo da leitura, esclareça termos que possam gerar dúvidas por parte dos alunos, retomando a trajetória dos gêneros literários e a sua adaptação ao longo do tempo, em que novas formas de organizar e combinar a linguagem foram surgindo.

Ao solicitar que os alunos respondam às questões, embora as respostas estejam bastante claras nos textos, sugira que eles procurem não copiá-las, mas sim parafraseá-las, de modo a desenvolver a habilidade de usar suas próprias palavras, checando, assim, sua compreensão textual. E, naquelas que demandam maior reflexão, procure auxiliá-los com explicações complementares e analogias, conduzindo-os às conclusões necessárias.

---

---

## Atividade

Leia os dois textos a seguir, a depois busque desenvolver as questões propostas logo depois.

### TEXTO 1

#### **Os gêneros, antigos como as obras**

A tendência para reunir, em uma classificação, as obras literárias onde a realidade aparece de um determinado modo, através de mecanismos de estruturação semelhantes, surge com as manifestações poéticas mais remotas. Assim, pode-se contar a história da teoria dos gêneros literários no Ocidente, a partir da Antiguidade greco-romana.

A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária.

A caracterização dos gêneros, tomando por vezes feições normativas, ou apenas descritivas, apresentando-se como regras inflexíveis ou apenas como um conjunto de traços (...), vem diferenciando-se a cada época. [...]

(SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2000)

## TEXTO 2

### Os gêneros literários

Aristóteles, na Antiguidade clássica, foi o primeiro a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir de dois critérios fundamentais: a forma e o conteúdo. Com relação ao conteúdo da narração, ele destaca três focos de atenção: as paixões, as ações e os comportamentos humanos. Com relação à forma, considera dramático o texto no qual há somente atuação das personagens, sem a presença do narrador; e épico, o texto no qual o poeta narrador fala por meio de uma personagem, como nos poemas de Homero. Aristóteles não trata especificamente da produção lírica.

No Renascimento, a grande valorização da pessoa lírica, desencadeada pela produção de Petrarca e seus seguidores, consolidou o reconhecimento de três gêneros literários básicos: o épico, o lírico e o dramático. essa classificação, embora redutora, continua sendo usada até hoje.

(ABAURRE, Maria Luiza et alii. **Português**: contexto, interlocução e sentido - volume 1. São Paulo: Moderna, 2008, p. 31)

### Os gêneros literários

Aristóteles, na Antiguidade clássica, foi o primeiro a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir de dois critérios fundamentais: a forma e o conteúdo. Com relação ao conteúdo da narração, ele destaca três focos de atenção: as paixões, as ações e os comportamentos humanos. Com relação à forma, considera dramático o texto no qual há somente atuação das personagens, sem a presença do narrador; e épico, o texto no qual o poeta narrador fala por meio de uma personagem, como nos poemas de Homero. Aristóteles não trata especificamente da produção lírica.

No Renascimento, a grande valorização da pessoa lírica, desencadeada pela produção de Petrarca e seus seguidores, consolidou o reconhecimento de três gêneros literários básicos: o épico, o lírico e o dramático. essa classificação, embora redutora, continua sendo usada até hoje.

(ABAURRE, Maria Luiza et alii. **Português**: contexto, interlocução e sentido - volume 1. São Paulo: Moderna, 2008, p. 31)

## Questões

Procure refletir e responder às seguintes questões, a partir da leitura dos textos. Quando possível, reúna e combine informações presentes nos dois, de modo a fornecer respostas mais completas.

- O que é observado nas obras literárias para que sejam reunidas em *gêneros*?
- Qual seria a *origem* dessa classificação dos textos em gêneros?
- O que é *classificar* os textos literários em um determinado gênero?
- Quais os grandes *temas* abordados nos textos literários, segundo Aristóteles?
- O que diferencia o gênero *épico* do gênero *dramático*?
- Identifique, em um dos textos, uma *crítica* feita a essa classificação.
- Qual seria a *importância* dessa classificação dos textos literários em gêneros, para o estudo de nossa

língua e literatura?

- h. Em sua opinião, por que a caracterização dos gêneros vem se *modificando* ao longo dos tempos?

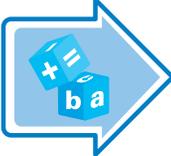
### **Respostas Comentadas**

- a. Observam-se as semelhanças na construção dos textos, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo.
- b. A origem dessa classificação está na Antiguidade greco-romana, nas observações feitas por Aristóteles.
- c. É reunir esses textos em um determinado grupo (uma classe ou espécie), devido às semelhanças entre eles.
- d. Aristóteles observou que os textos literários tratavam de três grandes temas: as paixões, as ações e os comportamentos humanos.
- e. O elemento que diferencia o gênero épico do dramático é a presença do narrador: neste, o narrador fala por meio de uma personagem; naquele, há somente a ação das personagens, sem narrador.
- f. A crítica está presente no texto 2: a autoras consideram a classificação em três gêneros redutora.
- g. Espera-se que, com a ajuda do professor, os alunos observem que essa classificação é importante para sistematizar o conhecimento, ou seja, por meio dessa classificação é possível observar as características que compõem os textos literários, que são manifestações artísticas que fazem uso da palavra, como sua matéria-prima. Sendo assim, parte dos traços que delimitam um gênero está relacionada à forma como os elementos linguísticos são organizados e empregados nos textos.
- h. Espera-se que os alunos concluam que, com o passar do tempo, a sociedade muda, e as manifestações literárias acompanham tal mudança: são reinventadas, desconstruídas, reconstruídas e combinadas. Os estudos literários, por sua vez, procuram representar e sistematizar essas mudanças, apresentando, também, novas formas de olhar tais manifestações.

## Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma odisséia nos gêneros épico/narrativo e dramático	a) Cópias (Xerox) do texto com as respectivas questões; b) cópias (em separado) das questões contrastivas ou data-show para projeção dessas questões.	Análise comparativa das características dos gêneros narrativo/épico e dramático: presença do narrador X rubricas; divisão em atos e cenas	Atividade em grupos de 3 alunos (1ª parte) e grupos de 6 alunos (2ª parte).	50 minutos

### Aspectos operacionais

Uma sugestão para a implementação da atividade seria trabalhar os dois textos acompanhados de suas questões em grupos diferentes. Cada grupo teria 15 minutos para discutir a questão proposta. O professor seria o consultor e ajudaria nas respostas atendendo a cada grupo durante o processo. Em seguida grupos com textos diferentes se reuniriam formando um grupo de 6 alunos para o contraste entre os textos. O professor projetaria (ou distribuiria cópias) as questões para que os alunos comparem os textos representantes de cada gênero.

### Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento às atividades da seção 2 do material do aluno. Após as explicações e orientações sobre as principais características dos gêneros narrativo/épico e dramático, os alunos poderão proceder uma análise contrastivo a fim de consolidarem os conceitos já trabalhados. Assim, você poderia ressaltar, principalmente, a questão do narrador (onisciente) no texto épico, que conta não só os acontecimentos mas também as emoções, os anseios, os pensamentos e aspirações de cada personagem. Em seguida, você poderia orientar o contraste com o texto dramático no qual a sequência de falas das personagens constituem o condutor da história. A presença da narração fica reduzida às rubricas que aparecem eventualmente e orientam sobre a posição das personagens no palco ou sobre o tom de voz, ou ainda, sobre o estado de espírito de algum deles.

## Atividade

Leia os dois textos a seguir, e depois busque desenvolver as questões propostas logo depois de cada um deles.

### TEXTO 1

#### ODISSEIA

#### LIVRO I – TELÊMACO NO RASTRO DO PAI

##### Uma visita inesperada

Mil e duzentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, vivia na ilha grega de Ítaca um jovem príncipe chamado Telêmaco. Seu pai tinha partido para a guerra quando ele ainda era bebê. Agora Telêmaco era crescido, quase adulto, mas o pai ainda não tinha voltado. Já se sabia, em Ítaca, que a guerra acabara; todos sabiam que Troia, a cidade inimiga, havia sido conquistada e destruída. Descontando-se as dificuldades de navegação e os perigos do mar, parecia estranho para os habitantes da ilha que Ulisses, o pai de Telêmaco, não tivesse voltado para casa.

Tão estranho que se espalhou o boato de que Ulisses tinha morrido. Em Ítaca, toda a população aos poucos passou a aceitar essa realidade. O palácio onde Telêmaco vivia com Penélope, sua mãe, encheu-se de pretendentes, que queriam que a rainha Penélope voltasse a casar. Mas ela resistia sempre, embora sem ter certeza de que Ulisses estivesse vivo. Só havia uma pessoa em Ítaca que acreditava, em seu íntimo, que Ulisses voltaria. Era Telêmaco, seu filho, que sonhava dia e noite com o pai.

Na verdade, Ulisses não tinha morrido. Muitas foram as aventuras e as peripécias que ele precisou enfrentar depois de partir de Troia. Mas, graças a sua extraordinária inteligência, sempre sobrevivia. O que a mulher e o filho não sabiam era que ele perdera a nau e todos os companheiros num naufrágio. Salvava-se a nado, sozinho, conseguindo chegar a uma ilha onde vivia uma deusa solitária, Calipso. Essa deusa afeiçoou-se de tal forma a Ulisses que não o deixou partir: queria que ele casasse com ela. Queria fazer dele um deus. Mas Ulisses, sempre pensando na mulher e no filho, nunca aceitou.

(Trecho extraído de: LOURENÇO, Frederico. **A Odisseia de Homero adaptada para jovens**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.)

### Questão 1

Esse trecho da obra “Odisseia” de Homero é apresentado por um narrador que conta a estória de Ulisses e suas aventuras em terras distantes de Ítaca, sua terra natal. Nesta parte, Penélope, sua esposa, e Telêmaco, seu filho já crescido, eram os únicos na ilha que ainda acreditavam na volta de seu rei. Retire do texto *exemplos* das partes em que o narrador conta a estória conforme a divisão abaixo:

- a. As ações e peripécias de Ulisses.
- b. Os desejos e pensamentos dos personagens e demais habitantes de Ítaca.

## TEXTO 2

### **As Asas de um Anjo, CENA VI**

**José de Alencar**

**Helena:** – Adeus, menina. Boa noite, Sra. Margarida.

**Margarida:** – Boa noite.

**Carolina:** – Venha sentar-se.

**Margarida:** – Aqui está uma cadeira.

**Carolina** (*baixo, à Helena*): – E ele?...

**Helena:** – Espere! (*Alto*) Então aprontou?

**Carolina:** – Sim, senhora; todos.

**Helena:** – E estão bem cosidos, já se sabe! Feitos por estas mãozinhas mimosas que não nasceram para a agulha, e sim para andarem dentro de luvas perfumadas.

**Carolina:** – Luvas?... nunca tive senão um par, e de retrós.

**Margarida:** – Quem te perguntou por isto agora?

**Helena:** – Não faz mal; porém deixe ver os vestidos.

**Carolina:** – Vou mostrar-lhe.

**Margarida:** – É obra acabada às pressas; não pode estar como ela desejava.

**Helena:** – Bem cosidos eles estão; assim me assentem.

**Margarida:** – Hão de assentar. Carolina cortou-os pelo molde da francesa.

**Carolina:** – Apenas fiz um pouco mais decotados como a senhora gosta.

**Helena:** – É a moda.

**Margarida:** – Mas descobrem tanto!

**Helena:** – E por que razão as mulheres hão de esconder o que têm de mais bonito?

**Carolina:** – É verdade!...

**Helena** (*a Margarida*): – Me dê uma cadeira. (*Margarida vai buscar uma cadeira; ela diz baixo à Carolina*) Preciso falar-lhe.

**Carolina:** – Sim!

**Margarida** (*dando a cadeira*): – Aqui está.

**Helena:** – Obrigada. (*Senta-se*) Realmente esta menina tem muita habilidade.

**Carolina:** – Mãezinha, Vm. vai lá dentro buscar a minha tesoura? Esqueceu-me abrir uma casa.

**Margarida:** – Não queres a minha?

**Carolina:** – Não; está muito cega.

**Margarida:** – Onde guardaste a tua?

**Carolina:** – No cestinho da costura. (*Margarida sai à esquerda. Carolina tira do bolso a tesoura e mostra sorrindo a Helena*)

(Trecho extraído de: <http://www.dominiopublico.gov.br>)

Nessa cena focada, as personagens estão provando os vestidos costurados por Carolina. Analise a interação entre elas e responda:

## Questão 2

- Qual é a razão para os nomes dos personagens em negrito seguido de um hífen ( – ) e uma fala?
- Qual é a função dos trechos colocados entre parênteses ( ) junto a algumas falas das personagens?

## Questão 3

Agora, comparem os dois textos e respondam:

- Quem conta estória no texto *Odisseia* de Homero?
- Quem conta a estória no texto *As Asas de um Anjo* de José de Alencar?
- Você sentiu maior facilidade (ou dificuldade) em acompanhar o desenrolar da estória em algum dos dois textos? Justifique.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

- "Seu pai tinha partido para a guerra quando ele ainda era bebê."

"Na verdade, Ulisses não tinha morrido. Muitas foram as aventuras e as peripécias que ele precisou enfrentar depois de partir de Troia. Mas, graças a sua extraordinária inteligência, sempre sobrevivia."

"Salvara-se a nado, sozinho, conseguindo chegar a uma ilha onde vivia uma deusa solitária, Calipso."

- b. "Em Ítaca, toda a população aos poucos passou a aceitar essa realidade."

"O palácio onde Telêmaco vivia com Penélope, sua mãe, encheu-se de pretendentes, que queriam que a rainha Penélope voltasse a casar. Mas ela resistia sempre, embora sem ter certeza de que Ulisses estivesse vivo."

"Só havia uma pessoa em Ítaca que acreditava, em seu íntimo, que Ulisses voltaria. Era Telêmaco, seu filho, que sonhava dia e noite com o pai."

### **Questão 2**

- a. Os personagens aparecem em negrito seguidos de um hífen e de sua fala para orientar o leitor sobre a sequência das falas e a ordem de interação entre as personagens.
- b. Os trechos entre parênteses não são falas das personagens e sim diretrizes e explicações sobre, por exemplo, a forma com a qual a personagem interage com as outras, seu tom de voz, estado de espírito, posição na cena, entre outros.

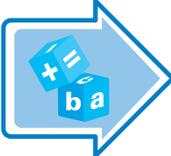
### **Questão 3**

- a. Um narrador onisciente e diferente das personagens. Este não participa da história, mas tudo vê e é o principal responsável pela narração dos acontecimentos, pensamentos e sensações das personagens.
- b. A interação através das falas das personagens. As inserções entre parênteses (rubricas) auxiliam o leitor do texto a compreender o desenrolar da história.
- c. Resposta subjetiva e individual. Poderá haver uma tendência a considerar o texto dramático mais difícil de acompanhar por alguns motivos. Um deles é a quase ausência do narrador, que poderia servir como mediador entre o texto e o leitor. Outro seria o fato de estarmos lendo o texto ao invés de ver sua encenação como no teatro onde cenário, atuação dos atores, figurino e trilha sonora funcionam com elementos que podem auxiliar na compreensão da história.

## Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vivendo a tele-dramaturgia	Textos impressos	Os alunos lerão os textos propostos e, acompanhados pelo professor, os interpretarão em breves cenas teatrais.	Atividade em duplas	50 minutos (a atividade pode ser estendida a dois tempos de 50 min., caso o professor deseje desenvolver mais a encenação)

### Aspectos operacionais

Primeiramente, o professor pode selecionar ou convidar alunos a fazerem a leitura dos textos em voz alta. Em seguida, a turma deve ser dividida em duplas, e cada uma delas escolherá um dos textos (não há problema se houver mais de um grupo trabalhando o mesmo texto) para encenar. O tempo para realização da atividade deverá ser supervisionado pelo professor. As encenações serão apresentadas para a turma.

### Aspectos pedagógicos

Ao tratarmos dos gêneros literários, especialmente o dramático, que traz em si as tragédias e comédias, acabamos por perceber uma certa incompreensão em relação ao porquê de estarem estudando algo tão “antigo”, tão “velho”, totalmente distante da vida cotidiana deles. Neste sentido, seria importante destacar que o gênero dramático não morreu. Não está somente nas histórias da antiguidade, mas intensamente presente em na vida, pelo menos na teledramaturgia.

### Atividade

Leia os textos a seguir, retirados de uma novela e uma série e de uma novela televisiva de grande sucesso, e busque desenvolver as propostas que fizemos: em primeiro lugar, você deve preparar, em dupla, uma encenação de um desses textos diante da sua turma; em segundo lugar, de buscar responder às questões que se seguem.

## TEXTO 1

**Nina:** – Eu sabia que você ia tentar alguma vingancinha. É bem o seu tipo, mesmo. Sabe quantas vezes eu tive vontade de cuspir na sua comida? Muitas!!! Mas eu nunca tive coragem de uma atitude tão nojenta. Você não tem escrúpulos!

**Carminha:** – Você é baixa; você é podre.

(Novela **Avenida Brasil**, de João Emanuel Carneiro, 2012, Rede Globo)

## TEXTO 2

**Nacib:** – Gabriela, não quero mais você servindo mesa; aqueles homens todos te olhando...

**Gabriela:** – Olhar não tira pedaço não, seu Nacib!

**Nacib:** – O meu tira, Gabriela!

(Novela **Gabriela**, 2012, Rede Globo)

## Questões

- Como você decidiu qual deveria ser o *tom* da sua interpretação, ou que *gestos* deveria fazer na cena escolhida?
- Como você descreveria as *diferenças* encontradas nas interpretações apresentadas, no que se refere à composição das personagens?

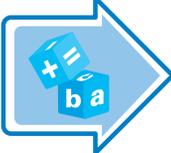
## Respostas Comentadas

- É importante, aqui, que o aluno perceba que a fala das personagens dão dicas importantes sobre a personalidade delas e a cena em que estão inseridas (um briga entre mulheres que têm um passado em comum e uma convivência doméstico, no primeiro, e uma pequena discussão meio constrangida gerada por ciúmes entre o dono de um bar bem frequentado e uma moça que serve as mesas, no segundo).
- É importante, aqui, que você ajude o seu aluno a perceber que o texto dramático nasce com a vocação para a apresentação pública, já que a própria palavra “drama” vem do verbo grego “drao” e quer dizer: *fazer, agir*. Sendo assim, a atuação dos atores é parte integrante e fundamental do gênero dramático, e pode criar variações consideráveis por conta da interpretação dos atores, apesar de todos terem partido de um mesmo texto de referência. Mesmo no caso de interpretações mais improvisadas e amadoras, como as que devem ocorrer dentro da turma, será possível notar que as personagens terão personalidades mais agressivas, rancorosas, emocionadas, constrangidas, suaves ou espontâneas etc, dependendo de *quem* as interpretou e mesmo da eventual montagem do *cenário*!

## Seção 3 – A Literatura reflete o tempo

Páginas no material do aluno

243 a 248

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um canto de amor e de devoção	Cópias do exercício.	Análise de uma cantiga de amor composta por Dom Dinis, a fim de observar como os atributos da amada, destacados pelo eu-lírico, se relacionam a aspectos culturais da Idade Média.	Atividade individual.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as três questões que se seguem.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, explique e, se necessário, aprofunde os aspectos culturais sobre a Idade Média apontados no enunciado da Atividade. Em seguida, leia a cantiga em sua versão original, em galego-português, ressaltando sua musicalidade. Leia a adaptação da cantiga, esclarecendo que não se trata de uma tradução. Finalmente, proponha as três questões e peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

### Atividade

O texto abaixo foi produzido na Idade Média. Este período histórico (séc V até séc. XV), foi marcado pelo *feudalismo* (sistema pelo qual as terras dos reis foram divididas em feudos, nos quais trabalhavam os servos para seus senhores), pelo *pensamento teocêntrico* (segundo o qual toda a vida deveria se guiar pela vontade divina) e pelas *Cruzadas* (lutas entre militares cristãos contra os muçulmanos pelo domínio da Terra Santa).

Nesta época, como a maioria da população era analfabeta, os textos eram, em sua grande maioria, transmitidos oralmente. E, dentre os textos literários, destacavam-se as *cantigas*, que eram apresentadas junto a instrumentos musicais.



O trovador

Artista de origem nobre que, geralmente acompanhado de instrumentos musicais, como o alaúde ou a cítara, compunha e entoava cantigas.

**Leia, então, esta cantiga medieval e responda às três questões que se seguem:**

*Quer'eu em maneira de proença  
fazer agora un cantar d'amor,  
e querei muit'i loar mia senhor  
a que prez nen fremusura non fal,  
nen bondade; e mais vos direi en:  
tanto a fez Deus comprida de ben  
que mais que todas las do mundo val.*

*Ca mia senhor quisu Deus fazer tal,  
quando a faz, que a fez sabedor  
de todo ben e de mui gran valor,  
e con todo est'é mui comunal  
ali u deve; er deu-lhi bon sen,  
e des i non lhi fez pouco de ben,  
quando non quis que lh'outra foss'igual.*

*Ca en mia senhor nunca Deus pôs mal,  
mais pôs i prez e beldad'e loor  
e falar mui ben, e rir melhor  
que outra molher; des i é leal  
muit', e por esto non sei o'jeu quen  
possa compridamente no seu ben  
falar, ca non á, tra-lo seu ben, al.*

(Dom Dinis)

(Texto original disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Quer'eu\\_em\\_maneira\\_de\\_proen%C3%A7al](http://pt.wikisource.org/wiki/Quer'eu_em_maneira_de_proen%C3%A7al)).

**Adaptação:**

Quero eu, em maneira de proença,  
fazer agora um canto de amor  
e queteria muito louvar a minha senhora  
a quem valor nem formosura não faltam  
nem bondade; e mais vos direi sobre ela:  
tanto a fez Deus cheia de bem,  
que mais que todas [as mulheres] do mundo [ela vale].

Porque minha senhora quis o Deus fazer de tal forma  
quando a fez, que a fez sabedora  
de todo bem e de muito grande valor,  
e, com tudo isso, [ela] é muito humilde  
quando deve [ser]; e [Deus] deu-lhe bom senso,  
e disso não lhe fez pouco de bem,  
quando não quis que olha fosse igual a ela.

Porque, em minha senhora, nunca Deus pôs mal,  
mas pôs valor e bondade e louvor  
e falar muito bem, e rir melhor  
que outra mulher; disso [ela] é leal  
muito; e por isto, eu não sei hoje quem  
possa falar plenamente no seu bem,  
pois não há, entre seu bem, alguém [que o possa].

### **Questão 1**

IDENTIFIQUE a temática central desta cantiga.

### **Questão 2**

LISTE as características da amada destacadas pelo eu-lírico.

### **Questão 3**

Partindo do pressuposto de que os textos refletem a visão de mundo de seus produtores, EXPLIQUE de que maneira essa caracterização da amada se relaciona a traços culturais da Idade Média.

## **Respostas Comentadas**

### **Questão 1**

Nesta cantiga lírica, originária de Provença, no sul da França, o eu-lírico é masculino e descreve sua amada, a quem chama de “senhor[a]”. A temática central é, portanto, a exaltação das qualidades da amada.

### **Questão 2**

Dentre as características da amada apontadas na cantiga, destacam-se: seu valor, sua beleza, sua bondade, sua sabedoria, sua humildade, seu bom senso, sua habilidade para falar, sua delicadeza e sua lealdade. Nesse sentido, é possível afirmar que a cantiga apresenta uma figura feminina idealizada, distante da realidade, tal como uma deusa.

### **Questão 3**

A caracterização da amada se relaciona, principalmente, à perspectiva teocêntrica, que marca a Idade Média. Isso porque, suas qualidades não só refletem valores defendidos pelo cristianismo (como a sabedoria, a humildade e a moderação) como também são, segundo o eu-lírico, dons conferidos por Deus: “tanto a fez Deus comprida de ben / que mais que todas las do mundo val”. Nesse sentido, o eu-lírico coloca-se como servo, revelando uma condição hierárquica, que alicerça a filosofia cristã.

## Seção 4 - Os períodos literários

Páginas no material do aluno

248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Carta de Caminha: olhando através da História	Cópias do exercício.	Análise de trechos da <i>Carta de Achamento do Brasil</i> , visando à identificação de aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa do século XVI, principalmente no que se refere à “Nova Terra” e seus nativos.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as três questões que se seguem (adaptadas do *Curso de Formação Continuada: 1ª Série do Ensino Médio – 1º Bimestre*).

### Aspectos pedagógicos

Antes de tudo, destaque a relevância da *Carta de Achamento*, destacando seu caráter documental e sua relevância na construção da imagem de nosso país para os europeus. Em seguida, leia a carta, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo. Proponha as três questões e peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

### Atividade

O texto abaixo é um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, escrita logo após o “Descobrimiento”. Este texto se insere na *Literatura de Informação* ou *Literatura dos Viajantes* e surge como a primeira manifestação literária brasileira, resultado do encontro entre portugueses e indígenas em 1500. Seu principal objetivo é relatar as características da terra recém descoberta e os episódios nela vividos.

## CARTA DE ACHAMENTO DO BRASIL (Pero Vaz de Caminha)

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem afeiar, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu. [...]

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo. E digo quê:

[...] seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...]. A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. [...]

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...] Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! [...]

Dos que ali andavam, muitos – quase a maior parte – traziam aqueles bicos de osso nos beiços.

E alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber um no meio, e os dois nos cabos.

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d'escaques.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. [...]

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos [...].

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. [...] E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza.[...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo. [...]

Beijo as mãos de Vossa Alteza

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>. p. 1, 2, 3, 7, 8, 9.)

## Questão 1

A carta é uma situação comunicativa em que os parceiros não estão face a face, mas preservam suas identidades. Dessa forma, em seus escritos, Caminha não só demonstra a hierarquia da tripulação ao rei como também revela aspectos da organização social portuguesa no contexto histórico das grandes navegações.

Considerando essa preservação de identidades discursivas, recupere, no texto, um fragmento que comprove a submissão do escrivão Caminha ao rei D. Manuel. Em seguida, justifique essa escolha.

## Questão 2

Considerando que esta carta é um diálogo entre Pero Vaz e o rei de Portugal, responda:

Que obstáculo foi apontado por Caminha para a evangelização dos índios? Justifique com um fragmento.

A qual elemento da comunicação se relaciona esse empecilho?

### Questão 3

A Carta é considerada um marco documental, pois, por intermédio dela, é possível recuperar aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa da época. Tendo em vista essa consideração, recupere trechos que comprovem o afastamento de algumas ações indígenas da concepção portuguesa de civilização, representando, portanto, um choque cultural entre os dois povos.

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Nesta atividade, é importante recuperar o propósito de comunicação do texto. É interessante lembrar que se trata de um escrivão português com o propósito de descrever a nova terra conquistada ao seu rei por meio do gênero discursivo *carta*. Nesse gênero, os parceiros mantêm suas identidades psicológicas e sociais: o escrivão da tripulação, Caminha, deve cumprir seu papel de oferecer ao financiador da viagem, D. Manuel, informações sobre a nova terra que justificassem o apoio financeiro à incursão. Dessa forma, é possível recuperar marcas textuais da relação de submissão existente entre eles como nos exemplos a seguir: “não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!”, “Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade”, “E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza.(...)”, “E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.(...)”, “Beijo as mãos de Vossa Alteza”. Nesses e em outros fragmentos, pode-se observar a presença do pronome de tratamento e o fato de os pronomes que se referem ao rei estarem grafados em letra maiúscula (Ela, Vos), que revelam o tratamento respeitoso do emissor, Caminha, ao receptor, o rei D. Manuel. Os destaques nos excertos corroboram o posicionamento submisso do escrivão ao desejo do rei, tanto quando oferece o seu melhor e se projeta como incapaz diante de tão alta autoridade, como quando apresenta pedidos de perdão ou confere beijo nas mãos.

### Questão 2

Em sua carta ao rei, Caminha aponta a língua como obstáculo para evangelizar os índios, conforme se comprova nos seguintes fragmentos: “se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos (...)”; “E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé (...)”; “esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos (...)”.

Nesse aspecto, é importante os alunos entenderem que o fato de os portugueses e os índios não dominarem o mesmo código dificultou a comunicação mais efetiva e, por isso, a evangelização. O empecilho apontado por Caminha se relaciona ao elemento de comunicação “código”.

### Questão 3

A Carta produzida por Caminha recupera a visão que o grupo cultural português projeta sobre o novo mundo. Dessa forma, os destaques que apresentam com estranhamento as ações indígenas podem revelar aspectos da organização social portuguesa.

No fragmento “E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém.”, por exemplo, o conector adversativo “mas” evidencia que o comportamento dos índios foi contrário ao esperado por Caminha, já que, para ele, parece haver obrigação de os súditos apresentarem comportamento submisso ao rei, por meio de gestos corteses.

Outros exemplos de trechos podem revelar o costume português de andar com roupas, relacionados, provavelmente, ao aspecto climático e religioso de Portugal: “Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência.” ou “e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam.”

O importante aspecto cultural da religião portuguesa também aparece, entre outros, no excerto: “não têm nem entendem crença alguma” e “nenhuma idolatria nem adoração têm”; que parecem mostrar os índios como seres vazios por não conhecerem e adorarem o mesmo deus dos portugueses.

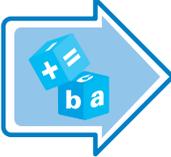
Por outro lado, há fragmentos que, apesar de se assemelharem a uma possível crença ou à presença de ritos, são destacados na Carta sem menção alguma a aspectos religiosos: “Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro” e “E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d’escaques.”

Outro aspecto revelador da concepção portuguesa de civilização está presente em “Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos (...).” Este excerto pode revelar que hábitos indígenas referentes à alimentação eram estranhos ao povo português.

## Seção 4 – Os períodos literários

Páginas no material do aluno

248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim relacioná-los a seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Esta atividade possui duas questões. A primeira apresenta três poemas (um Clássico, um Barroco e um Arcade) e boxes com características gerais de cada século em que os textos foram produzidos, a fim de que os alunos relacionem as obras aos períodos sumarizados nos boxes. A segunda questão propõe a exploração temática dos poemas, considerando, inclusive, as figuras de linguagem utilizadas. Para desenvolver estas questões, proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

### Aspectos pedagógicos

Para a primeira questão, sugerimos a exploração das características de cada século a partir de palavras-chave ou de outras informações, não apresentadas no enunciado da questão. A partir disso, os alunos poderão mais facilmente identificar as características culturais de cada século, relacioná-las aos poemas e identificar a temática central de cada texto.

## Atividade

### Questão 1

**Identifique a que século pertencem os três poemas que se seguem. Para isso, relacione o conteúdo dos textos às informações históricas presentes neste quadro-síntese.**

Século XVI	Século XVII	Século XVIII
<p>No século XVI, observa-se o auge do “Renascimento”, movimento cultural e científico que se caracterizava pela redescoberta dos valores da Antiguidade Clássica: uma perspectiva humanista, racionalista e naturalista.</p> <p>Paralelamente, privilegia-se a constatação das verdades universais (de preocupação universal) e não de assuntos pessoais.</p> <p>Além disso, o teocentrismo, que vigorou durante a Idade Média, cede lugar ao antropocentrismo, concepção segundo a qual o homem está no centro do universo.</p>	<p>O século XVII foi marcado pela dualidade: a fé católica e a razão humanista. De um lado, destaca-se o movimento da Reforma Protestante, que, desenvolvida no contexto renascentista, configurou um movimento de oposição à hegemonia da Igreja católica. De outro, sublinha-se a Contrarreforma, que visava ao resgate de valores religiosos medievais.</p> <p>Tal dualidade gerava uma crise espiritual, em que valores da religião (teocentrismo) contrastavam com a razão (antropocentrismo).</p>	<p>O século XVIII é denominado como “Século das Luzes”, pois representa um período de renovação cultural, marcado pela valorização da Ciência e do espírito racionalista.</p> <p>A partir dos ideais iluministas, desenvolve-se a análise crítica dos valores sociais e religiosos e, conseqüentemente, o questionamento dos privilégios da nobreza e da autoridade da Igreja.</p> <p>Há, pois, a retomada do modelo clássico: a busca pelo equilíbrio, pela razão e pela simplicidade.</p>

### Texto 1: (de Cláudio Manuel da Costa)

Torno a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me torna a pôr nestes oiteiros;  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Côrte rico, e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia,  
Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descanse a louca fantasia;  
E o que té agora se tornava em pranto,  
Se converta em afetos de alegria.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Torno\\_a\\_ver-vos,\\_%C3%B3\\_montes;\\_o\\_destino](http://pt.wikisource.org/wiki/Torno_a_ver-vos,_%C3%B3_montes;_o_destino))

## **Texto 2: (de Luiz Vaz de Camões)**

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem, se algum houve, as saudades.  
O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto:  
Que não se muda já como soía.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Mudam-se\\_os\\_tempos,\\_mudam-se\\_as\\_vontades](http://pt.wikisource.org/wiki/Mudam-se_os_tempos,_mudam-se_as_vontades))

## **Texto 3: (de Gregório de Matos)**

**Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo.**

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas, no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13045.pdf>. p. 14.)

## Questão 2

Agora, que você já identificou a que século pertencem os três poemas acima, aprofunde sua análise: destaque, nos fragmentos que se seguem, **uma figura de linguagem** e relacione-a a **temática central** de cada poema. Para isso, consulte os boxes acima e a seção 2 do seu livro didático.

### Texto 1

*Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia,  
Que da cidade o lisonjeiro encanto;*

### Texto 2

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.*

### Texto 3

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.*

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Relacionando as informações referentes a cada período histórico à interpretação dos poemas, espera-se que os alunos concluem que:

O texto II, de Luiz Vaz de Camões, se insere no contexto renascentista do século XVI. Isso porque, o eu-lírico focaliza as inúmeras transformações sociais e culturais que observa, em detrimento de seus sentimentos e vontades pessoais (“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”). Paralelamente, a ênfase recai sobre a constatação de uma verdade universal: “Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades”.

Por sua vez, o Texto III, de Gregório de Matos, reflete aspectos do século XVII, tendo em vista que a dualidade e o conflito percorrem quase todos os versos do poema. Em sua vertente lírico-filosófica, Gregório busca conciliar elementos opostos (como “Sol” / “Luz” e “noite escura”; “alegria” e “tristezas”; “firmeza” e “ignorância”).

Finalmente, o Texto I, de Claudio Manuel da Costa, concretiza os ideais iluministas de simplicidade e harmonia, sugerindo que a fuga da cidade e o equilíbrio entre o homem e a natureza podem converter, em alegria, “o que té agora se tornava em pranto”.

### Questão 2

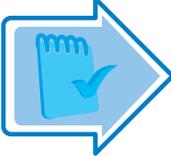
Na identificação da temática central de cada texto e das figuras de linguagem que a explicitam, espera-se que os alunos concluem que:

No Texto 1, a temática é a valorização da vida no campo (“o bem desta choupana pode tanto”). Aqui “choupana” representa a vida simples, como a do campo. Ao mesmo tempo, há a crítica da vida na cidade, que é descrita como lugar de certa superficialidade ou futilidade (“chega a ter mais preço, e mais valia / Que cidade o lisonjeiro encanto”). Destaca-se, pois, uma comparação.

Já no Texto 2, destaca-se, como tema central, o “desconcerto do mundo”. Frente à transitoriedade das coisas do mundo, o eu-lírico reflete sobre a condição humana, constatando sua impotência diante às forças do universo. No trecho em análise, evidencia-se, portanto, o paralelismo sintático na construção das orações em voz passiva sintética e a repetição do verbo “mudar”: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / Muda-se o ser, muda-se a confiança”.

Por fim, no Texto 3, o tema é a reflexão filosófica sobre a brevidade da vida: “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura”. Há, pois, metáforas (como o “Sol” e a “Luz” representando a vida; e a “noite escura”, a morte) e, principalmente, antíteses, dada a oposição entre os elementos citados no poema.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classificação dos Gêneros Literários	Fotocópias de textos	Observação, pela análise de textos, da linguagem, da estrutura e da função que caracteriza cada gênero literário.	Atividade individual	2 aulas de 50 minutos

### Aspectos operacionais

O aluno deverá ler os textos atentamente, responder e completar as questões propostas que o levarão a refletir sobre a linguagem, a estrutura e a função de cada gênero apresentado.

### Aspectos pedagógicos

Primeiramente, sugerimos que você reforce no aluno que a classificação dos gêneros literários em lírico, épico e dramático, atualmente aceita, não se distancia muito das ideias de Aristóteles, que foram retomadas no Renascimento. Porém, como a literatura é uma arte criada pelo homem e nela são refletidos seus anseios, necessidades, modos de ser e ver o mundo ao qual pertence, é comum encontrarmos subdivisões e até mesmo a mistura de gêneros em determinados textos, como possibilidade criadora e expressiva humana e também como representação da intenção estética de cada época. Caso o aluno não saiba quem foi Aristóteles, recomendamos um breve resumo, ou até mesmo uma pesquisa como proposta de atividade de contextualização.

Em seguida, apresente os fragmentos dos textos que estão abaixo e, após o desenvolvimento das questões pelos alunos, proceda a correção das mesmas. Após a correção, complete, com o aluno, o quadro “Gêneros Literários”. A partir desse momento, esclareça ao aluno que a tradição fixou uma classificação básica nos três gêneros que analisamos acima, porém, essa mesma classificação pode englobar inúmeras categorias menores, comumente chamadas de subgêneros. Aproveite para explicar que o gênero épico (narrativa feita através de versos), por exemplo, por não mais atender aos padrões estéticos de nossa época, deu lugar a novas formas de narrar (em prosa) e, por isso, é mais comum privilegiarmos a nomenclatura “Gênero Narrativo” do que “Épico”. Explique que, com base em características predominantes, as quais possibilitem o agrupamento por semelhanças, uma obra pode ser classificada em *lírica*, *narrativa* ou *dramática* em termos genéricos ou em suas mais variadas subcategorias, em termos mais específicos.

## Atividade

Leia os fragmentos de textos a seguir, e depois busque desenvolver as questões propostas logo depois de cada um deles.

### TEXTO 1

Oh! Ter vinte anos e não gozar de leve  
A ventura de uma alma de donzela!  
E sem na vida ter sentido nunca  
Na sua atração de um róseo corpo  
Meus olhos turvos se fechar de gozo!  
(AZEVEDO, Álvares. In: Poesias escolhidas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1971, p. 129.)

### Questão 1

- Qual é o tipo de texto? ( ) literário ( ) não-literário
- Está escrito em: ( ) prosa ( ) versos
- Caracteriza-se pela manifestação de: ( ) sentimentos e pensamentos de uma pessoa ( ) sentimentos e pensamentos de um grupo de pessoas

### TEXTO 2

(...) Mas Febo, do herói apiedado,  
ainda depois de sua morte, o cadáver ampara de todas  
as ocasiões de estragar-se, cobrindo-o com a égide de ouro  
para que no ato de ser arrastado não viesse a ferir-se.  
ao divo Heitor o Pelida, em sua fúria, desta arte, ultrajava.  
Compadecidos, os deuses do Olimpo, à visão desse quadro,  
a Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver. (...)"  
(HOMERO. *Ilíada*. Canto XXIV. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001)

## Questão 2

- a. O texto está escrito em: ( ) versos ( ) prosa
- b. O texto narra algum acontecimento? ( ) sim ( ) não
- c. O texto narra um fato do seguinte tipo: ( ) cotidiano ( ) heroico

## TEXTO 3

**Redator do Diário** (*comendo sanduíche*): – O Diário.

**Mulher** (*esganiçada*): – Aqui é uma leitora.

**Redator do Diário**: – Muito bem.

**Mulher**: – Eu moro aqui num apartamento, na Glória! Vi um desastre horrível!

**Redator do Diário**: – Uma mulher atropelada.

**Mulher**: – A culpa foi toda do chofer. Eles passam por aqui, o senhor não imagina! Então, quem tem criança!...

**Redator do Diário**: – Claro!

**Mulher**: – Quando a mulher viu, já era tarde! O Diário podia botar uma reclamação contra o abuso dos automóveis!

**Redator do Diário**: – Vamos, sim! (*desliga*)

**Mulher** (*continuando*): – Obrigada, ouviu?

(Rodrigues, Nelson. Vestido de Noiva. In: **Teatro Completo**. Organização Geral e Prefácio de Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

## Questão 3

- a. O texto está escrito em: ( ) prosa ( ) versos
- b. O autor utilizou: ( ) discurso indireto ( ) discurso direto
- c. Esse texto foi escrito para ser: ( ) lido ( ) encenado

#### Questão 4

A partir da análise dos fragmentos anteriores, busque completar o quadro a seguir:

Gênero	Estrutura	Sujeito	Função
Lírico	Versos	Eu-lírico ou _____ _____	Exposição da subjetividade, de sentimentos e _____ _____ vivenciados pelo mundo íntimo do sujeito.
Épico ou Epopeia*	_____	Narrador	Narrativa que exalta feitos _____. Presença de _____ _____ que representa a força, os valores e as virtudes do coletivo.
Dramático	Versos ou _____.	Utilização do discurso _____ _____ para dar voz aos próprios personagens.	Textos escritos para serem _____ _____ e o diálogo é a forma básica da linguagem _____ _____.

Obs.: Após um longo período, o Gênero Épico ou Epopeia, começa a perder seu prestígio estético e no final da Idade Média começam a surgir novos tipos de narrativa, agora em prosa, que vão melhor atendendo aos anseios e necessidades dos escritores de suas épocas. Destacamos, nesse sentido, a emergência do *romance*.

#### Respostas Comentadas

##### Questão 1

- Qual é o tipo de texto? (X) literário ( ) não-literário
- Está escrito em: ( ) prosa (X) versos
- Caracteriza-se pela manifestação de: (X) sentimentos e pensamentos de uma pessoa ( ) sentimentos e pensamentos de um grupo de pessoas

## Questão 2

- a. O texto está escrito em: (X) versos ( ) prosa
- b. O texto narra algum acontecimento? (X) sim ( ) não
- c. O texto narra um fato do seguinte tipo: ( ) cotidiano (X) heroico

## Questão 3

- a. O texto está escrito em: (X) prosa ( ) versos
- b. O autor utilizou: ( ) discurso indireto (X) discurso direto
- c. Esse texto foi escrito para ser: ( ) lido (X) encenado

## Questão 4

Gênero	Estrutura	Sujeito	Função
Lírico	Versos	Eu-lírico ou <b>voz poética</b> .	Exposição da subjetividade, de sentimentos e <b>pensamentos</b> vivenciados pelo mundo íntimo do sujeito.
Épico ou Epopeia*	<b>Versos</b>	Narrador	Narrativa que exalta feitos <b>heroicos</b> . Presença de <b>um herói</b> que representa a força, os valores e as virtudes do coletivo.
Dramático	Versos ou <b>prosa</b> .	Utilização do discurso <b>direto</b> para dar voz aos próprios personagens.	Textos escritos para serem <b>encenados</b> e o diálogo é a forma básica da linguagem <b>dramática</b> .

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Redigindo um relato de viagem	Cópias da atividade.	Produção individual de um relato de viagem, a fim de retomar as características da tipologia narrativa e exercitar a escrita dos alunos.	A atividade será individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Leia a proposta que se segue (adaptada do *Curso de Formação Continuada: 1ª Série do Ensino Médio – 1º Bimestre*) e oriente os alunos e todas as etapas de produção textual.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, discuta, junto a seus alunos, a função do gênero relato de viagem, destacando, a partir disso, seus aspectos estruturais. Leia a proposta de produção, esclarecendo dúvidas quanto ao conteúdo e/ou ao vocabulário. Oriente os alunos em cada etapa de produção. Finalmente, recolha os textos dos alunos e avalie-os, privilegiando a estrutura do texto e a adequação da linguagem à sua função social. Se julgar pertinente, divulgue, em sala, em murais e/ou em sites, algumas das produções – mediante a autorização dos alunos.

### Atividade

Redigindo um relato de viagem

**Relatar** é uma experiência comunicativa de mão-dupla: relatando um fato, somos capazes de compreendê-lo melhor e possibilitamos que outras pessoas também tenham acesso a uma experiência vivida por nós e a entendam.<sup>1</sup>

É comum nos fascinarmos por programas de viagens que mostram lugares, pessoas e culturas diferentes da nossa. Quem nunca achou interessante, por exemplo, o falar de pessoas de outros estados ou até mes-

<sup>1</sup> FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO Jr, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação.** Vol 1. São Paulo: Ática, 2010. p. 204.

mo de outros países? Relatar essas experiências pode ser uma atividade bem divertida. As situações difíceis ou alegres por que tenhamos passado podem proporcionar boas risadas entre os colegas de turma. Mas, como transmitir essa experiência de maneira envolvente? A seguir vão algumas dicas para ajudar na produção desse gênero dos viajantes.

### 1. COMO?

Selecione uma viagem que você tenha vivido e que gostaria de compartilhar com seu professor e seus colegas de classe. Não se preocupe com o tipo de viagem, se foi longa ou curta, distante ou próxima de sua residência; afinal, desses lugares sempre podemos aproveitar experiências interessantes. Quem sabe esse relato possa ser fixado no mural da escola com algumas imagens dessa viagem.

### 2. PLANEJAMENTO

- a. Utilize a estrutura lógica do relato de viagem, se fazendo estas perguntas:
- b. Como foi a preparação da viagem? A ansiedade, o trajeto, as dificuldades, quem foi com você?
- c. Quais foram as primeiras ações? E as seguintes? Nessa parte do planejamento, é interessante destacar as ações em ordem cronológica, ou seja, reunir os fatos que marcaram desde sua chegada ao destino até o retorno da viagem na ordem em que aconteceram.
- d. Como foi o retorno? Deixou saudade? Foi uma experiência ruim? Qual a lição que fica dessa experiência?

### 3. ELABORAÇÃO

Na escritura do seu relato, esteja atento à:

**Linguagem:** Escreva em linguagem objetiva e clara e empregue a variedade padrão da língua.

**Estrutura gramatical:** Observe que os verbos, nos relatos de viagem, estão, predominantemente, no pretérito perfeito (passado).

**Organização textual:** Lembre-se de que o relato de viagem é um texto de comunicação com foco nas ações vivenciadas pelo viajante, importantes para a sequência do texto. Por isso, nele, predomina a tipologia narrativa. Atente, também, para o modo de organização descritivo: a caracterização do ambiente e das pessoas, com seus costumes, crenças e outras características, enriquecerão seu relato.

**Ponto de vista:** Um relato de viagem é repleto de impressões pessoais e muitas observações demonstram um certo estranhamento entre culturas, hábitos diferentes. Relate realmente o que você acha do que conheceu na viagem, mas cuidado para não ofender ou ferir as pessoas.



## Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 1 • Expansão

# A norma culta e suas diversas ramificações

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

## Introdução

Olá, professor(a)!

Partindo do pressuposto de que estudar uma língua ultrapassa saber o que é considerado “certo” ou “errado”, observamos que toda língua apresenta *variantes*, isto é, formas diferentes para se dizer o mesmo conteúdo, e que, não há, do ponto de vista estritamente linguístico, critérios para considerar uma variante superior (ou “melhor”) a outra.

Compreendendo, portanto, que as diferentes formas de expressão devem se adequar às situações do cotidiano e aos objetivos de cada evento discursivo, focalizaremos, nesta unidade, a *norma padrão*. Nosso objetivo será observar a importância desse modelo de expressão, dada a exigência social de, em situações mais formais e, principalmente, em produções escritas, seguimos as regras para “o bem falar”.

Por isso, este Material lhe apresenta sugestões de Atividades por meio das quais você poderá refletir sobre a homogeneidade e heterogeneidade da língua, aprofundar o conceito de adequação linguística e observar algumas regras que constituem a norma padrão – principalmente, no que concerne à ortografia, à concordância e à pontuação. E tudo isso a partir de jogos *online* e da exploração linguística de textos atuais e de variados gêneros (*crônicas, artigos, bilhete, entrevista*).

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

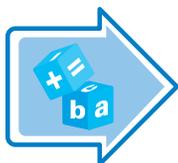
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	Expansão	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A norma culta e suas diversas ramificações	O princípio da <i>adequação linguística</i> (registro formal e informal); Princípios e níveis do sistema linguístico; Regras da <i>norma padrão</i> (ortografia, concordância e pontuação).
Objetivos da unidade	
Diferenciar linguagem formal e linguagem informal;	
Reconhecer a importância da adequação da linguagem em diferentes situações;	
Associar usos linguísticos formais ou informais com certos gêneros textuais específicos;	
Identificar o papel da organização da língua por meio de processos de seleção (fonologia/morfologia) e de combinação (sintaxe);	
Compreender a importância das normas gramaticais para a manutenção da língua viva pelo povo;	
Empregar as principais regras de acentuação e de uso do hífen, considerando o Novo Acordo Ortográfico;	
Reconhecer a importância dos sinais de pontuação para o registro escrito da língua;	
Pontuar adequadamente enunciados por meio dos sinais ponto final, ponto e vírgula e vírgula.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	267 e 268
Seção 1 - Linguagem formal e linguagem informal: Um elemento de nosso cotidiano!	269 a 272
Seção 2 - O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:	272 a 276
Seção 3 - Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?	276 a 281
Seção 4 - A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.	282 a 287
O que perguntam por aí?	295 e 296
Atividade Extra	297 a 299

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

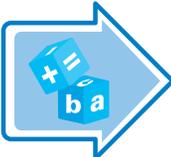
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identidade e adequação linguística.	Cópias dos textos.	Debate a partir da crônica <i>Aí, Galera</i> (de Luís Fernando Veríssimo) e de uma citação teórica, a fim de construir o conceito de adequação linguística.	Debate com toda a turma.	30 minutos.

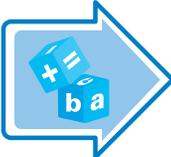
**Seção 1** – Linguagem formal e linguagem informal:  
Um elemento de nosso cotidiano!

**Seção 2** – O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:

*Páginas no material do aluno*

**269 a 272**

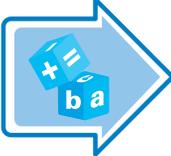
**272 a 276**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adequando a linguagem: de um artigo para um mural.	Cópias do texto e materiais para a construção do mural (papel pardo, hidrocor e/ou computador e impressor).	Reescritura de um artigo que trata da empregabilidade, a fim de construir um mural e, assim, observar como as linguagens mais formais ou informais se adequam à função e à estrutura de cada gênero e suporte textual.	A atividade com toda a turma.	50 minutos.

### Seção 3 – Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?

Páginas no material do aluno

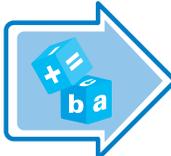
276 a 281

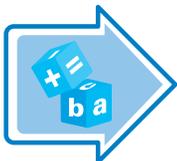
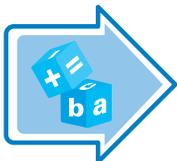
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois olhares sobre a TV	Cópias do exercício.	Comparação entre a crônica Querida TV, de Marcelo Pires, e o artigo de opinião Televisão e sua influência, a fim de identificar os registros utilizados e relacioná-lo ao objetivo de gênero textual.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

### Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A língua e a norma padrão.	Cópias do exercício.	Análise de um bilhete, a fim de observar fenômenos linguísticos variáveis nos níveis fonético-fonológico e morfossintático, princípios básicos de estruturação da língua e a relevância da norma padrão, sobretudo na construção de textos escritos.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	30 minutos.
	A norma padrão: acentuação gráfica e uso do hífen.	Cópias do exercício.	Resolução de questões de concursos públicos diversos nas quais se focalizam a acentuação gráfica e o uso do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.	Atividade individual.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no <i>Jogo das Palavras</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre regras gerais de ortografia.	Atividade individual.	20 minutos.
	A norma padrão no <i>Game da Reforma Ortográfica</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre a Reforma Ortográfica.	Atividade individual.	20 minutos.
	A norma padrão: Concordância dos verbos existir, haver e ter.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão de concurso público na qual se focaliza a concordância dos verbos existenciais.	Atividade individual.	10 minutos.
	A norma padrão: Questão também de pontuação.	Cópias do exercício.	Reescritura de textos sem pontuação, a fim de verificar a importância dos sinais de pontuação na construção do sentido do texto.	Atividade individual.	15 minutos.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Substituindo o preconceito pela adequação linguística.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão do Enem 2012 em que se discute a adequação linguística.	Atividade individual.	15 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identidade e adequação linguística.	Cópias dos textos.	Debate a partir da crônica <i>Aí, Galera</i> (de Luís Fernando Veríssimo) e de uma citação teórica, a fim de construir o conceito de adequação linguística.	Debate com toda a turma.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar os textos, seria interessante perguntar como os alunos selecionam seu vestuário, tendo em vista o lugar a que se destinam. Por meio desse questionamento, você poderá introduzir a ideia de que a maneira como nos vestimos (e falamos) deve se adequar ao contexto em que nos inserimos. Em seguida, leia os textos, destacando os objetivos dos gêneros a que pertencem e esclarecendo possíveis dúvidas em relação ao vocabulário. Finalmente, proponha as questões do debate e, na conclusão, sistematize, se necessário, o conceito que construíram.

### Atividade

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo.

**Para entendermos melhor a adequação linguística, interprete e discuta, junto a seu professor e colegas de turma, os dois textos abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:**

## Texto 1

### Aí, Galera (de Luís Fernando Veríssimo)

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

- Como é?

- Aí, galera.

- Quais são as instruções do técnico?

- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?

- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

- Pode.

- Uma saudação para a minha progenitora.

- Como é?

- Alô, mamãe!

- Estou vendo que você é um, um...

- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

- Estereoquê?

- Um chato?

- Isso.

(Correio Braziliense, 13/05/1998.)

## Texto 2

Como assinala o filólogo do início do século XX João Ribeiro, a primeira lição elementar de todas as ciências é que objetivamente não pode haver um fenômeno bom e outro mau ou ruim, todos são essencialmente legítimos. Não existe, assim, variante boa ou má, língua rica ou língua pobre, dialeto superior ou inferior.

(LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah M. I. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 8.)

## Questões

1. No texto 1, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte. Qual é essa quebra de expectativa?
2. O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Qual seria essa inadequação?
3. Considerando o texto 2, em que consistiria o **princípio da adequação linguística**? Fundamente sua resposta comentando exemplos retirados do texto 1.

(Questões 1 e 2 adaptadas da prova do ENEM 1998.

Disponíveis em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/1998/1998\\_amarela.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1998/1998_amarela.pdf))

## Respostas comentadas

**A partir do debate, espera-se que os alunos cheguem a conclusões semelhantes a estas:**

1. Na crônica de Veríssimo, a expectativa geral em relação a um jogador de futebol corresponde ao estereótipo mencionado no final do texto: “um ser algo primitivo com dificuldade de expressão”, ou seja, alguém que se exprime de maneira elementar. O jogador representado no texto, no entanto, contraria essa expectativa, ao exprimir-se a partir de uma linguagem rebuscada, com vocabulário e sintaxe pouco comuns mesmo às situações mais formais de comunicação.

(Resposta adaptada de: [http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao\\_comentada/enem/enem1998.asp?img=01](http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/enem/enem1998.asp?img=01))

2. Tendo em vista o contexto mais informal que caracteriza uma entrevista em um campo de futebol, é possível considerar a linguagem utilizada pelo jogador como inadequada. Isso porque expressões como “vaticinou”, “otimizada” e “aficionados”, por exemplo, podem apontar um discurso mais formal e, por isso, podem, naquele contexto, ser interpretadas como pedantismo ou, até mesmo, dificultar a comunicação – como explicitam as perguntas feitas pelo entrevistador “Como é?” e “Ahn?”.

Por outro lado, também é possível pensar que o entrevistado optou por tais expressões mais formais visando à desconstrução da imagem estereotipada para os jogadores de futebol, segundo a qual todos são pouco instruídos e têm dificuldades em se expressar. Nesse sentido, o discurso estaria adequado ao objetivo discursivo do personagem.

3. A partir da citação, pode-se compreender que toda variante (padrão ou não-padrão) é legítima. Nesse sentido, considerando, principalmente, a seleção vocabular e a estruturação sintática dos enunciados, o princípio da adequação linguística consiste na seleção e na organização coerente de expressões em função da intenção do falante e do contexto em que ele se insere.

**Seção 1 – Linguagem formal e linguagem informal:**

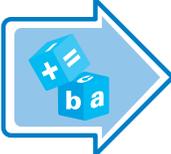
Um elemento de nosso cotidiano!

**Seção 2 – O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:**

*Páginas no material do aluno*

**269 a 272**

**272 a 276**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adequando a linguagem: de um artigo para um mural.	Cópias do texto e materiais para a construção do mural (papel pardo, hidrocor e/ou computador e impressor).	Reescritura de um artigo que trata da empregabilidade, a fim de construir um mural e, assim, observar como as linguagens mais formais ou informais se adequam à função e à estrutura de cada gênero e suporte textual.	A atividade com toda a turma.	50 minutos.

## Aspectos operacionais

Apresente o artigo que selecionamos e, em seguida, proponha sua reescritura, pela construção de um mural.

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, seria interessante introduzir o tema do artigo, questionando aos alunos sobre suas experiências e anseios profissionais. Paralelamente, convém explicar que, em textos desse gênero, a discussão ocorre pela apresentação de especialistas no assunto (vozes de autoridade) com quem o autor concorda (ou, mais raramente, discorda). A partir dessa contextualização, apresente o texto aos alunos e proponha a produção do mural, enfatizando a adequação linguística.

## Atividade

O texto abaixo é um trecho de um artigo científico que discute a *empregabilidade* e nos dá dicas que como nos inserir no mercado de trabalho. Você observará que a linguagem utilizada é acadêmica e formal.

**Interpretando este artigo, seu trabalho será adequá-lo para uma publicação no mural de sua escola, a fim de que seus colegas possam, mais facilmente, ter acesso ao conteúdo desse texto.**

**Em aproximadamente 10 linhas, produza uma síntese que apresente: i) uma explicação para o termo empregabilidade e ii) os seus seis “pilares”. Em seguida, reestruture seu resumo em tópicos, os quais irão estruturar o mural. Na montagem do mural, utilize os recursos gráficos disponíveis e, se necessário, selecione ilustrações que expliquem ou aprofundem o conteúdo do texto.**

### Empregabilidade: uma exigência profissional

Por: Larissa Rolim Sanches

#### 1 Entendendo o termo Empregabilidade

O termo empregabilidade, segundo Almeida (2006) baseia-se na recente nomenclatura dada à capacidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho. Quanto mais adaptado o profissional, maior sua empregabilidade.

Almeida (2006, p. 112) cita um trecho do artigo de Nancy Malschitzky,

Entende-se por empregabilidade a busca constante do desenvolvimento de habilidades e competências agregadas por meio do conhecimento específico e pela multifuncionalidade, as quais tornam o profissional apto à obtenção de trabalho dentro ou fora da empresa. O termo surgiu na última década, pela necessidade dos trabalhadores de adquirir novos conhecimentos que os habilitassem a acompanhar as mudanças no mercado de trabalho. Até então, as oportunidades de trabalho eram oferecidas principalmente pelas indústrias. A partir daí passam a surgir vagas no setor de serviços, exigindo um outro perfil de trabalhador, que tenha competência para desenvolver as novas atividades.

O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, busca profissionais com habilidades e competências renovadas. Atualmente busca-se um perfil profissional pautado na competência e no desenvolvimento de habilidades. Isso se deve ao fato de que o mercado de trabalho necessita de profissionais atualizados e conscientes de sua realidade.

[...]

A empregabilidade exige do profissional a busca constante pelo aprimoramento de seus conhecimentos, sendo esta uma exigência fundamental para se inserir no mercado de trabalho.

#### 2 Competências, Habilidades e os Seis Pilares da Empregabilidade

[...]

A empregabilidade relaciona-se com a realidade de todo e qualquer profissional. Para ser inserido no mercado de trabalho é importante que o profissional tenha consciência de suas verdadeiras competências e habilidades. Portanto, não basta apenas ter um diploma, a empregabilidade exige mais do que isso.

Diante disso, a empregabilidade vem nos posicionar em relação às mudanças do profissional nas diversas áreas de atuação, permitindo que este seja inserido no contexto das organizações atuais e competitivas.

O profissional que tem competências e habilidades diversas é capaz de atuar em qualquer ambiente organizacional, proporcionando mudança e visão renovada. Diante do mundo atual e globalizado, o mercado de trabalho exige constantes mudanças e atualização dos profissionais, por isso o ideal é preparar-se para exercer novas funções, caso contrário o profissional será considerado ultrapassado e sem valor para o mercado de trabalho.

Na visão de Minarelli (1995), os seis pilares que sustentam a empregabilidade são a adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos. A união de todos eles dá segurança ao profissional, confere empregabilidade, isto é, a capacidade de gerar trabalho, de trabalhar e ganhar.

Estes pilares, segundo Minarelli (1995), precisam estar coesos e articulados, eles funcionam num grau de interdependência. De nada adianta ter adequação profissional, competência ou estar atualizado em sua profissão se não for idôneo, se não possuir relacionamentos, se a saúde estiver fraca ou se não dispuser de reservas financeiras.

É possível perceber que na concepção do autor, atingir a empregabilidade é algo que vai além de ter competências e habilidades bem estabelecidas. É necessário seguir os seis pilares com rigor e assim será possível não apenas atingir a empregabilidade, mas mantê-la, o que parece mais complexo.

[...]

## Referências

- ALMEIDA, Marcus Garcia de. *Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MINARELLI, José Augusto. *Empregabilidade: o caminho das pedras*. 17 ed. São Paulo: Gente, 1995.

(Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/atualidades/empregabilidade-uma-exigencia-profissional.htm>)

## Comentário

Para desenvolver esta questão, convém esclarecer aos alunos que, em se tratando de um artigo, o texto apresenta maior formalidade e rigor acadêmico. Isso justifica, portanto, sua divisão em sessões e as diversas citações feitas ao longo do corpo do texto.

Em segundo lugar, convém orientá-los na localização das informações que estruturam o mural. São elas:

- i) O conceito de *empregabilidade*: “a busca constante do desenvolvimento de habilidades e competências agregadas por meio do conhecimento específico e pela multifuncionalidade, as quais tornam o profissional apto à obtenção de trabalho dentro ou fora da empresa.”

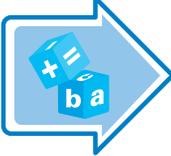
- ii) Os seis “pilares” da empregabilidade: “a adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos”.

Finalmente, é importante auxiliá-los na reescritura desses termos, considerando a mudança de registro (do mais formal para o mais informal) e as características de um mural (dentre as quais, a concisão, a objetividade e o uso de elementos gráficos).

### Seções 3 – Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?

Páginas no material do aluno

276 a 281

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois olhares sobre a TV	Cópias do exercício.	Comparação entre a crônica Querida TV, de Marcelo Pires, e o artigo de opinião Televisão e sua influência, a fim de identificar os registros utilizados e relacioná-lo ao objetivo de gênero textual.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, aprofunde, junto a seus alunos, a caracterização dos gêneros *crônica* e *artigo de opinião*, retomando, se necessário, exemplares já analisados em sala. Em seguida, leia os textos e os enunciados das questões, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente. Enfatize a questão *F*, destacando a relação entre os registros mais formais e mais informais na construção dos gêneros e, se julgar adequado, sistematize, em um quadro, as conclusões dos alunos.

## Atividade

Nesta atividade, iremos analisar e comparar dois textos que tratam de um mesmo tema: a influência da televisão. O primeiro é uma *crônica*, um texto literário marcado pelo humor e pela crítica. O segundo é um *artigo de opinião*, em que o autor expõe e defende seu ponto de vista sobre o tema. Leia-os com atenção e responda às questões que se seguem.

### TEXTO 1

#### Querida TV

Seguinte: nem sei como falar, é chato pra burro, tô um pouco sem jeito, mas preciso dizer que, sei lá, acho que nossa relação se desgastou recentemente. Ando meio desligado de você, confesso. Hoje em dia prefiro passar meu tempo livre com o aparelho de som, um velho amigo, do que com você. Sei lá, você pode dizer que sou eu que ando numa fase chata, penso demais, mas, convenhamos, você tem abusado da minha paciência, sempre os mesmos papos, fico até sem jeito de comentar.

O que você pensa? Que eu vou fazer de conta que essas xuxélicas, essas angélisteus, essas xuxilianas já não cansaram a beleza da gente? Por você ter ficado tão careta, tão mesquinha, é que eu cansei ( ... )

Por isso, Tv, acho que é legal a gente dar um tempo. Nós tivemos bons momentos. Noites bacanas, um na frente do outro. Mas agora deu. Vou saltar fora. Tchau. A gente se vê. Ou não.

(PIRES, Marcelo. Revista *Quem*. Agosto de 1999. p. 116.)

- EXPLIQUE como o escritor caracteriza sua relação com a TV, destacando e comentando expressões que se referem à TV.
- O texto possui uma linguagem informal. DISCUTA o efeito de sentido gerado a partir dessa escolha linguística.
- Há elementos no texto que caracterizam o discurso como pertencente a determinado grupo social. IDENTIFIQUE esse grupo, destacando expressões do texto.

(Questões adaptadas de [http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/portugues\\_EF\\_v2.pdf](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/portugues_EF_v2.pdf). p. 39.)

### TEXTO 2

#### Televisão e sua influência

Desde o início dos tempos o ser humano sempre buscou algo para o seu entretenimento. Na época do homem das cavernas, ele pintava o seu cotidiano e suas façanhas nas paredes das cavernas. De modo que essa pintura tanto servia para eternizá-lo, como para representar seus desejos e seus medos. Hoje em dia, com as grandes revoluções industriais e tecno-científicas, o ser humano inventou uma máquina que eterniza todo o seu cotidiano, e o transmite para todas as pessoas do planeta.

A televisão, ao longo de 70 anos de existência, sofreu grandes transformações; no início era um eletrodoméstico das altas camadas sociais que oferecia pouco entretenimento e era assistida por uma minoria de pessoas. Mas então veio o liberalismo e o capitalismo econômico que fez com que as pessoas tivessem maior poder de compra (preços baixos). Com isso, a televisão se difundiu por todas as camadas sociais e se tornou parte essencial da vida de todos nós. Sua programação também evoluiu ao longo desses 70 anos: criaram reality-shows, programas esportivos, produções cinematográficas, telenovelas, telejornais etc. E futuramente a televisão será interativa com o telespectador, ou seja, ele se tornará parte de sua programação.

Mas devido a todos esses requisitos que ela oferece, ela torna-se uma máquina influenciadora de massas, que as grandes elites usam para vários fins. Um destes fins é o consumismo que a televisão nos impõe. Influencia-nos a usar as roupas da tendência, a maneira de se comportar, a como lidar com os nossos problemas, ou seja, nos dizem que o dinheiro é tudo, que ele resolve tudo, e acima de tudo para sermos realizados temos que ser ricos. Nas telenovelas, por exemplo, o final feliz só acontece quando a mocinha pobre encontra o “príncipe encantado” e torna-se rica. Outra área que a televisão influencia é na política, colocando e tirando homens do poder. Hoje em dia sua influência é tão grande que não imaginamos o mundo sem televisão. Pode-se dizer até que a televisão é um instrumento de covardia, pois ilude a parcela mais vulnerável da população que são as baixas camadas sociais.

Mas a televisão não é só uma vilã, ela também oferece bons programas educativos e informativos. Cabe a nós não nos deixarmos levar pela “fantástica caixa de sonhos” e distinguir aquilo que serve apenas para nos alienar, daquilo que serve para nos educar.

**João Bosco da Silva Monteiro Júnior,**

São Bento – PB.

(Disponível em: <http://www.pucrs.br/mj/artigo-televisao-e-sua-influencia.php>)

- d. **INDIQUE** a TESE do texto, isto é, o trecho que resume a ideia principal do autor em relação ao tema. Transcreva (copie) o trecho que funciona como TESE, utilizando aspas.
- e. **APRESENTE**, com suas palavras, um **ARGUMENTO** utilizado pelo autor do texto para tentar nos convencer do seu ponto de vista.
- f. Agora, **COMPARE** os dois textos: Em qual deles predomina uma linguagem mais formal ou informal? De que maneira essa escolha linguística se relaciona ao objetivo de cada texto?

## **Respostas Comentadas**

**Analisando o Texto 1, os alunos devem concluir que:**

- a. O escritor caracteriza sua relação com a TV como desgastada, ou seja, extenuante. Dentre as muitas expressões que comprovam essa análise, pode-se destacar a oração “Ando meio desligado de você”, cujo verbo expressa, metaforicamente, “distanciamento”, “separação”.
- b. Neste texto, o uso de uma linguagem informal revela intimidade entre o enunciador e a TV. As expressões utilizadas apontam, ainda, um relacionamento afetivo, sugerindo que o autor e a TV namoram.

- c. Termos como “Seguinte” (introdutor de fala), “pra burro” (expressão de intensidade) e as formas verbais “dar um tempo” (sinônima de “interromper”) “deu” (equivalente a “encerrar”) e “Vou saltar fora” (sinônima de “renunciar”) integram a norma linguística de falantes jovens – imagem que, pela linguagem, o enunciador do texto constrói para si.

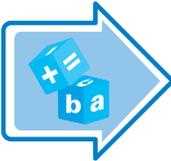
**Analisando o Texto 2, os alunos devem concluir que:**

- d. A partir do tema-título “A influência da TV”, o autor defende a tese de que esse meio de comunicação “torna-se uma máquina influenciadora de massas, que as grandes elites usam para vários fins” (3º parágrafo).
- e. Dentre os argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese, há a ideia de que a TV estimula o consumismo. Assim, listam-se exemplos dessa influência, como a compra de roupas da moda, os padrões de comportamento e a própria ideologia de a felicidade está condicionada à riqueza material.
- f. Na comparação entre os dois textos, percebe-se que, no primeiro, predomina uma linguagem mais informal e, no segundo, mais formal. Isso porque a crônica visa, principalmente, ao humor, e o artigo de opinião, à defesa objetiva de um ponto de vista. Dessa maneira, embora se possam observar críticas à TV em ambos os textos, a maneira como cada um deles a apresenta está condicionada ao domínio discursivo em que se inserem (literário e acadêmico, respectivamente).

**Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.**

*Páginas no material do aluno*

**282 a 287**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A língua e a norma padrão.	Cópias do exercício.	Análise de um bilhete, a fim de observar fenômenos linguísticos variáveis nos níveis fonético-fonológico e morfosintático, princípios básicos de estruturação da língua e a relevância da norma padrão, sobretudo na construção de textos escritos.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

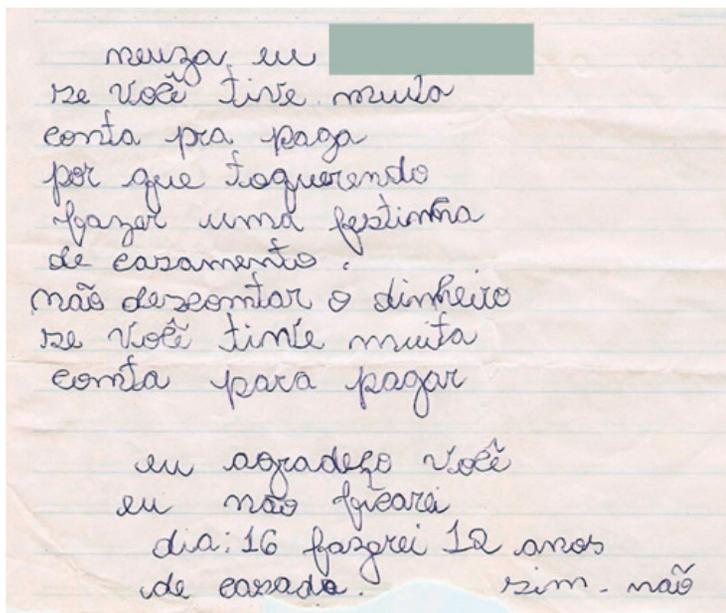
## Aspectos pedagógicos

Antes da leitura do bilhete, aprofunde a concepção de “língua” apontada no enunciado, analisando, se necessário, breves enunciados. Em seguida, leia o bilhete e busque reconstruir, junto a seus alunos, os enunciados do texto, conferindo-lhe sentido. Proponha questões de análise. Finalmente, sistematize, junto aos alunos, a relação entre o sistema linguístico e a norma padrão.

### Atividade

Nas unidades 1 e 2 deste módulo, vimos que a “língua” é um conjunto abstrato de signos e de regras combinatorias essenciais à comunicação. Assim, podemos dizer que todo falante, mesmo um analfabeto, sabe a sua língua, pois domina os princípios básicos da fonologia, morfologia e sintaxe.

**Nessa perspectiva, analise este bilhete e responda aos itens que se seguem.**



#### Transcrição

meuza eu (...)  
se você teve muita  
conta pra paga  
por que toquerendo  
fazer uma festinha  
de casamento.  
não descomtar o dinheiro  
se você tinha muita  
comta para pagar  
eu agradeço você  
eu não ficarei  
dia: 16 farei 12 anos  
de casado. sim – não

- Partindo da ideia de que alguns aspectos da fala podem se refletir na escrita, DESTAQUE uma das palavras grafadas incorretamente, DESCREVA o processo *fonético-fonológico* que ela representa e, em seguida, CORRIJA-A.
- DESTAQUE uma oração que, do ponto de vista *sintático*, represente uma forma não-padrão, DESCREVA o desvio gramatical e CORRIJA-O.

- c. A partir da oração que destacou, EXPLICITE pelo menos uma regra sintática (básica) da língua portuguesa presente no texto, comprovando que o autor sabe o Português.
- d. Considerando suas respostas anteriores, DISCUTA: Se o autor do bilhete sabe as regras básicas da língua, qual conhecimento lhe falta?

## Respostas Comentadas

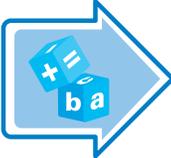
### Pela exploração lingüística do bilhete, espera-se que o aluno conclua que:

- a. Dentre os processos fonético-fonológicos, comuns à fala, que se refletem na escrita, pode-se destacar: i) a queda da consoante final, como ocorre nas formas verbais “tive\_” e “paga\_”; e ii) a inserção de consoantes no final de sílabas tônicas, como em “tinve”. Tais formas não-padrão deveriam ser grafadas como: “tiver”, “pagar” e “tiver”.
- b. Pode-se identificar uma construção não-padrão na oração “eu agradeço você”. Isso porque o verbo “agradecer”, quando se refere ao destinatário da ação (aquele por quem se tem gratidão), exige a preposição “a”. Há, pois, um desvio de regência verbal, que poderia ser corrigido como: “eu agradeço a você”.
- c. Partindo do pressuposto de que todo falante domina sua língua, isto é, as regras básicas que estruturam o sistema linguístico, pode-se observar que, mesmo na forma não-padrão analisada no item anterior, há um princípio básico da língua: a seleção do pronome “eu”, para se referir ao próprio autor do texto; a flexão do verbo “agradecer”, que concorda em número e pessoa com o pronome; a utilização do pronome “você”, para se referir ao destinatário do bilhete; e a própria estruturação da oração, constituída por Sujeito, Verbo e Complemento verbal.
- d. Se, por um lado, o autor do bilhete domina as regras básicas da língua, as quais conferem gramaticalidade aos seus enunciados, por outro, demonstra desconhecimento da norma padrão – um modelo de expressão, que poderia conferir ao seu texto maior clareza.

## Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: acentuação gráfica e uso do hífen.	Cópias do exercício.	Resolução de questões de concursos públicos diversos nas quais se focalizam a acentuação gráfica e o uso do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.	Atividade individual.	30 minutos.

---

## Aspectos operacionais

Proponha as questões objetivas e as corrija com toda a turma.

---

## Aspectos pedagógicos

Antes de aplicar as questões, se necessário, revise, junto aos alunos, as principais regras do Acordo Ortográfico. Sínteses interessantes estão disponíveis nestes links:

1. <http://hbn.multimeios.ufc.br/moodlepg/file.php/1/publicacoes/acordo-ortografico.pdf>
2. [http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/acordo\\_ortografico4.pdf](http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/acordo_ortografico4.pdf)

Em seguida, proponha as questões que indicamos ou selecione outras, como aquelas disponíveis no site: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>. Durante a correção, considere não só a alternativa correta, mas também as incorretas, construindo, junto aos alunos, quadros-síntese como os que sugerimos nas Respostas Comentadas.

---

---

## Atividade

O Acordo Ortográfico tem como objetivo promover união e proximidade dos países que têm o Português como língua oficial, tornando simples e uniforme as grafias da língua portuguesa. Trata-se, portanto, de uma padronização da escrita.

**Considerando, principalmente, as regras de acentuação e de uso do hífen, responda às quatro questões de concurso que se seguem:**

1. Prova: CESGRANRIO – 2010 – Prefeitura de Salvador – BA – Professor – Educação Infantil

Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

- a. família – arcaico – espermatozóide – pólo.
  - b. epopeia – voo – tranquilo – constrói.
  - c. troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
  - d. decompor – agüentar – apóio – colmeia.
  - e. linguística – joia – refém – assembléia.
2. Prova: FUNDAÇÃO DOM CINTRA – 2010 – MAPA – Analista de Sistemas

Se os vocábulos POSSÍVEL, ATRAVÉS e VÍRUS recebem acento gráfico, também serão acentuados pelas mesmas regras, respectivamente, os vocábulos relacionados em

- a. fóssil / mês / álbuns;
- b. réptil / compôs / júri;
- c. amável / português / táxi;
- d. fácil / até / húmus;
- e. bílis / café / ônus.

3. Prova FGV – 2008 – Senado Federal – Advogado

Em não-efetivação, utilizou-se corretamente o hífen. Das palavras abaixo, somente uma está correta. Assinale-a.

- a. sócio-ambiental
- b. tele-reportagem
- c. macro-encefalia
- d. trans-humano
- e. sub-reptício

4. Prova CESGRANRIO – 2012 – LIQUIGAS – Profissional Júnior – Ciências Econômicas

De acordo com as regras de acentuação, o grupo de palavras que foi acentuado pela mesma razão é:

- a. céu, já, troféu, baú
- b. herói, já, paraíso, pôde
- c. jôquei, oásis, saúde, têm
- d. baía, cafeína, exército, saúde
- e. amiúde, cafeína, graúdo, sanduíche

(Questões disponíveis em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>)

## Respostas Comentadas

**Segundo as regras do Acordo Ortográfico, as respostas são:**

1. A relação de palavras em que todas estão corretamente acentuadas é o **item B**. Isso porque:

<i>epopeia</i>	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
<i>voo</i>	Não mais se acentua a primeira vogal tônica dos hiatos “oo” e “ee”.

<i>tranquilo</i>	O trema não será mais utilizado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.
<i>constrói</i>	Os ditongos abertos “ei” e “oi” só não serão mais acentuados nas palavras paroxítonas; e esta é oxítona.

Os demais itens apresentam os seguintes vocábulos incorretos:

<b>Em A</b>	espermatozóide	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
<b>Em C</b>	feiúra	Nas palavras paroxítonas, as vogais “i” e “u” perdem o acento gráfico quando antecedidas por ditongo decrescente.
	entrevêem	Não mais se acentua a primeira vogal tônica dos hiatos “oo” e “ee”.
<b>Em D</b>	agüentar	O trema não será mais utilizado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.
	apóio	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
<b>Em E</b>	assembléia	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.

2. Analisando os vocábulos presentes no enunciado da questão, tem-se:

possível	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “l”.
através	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “e(s)”.
vírus	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “u(s)”.

Assim, a sequência de palavras acentuadas pelas mesmas regras é a **sequência D**: fácil / até / húmus.

Nas demais sequências, palavras que fogem a essas regras são:

<b>Em A</b>	mês	Acentuam-se os monossílabos tônicos.
	álbuns	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “um(uns)”.
<b>Em B</b>	compôs	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “o(os)”.
	júri	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
<b>Em C</b>	táxi	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
<b>Em D</b>	bílis	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
	café	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “e(es)”.

3. Considerando o uso do hífen, a única palavra grafada corretamente está no **item E**.

Isso porque:

sub-reptício	Utilizamos o hífen, após o prefixo “sub-“, se o segundo elemento iniciar por “r”.
--------------	---

Os demais vocábulos não deveriam ser gravados com hífen, visto que:

sócio-ambiental	Não se deve usar o hífen, pois o primeiro termina com vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento. Forma correta: socioambiental.
tele-reportagem	Não se deve usar o hífen, por o primeiro elemento termina em vogal e o segundo começa por “r”. Forma correta: telerreportagem.
macro-encefalia	Não se deve usar o hífen, pois o primeiro termina com vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento. Forma correta: macroencefalia.
trans-humano	Não se deve usar o hífen quando o primeiro elemento termina com consoante diferente da que inicia o segundo elemento. Forma correta: transumano.

4. De acordo com as regras de acentuação, o grupo de palavras que foi acentuado pela mesma razão é a **sequência E**: *amiúde, cafeína, graúdo, sanduíche*. Isso porque, em todas essas quadro palavras, o acento foi utilizado para marca um hiato, separando a sílaba pré-tônica da tônica.

Nos demais itens, as palavras não são acentuadas pelos mesmas regras, uma vez que:

<b>Em A</b>	céu	Os ditongos abertos “ <b>éi(s)</b> ”, “ <b>éu(s)</b> ” e “ <b>ói(s)</b> ” em <b>palavras oxítonas</b> .
	troféu	
	já	Monossílabo tônico.
	baú	Marcação de um hiato.

<b>Em B</b>	herói	Os ditongos abertos “ <b>éi(s)</b> ”, “ <b>éu(s)</b> ” e “ <b>ói(s)</b> ” em <b>palavras oxítonas</b> .
	já	Monossílabo tônico.
	paraíso	Marcação de um hiato.
	pôde	Acento diferencial (marca o pretérito perfeito, em oposição ao presente: “pode”).

<b>Em C</b>	jóquei	Palavra paroxítona terminada em ditongo.
	oásis	Marcação de um hiato.
	saúde	
	têm	Concordância verbal (verbo flexionado na 3ª pessoa do plural).

<b>Em D</b>	baía	Marcação de um hiato.
	caféina	
	saúde	
	exército	Palavra proparoxítona.

## Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no <i>Jogo das Palavras</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre regras gerais de ortografia.	Atividade individual.	20 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha o jogo e peça que os alunos anotem seus resultados.

### Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos o objetivo e a dinâmica do jogo. Eles deverão optar por um dos quatro níveis de dificuldade e, em seguida, marcar a grafia correta do vocábulo apresentado. Oriente-os, também, a observar as regras ortográficas explicitadas em cada erro ou acerto. Se julgar adequado, proponha um campeonato entre os alunos, acordando, previamente, as regras dessa disputa.

## JOGO DAS PALAVRAS

**Jogo das palavras**

**RESPOSTA ERRADA, ATENÇÃO:**

Quando um substantivo derivar, ou seja, vier de um adjetivo, usam-se os sufixos -ez e -eza, com -z.

Exemplos: grande - grandeza / estúpido - estupidez.

Nível: 1 2 3 4

<<tente novamente

Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/grafia/index.shtml>

**Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.**

Páginas no material do aluno

**282 a 287**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no Game da <i>Reforma Ortográfica</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre a Reforma Ortográfica.	Atividade individual.	20 minutos.

## Aspectos operacionais

Proponha o jogo e peça que os alunos anotem seus resultados.

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, convém destacar para os alunos que o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa tem por objetivo promover a união e a proximidade dos países que têm o português como língua oficial. Em seguida, explique aos alunos o objetivo e a dinâmica do jogo. Eles deverão percorrer todo o tabuleiro, avançando uma casa a cada acerto sobre a o Novo Acordo Ortográfico. Ganha que chegar primeiro à última casa. Se julgar adequado, proponha um campeonato entre os alunos, acordando, previamente, as regras dessa disputa.

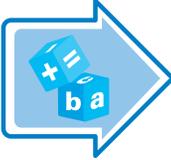


Disponível em: <http://fmu.br/game/home.asp>

## Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: Concordância dos verbos existir, haver e ter.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão de concurso público na qual se focaliza a concordância dos verbos existenciais.	Atividade individual.	10 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a questão objetiva e as corrija com toda a turma.

### Aspectos pedagógicos

Se necessário, aprofunde a síntese teórica presente no enunciado da questão, analisando outros exemplos. Em seguida, proponha a questão que indicamos ou selecione outra(s), como aquelas disponíveis no site: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>. Durante a correção, retome as regras de concordância, analisando cada uma das alternativas.

### Atividade

Os verbos *haver* e *ter*, quando forem sinônimos de *existir*, devem seguir esta regra de concordância:

Verbos	Regra	Exemplos (corretos):
EXISTIR	Não é impessoal, concordando com o sujeito da oração.	Existia um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Existiam muitos desafios. (Sujeito e verbo no plural)
HAYER	É impessoal; logo, se mantém sempre no singular.	Havia um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Havia muitos desafios. (Sujeito no plural e verbo no singular)
TER (mais informal)	É impessoal; logo, se mantém sempre no singular.	Tinha um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Tinha muitos desafios. (Sujeito no plural e verbo no singular)

**Atento à regra, responda a esta questão de concurso público:**

Prova CESGRANRIO – 2011 – Petrobrás – Administrador Júnior

**Considere as frases abaixo.**

I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

**Substituindo-se em I o verbo *haver* por *existir* e em II o verbo *existir* por *haver*, a sequência correta é**

- a. existem, devia haver, houvesse.
- b. existe, devia haver, houvessem.
- c. existe, devia haver, houvesse.
- d. existem, deviam haver, houvesse.
- e. existe, deviam haver, houvessem.

(Disponível em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>)

**Resposta Comentada**

A sequência correta é o **item A**. Substituindo, na primeira frase, o verbo *haver* por *existir* e, na segunda, o verbo *existir* por *haver*, ter-se-ia:

I – Existem amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II – Devia haver muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, houvesse discordâncias entre os elementos do grupo.

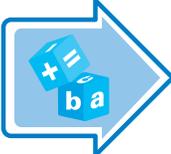
Isso porque, conforme a regra de concordância apontada, o verbo *existir* deve ser conjugado na 3ª pessoa do plural, concordando com o Sujeito gramatical: em I, o sintagma “*amigos de infância de quem nunca nos esquecemos*”, cujo núcleo é plural.

O verbo *haver*, por sua vez, projeta um complemento Objeto Direto, com o qual não deve concordar. Assim, em II, ainda que os sintagmas relacionados ao verbo (“*muitos funcionários despreparados*” e “*discordâncias*”) estejam no plural, o verbo permanece no singular.

## Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: Questão também de pontuação.	Cópias do exercício.	Reescritura de textos sem pontuação, a fim de verificar a importância dos sinais de pontuação na construção do sentido do texto.	Atividade individual.	15 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a questão, apresentando cada um dos textos.

### Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de os alunos iniciarem pontuarem os textos, convém interpretar, junto a eles, o trecho do poema em destaque, destacando como a construção do sentido de um texto pode ser determinada pela pontuação. Em seguida, proponha a reescritura de cada texto, fornecendo dicas. Uma vez que o primeiro texto é uma pequena narrativa, a pontuação deve considerar a relação de causa-efeito entre os fatos apontados. No segundo enunciado, uma dica é informar que a dificuldade de pontuação advém, provavelmente, pela interpretação equivocada de um termo quanto à sua classe gramatical: os alunos, possivelmente, considerarão a expressão “sua” como um pronome possessivo, quando, na verdade, neste enunciado, trata-se de um verbo (“suar”). Por fim, para a pontuação do último texto, convém destacar a inversão sintática presente no segundo período.

## Atividade

### Questão de pontuação

*Todo mundo aceita que ao homem*

*cabe pontuar a própria vida:*

[...]

o homem só não aceita do homem

que use a só pontuação fatal:

que use, na frase que ele vive

o inevitável ponto final.

(MELO NETO, João Cabral de. **Museu de tudo e depois**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1968. p.146)

*Neste poema, o poeta estabelece uma relação entre a vida e a pontuação. Desse modo, compreendemos que, se nossas ações e escolhas dão sentido à nossa existência, assim também a pontuação pode dar sentido a um texto escrito.*

**Considerando que os textos abaixo estão incoerentes, devido à ausência da pontuação, pontue-os, conferindo-lhes sentido. Atenção: você não poderá alternar a ordem das expressões; apenas usará os sinais de pontuação.**

- a. Na Inglaterra certa vez um oficial foi condenado à morte seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do rei:

– Perdoar impossível mandar para a forca!

Antes de a mensagem ser enviada ao verdugo passou pelas mãos da generosa rainha que compadecida da sorte do oficial tomou de uma caneta alterando a mensagem:

– Perdoar impossível mandar para a forca!

- b. João toma banho quente e sua mãe diz ele quero tomar banho frio

- c. Um fazendeiro tinha um bezerro e o pai do fazendeiro era também a mãe do bezerro

## Respostas Comentadas

Considerando as regras de pontuação e o sentido de cada um dos três textos, observa-se a possibilidade de, em alguns trechos, serem utilizados um ou outro sinal de pontuação. Por exemplo, na frase “Perdoar impossível mandar para a forca!”, retirada do segundo parágrafo do texto (a), pode-se utilizar o ponto de exclamação, o ponto final, a vírgula ou, ainda, o ponto de interrogação:

– Perdoar impossível! Mandar para a forca!

– Perdoar impossível. Mandar para a forca!

– Perdoar impossível, mandar para a forca!

– Perdoar? Impossível. Mandar para a forca!

Desse modo, dentre as possibilidades de pontuação dos textos, destaca-se:

a. Na Inglaterra, certa vez, um oficial foi condenado à morte. Seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do rei:

– Perdoar? Impossível. Mandar para a forca!

Antes de a mensagem ser enviada ao verdugo, passou pelas mãos da generosa rainha, que, compadecida da sorte do oficial, tomou de uma caneta, alterando a mensagem:

– Perdoar! Impossível mandar para a forca!

b. João toma banho quente e sua. Mãe, diz ele, quero tomar banho frio.

c. Um fazendeiro tinha um bezerro e o pai. Do fazendeiro, era também a mãe do bezerro.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Substituindo o preconceito pela adequação linguística.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão do Enem 2012 em que se discute a adequação linguística.	Atividade individual.	15 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a questão objetiva e a corrija com toda a turma.

### Aspectos pedagógicos

Antes de aplicar a questão, se necessário, retome, junto aos alunos, o princípio da adequação linguística, considerando principalmente a relação entre as escolhas linguísticas e o gênero utilizado pelo enunciador. Em seguida, leia o texto e proponha a questão. Durante a correção, comente não só a alternativa correta, mas também as incorretas.

## Atividade

(Enem 2012)

### Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar do verbo “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemorarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

(Informativo Parábola Editorial, s/d)

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma de padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele:

- a. adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- b. apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- c. propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- d. acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- e. defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

(Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/gabarito-oficial-enem-2012.htm>)

## **Resposta Comentada**

Neste texto, o autor faz uso da norma padrão em toda a extensão do texto visando adaptar suas escolhas ao nível de linguagem e à situação comunicativa: uma entrevista formal, que trata de um tema científico. Paralelamente, em se tratando de uma discussão sobre a linguagem, o uso da norma padrão legitima o discurso do entrevistado, que se apresenta como um especialista no assunto.